MC
MercadoComum
30 ANOS
mercadocomum.com

MercadoComum®

PUBLICAÇÃO NACIONAL DE ECONOMIA, FINANÇAS E NEGÓCIOS

BELO HORIZONTE | MG | EDIÇÃO 325 | OUTUBRO DE 2023

Os vencedores do XXV Prêmio Minas Desempenho Empresarial Melhores e Maiores Empresas 2023

Pág 59

Pagamento de juros nominais: nos últimos doze meses, até julho de 2023, o setor público brasileiro consolidado já gastou R$ 641,3 bi

Pág 43

Economia brasileira surpreende positivamente e pode crescer, em 2023, mais do que a média mundial

PELA PRIMEIRA VEZ, NESTES ÚLTIMOS 13 ANOS

Pág 54

PORTOGALLO
FAMILY OFFICE

Não administramos fortunas.
Administramos futuros.

Nossa vida é feita de escolhas e propósitos.

Para nós, da **Portogallo Family Office**, vai muito além de gerir o patrimônio dos nossos clientes.
A sua tranquilidade e o seu bem-estar são dois fatores de extrema importância para nós. Por isso, trabalhamos diariamente com um objetivo maior: **cuidar de você.**

Legado é fruto de realizações construídas ao longo da vida.
Aproveite o hoje, **que nós cuidamos do seu amanhã.**

Não administramos fortunas. Administramos futuros.

São Paulo - Brasil
Santa Catarina - Brasil
Lisboa - Portugal

contato@portogalloinvestimentos.com.br

(11) 3078-6870
www.portogallofamilyoffice.com.br

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

CVM
Comissão de Valores Mobiliários

MC MercadoComum 30 anos
MercadoComum®
PUBLICAÇÃO NACIONAL DE ECONOMIA, FINANÇAS E NEGÓCIOS

EXPEDIENTE

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS
OUTUBRO DE 2023
30 ANOS - EDIÇÃO 325

Publicação Nacional de Economia, Finanças e Negócios

Presidente/Editor Geral
Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

Diretora de Desenvolvimento
Maria Auxiliadora Gontijo T. de Oliveira

Projeto gráfico/diagramação
Fio do Bigode Comunicação

Publicidade e Área Comercial
MinasPart Desenvolvimento Ltda.
Aline Cendon/Carlos Alberto
(31) 3281-6474
cato@mercadocomum.com
revistamc@uol.com.br

MercadoComum* é uma publicação mensal de MinasPart Comunicação, Ltda.
CNPJ 70.954.383/0001-12
Inscrição Estadual: 062.985.126 0079
Inscrição Municipal: 109866001-0

Marca registrada no I.N.P.I. sob o número: 817452753 de 02.08.1993

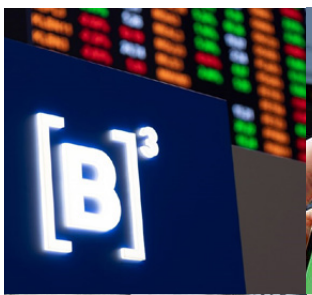
Endereço:
Rua Padre Odorico, 128 – 10º andar
Bairro São Pedro - 30.330-040
Belo Horizonte - MG - Brasil
Telefone: 55-31-3281-6474
E-Mail: revistamc@uol.com.br
www.mercadocomum.com

**Os artigos assinados podem não refletir, necessariamente, a opinião dos editores. Proibida a reprodução parcial ou total sem autorização prévia por escrito da direção desta publicação. MercadoComum é uma publicação independente, não associada a qualquer grupo empresarial e não possui filiais/sucursais ou representantes no país e no exterior*

SUMÁRIO

4
A Economia com Todas as Letras e Números

17
Mundo Empresarial



43
Debate Econômico:

59
Os vencedores do XXV Prêmio Minas Desempenho Empresarial

93
Gastronomia

107
Opinião

Confira o ponto de vista de grandes nomes do cenário nacional, sobre vários assuntos.

112
Lançamentos

Foto capa: Shutterstock

Pix automático deve substituir débito em conta em pagamentos recorrentes, apontam especialistas

Nova modalidade do sistema instantâneo de pagamentos deve chegar no próximo ano; saiba como irá funcionar na prática

O mais recente levantamento do Banco Central confirma que o Pix está cada vez mais presente na rotina dos brasileiros: em 2022, foram realizadas 2,9 bilhões de transações Pix, um crescimento de 107% em relação a 2021, quando o volume foi de 1,4 bilhão. Agora, uma nova modalidade da ferramenta deve turbinar ainda mais o seu uso, trazendo a possibilidade de agendamentos de transações.

Trata-se do Pix Automático, previsto no relatório de gestão do Pix, divulgado no início de setembro pela autoridade monetária. Apesar de constar em estudos, a sua viabilização já está em fase adiantada: uma consulta pública permanece disponível ao mercado, por meio do Grupo de Trabalho de Negócios do Pix, para tratar das questões operacionais do novo benefício. O objetivo do BC, segundo especialistas, é ampliar ainda mais o acesso da população aos serviços bancários.

A advogada especializada em Regulatório e Meios de Pagamento e sócia do escritório Barcelos Tucunduva (BTLAW), Mariana Prado Lisboa, detalha que o novo produto deve ser utilizado por concessionárias de serviços públicos e empresas com produtos ou serviços de pagamentos recorrentes. Nessa lista, entram instituições de ensino, academias, serviços de streaming, planos de saúde, seguros, condomínios, clubes e operações de crédito.

"A utilização do Pix para essas novas realidades é um caminho sem volta. A população já aderiu a esse sistema, confia no modelo e espera que cada vez mais consiga reduzir custos, comparados a outros instrumentos, além de trazer melhor experiência aos usuários pagadores e recebedores", avalia.

O advogado especializado em Direito Bancário e professor da FAAP e Insper, Marcelo Godke, destaca que o consumidor poderá programar o Pix automático para o pagamento das contas corriqueiras, substituindo o tradicional débito automático em conta.

"A pessoa vai poder pré-agendar o pagamento de uma fatura do cartão de crédito, por exemplo, ou assinatura de um serviço pago mensalmente. É cada vez mais comum os boletos virem com o código de barras para pagar e, ao mesmo tempo, com um QR code do Pix. A diferença é que vai poder programar a partir daí", esclarece Godke. Hoje, o pagamento via Pix é realizado de maneira instantânea, sem a possibilidade de agendamento.

OFF-LINE

Outra modalidade prevista como uma evolução do Pix é o off-line, que deve abranger o pagamento de pedágios e transporte público. Mariana ressalta que essa medida está na agenda futura do BC, pois a falta de acesso à internet em algumas regiões do país é hoje um impeditivo para utilização do sistema instantâneo de pagamentos.

"A possibilidade de realização da transação sem a necessidade da conexão será uma melhoria incrível. Nas praças de pedágios e em rodovias o pagamento off-line, por aproximação, trará uma melhor eficiência e experiência ao usuário pagador", avalia.

Para Godke, esse movimento previsto pelo Banco Central é um caminho natural porque a tendência é de o Pix substituir os cartões de débito, antes usado nos pagamentos de pequenos valores, como pedágios e tarifas de transporte. "Era esperado, mas não nessa velocidade, porque o BC não achava que seria com essa tamanha rapidez".

Mariana Prado ainda destaca outras novidades. "As compras parceladas por Pix são outro exemplo de melhoria já em estudo pelo Banco Central. A ideia é estabelecer mecanismos de garantia vinculados as transações parceladas. Com isso, o risco de crédito do recebedor diminuirá e o pagador poderá realizar compras parceladas com custo menor do que por outros instrumentos, como o cartão de crédito, em que as taxas pelo parcelamento da compra são maiores justamente em razão do risco de crédito do recebedor, tecnologia envolvida e número de intermediários na cadeia do pagamento", adianta a especialista.

Mariana Prado Lisboa é advogada, sócia na área de Meios de Pagamento e Fintechs do escritório Barcellos Tucunduva, com ampla experiência na área regulatória. Possui extensão em Arbitragem na Fundação Getúlio Vargas e é especialista em Direito Empresarial pela Escola Paulista de Direito (EPD).

Como a automação agrícola pode impulsionar a produção global de alimentos

Renato Bedendi
Especialista de Produto e Aplicação da Mitsubishi Electric

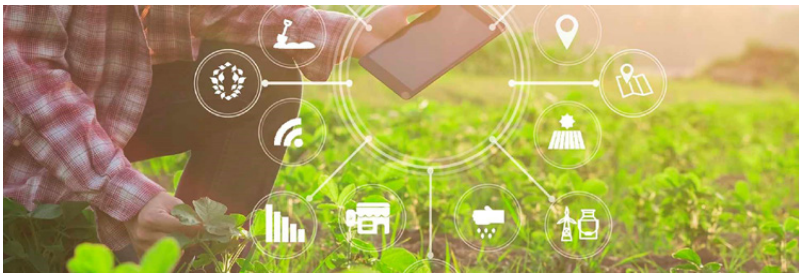
O papel da automação, segundo a FAO, órgão das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, é tornar a produção de alimentos mais eficiente e sustentável. O agronegócio é uma das indústrias mais avançadas quando se trata de implantar tecnologia de automação no mundo real. Com enormes extensões de terra, ocupadas por apenas um punhado de trabalhadores, o uso de ferramentas tecnológicas faz todo o sentido financeiramente.

Diante do crescimento populacional e da crescente demanda por alimentos, robôs e maquinários autônomos estão otimizando o trabalho no campo. Com uma população global de 7,5 bilhões de pessoas, que deve atingir 9,7 bilhões até 2050, a indústria agrícola precisa se modernizar não apenas para fornecer sustento em tal escala, mas também para fazê-lo economicamente.

A automação nas fases iniciais da cadeia de abastecimento alimentar pode apoiar ganhos de produtividade sustentáveis e inclusivos nos sistemas agroalimentares e contribuir para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, segundo o relatório da FAO sobre o Estado da Alimentação e Agricultura 2022.

Mais produtividade e resiliência

O relatório afirma que a automação agrícola, incluindo o uso de tratores ou Inteligência Artificial, pode aumentar a produtividade e a resiliência, aprimorar a qualidade do produto e a eficiência dos recursos, contornar o problema da escassez de mão de obra, melhorar a sustentabilidade ambiental e facilitar a adaptação e mitigação das mudanças climáticas.



A automação também é utilizada em grandes sistemas de irrigação trazendo os benefícios de redução de consumo pois direciona a quantidade exata de água demandada por cada tipo de cultura permitindo também que este processo ocorra em qualquer terreno.

A capacidade de máquinas agrícolas não tripuladas de otimizar os rendimentos levou ao surgimento da indústria agro tecnológica. Um relatório de analistas de mercado e consultores Tractica informa que as remessas globais de robôs projetados para uso agrário devem aumentar para um valor de US$ 87,9 bilhões até 2025.

Juntamente com outros investimentos tecnológicos em IoT, análise preditiva, sistemas de irrigação inteligentes e muito mais, os agricultores agora podem investir em uma variedade de maquinários capazes de planejar, arar, plantar, pulverizar e realizar colheitas 24 horas por dia, sem controle humano direto.

As máquinas também podem executar tarefas com mais eficiência, e não apenas contribuir para o trabalho humano. No caso da remoção de ervas daninhas, por exemplo, um direcionamento mais preciso dos produtos químicos pode reduzir os custos anuais em 80%, com vantagens também para o meio ambiente. Afinal, a agricultura é responsável por cerca de 23% das emissões de gases de efeito estufa causadas pelo homem e usa até 92% da água doce do mundo, de acordo com um relatório do WWF (World Wildlife Fund).

As fazendas estão se tornando mais eficientes graças a tecnologias automatizadas como robótica e GPS, permitindo que maior volume de alimentos sejam produzidos com custos e mão de obra reduzidos sem precedentes.

Toda a eficiência obtida no campo através da automação deve também ser convertida em produtividade dentro da indústria que processa e embala essa quantidade de alimentos. A automação industrial proporciona a possibilidade de reduções de perdas materiais e aumento da eficiência permitindo aumento da produtividade com gastos energéticos menores.

E mesmo que o suprimento total de alimentos na Terra permaneça relativamente limitado, o crescimento da agricultura automatizada indica um avanço no futuro da produção de alimentos e, consequentemente, em uma sociedade mais justa.

Como o Desenrola Brasil poderá impactar a economia brasileira

Mais de 800 companhias com saldo a receber de consumidores negativados entre 1º de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2022, se cadastraram no programa de quitação de dívidas do governo federal, o Desenrola Brasil. Na nova etapa do programa, será possível negociar dívidas com bancos, varejistas, companhias de água e saneamento, distribuidoras de eletricidade e mais.

O governo federal oferece garantias para a renegociação de até R$ 5 mil por consumidor que tem renda mensal igual ou inferior a dois salários-mínimos, e aqueles consumidores inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). Para isso, foram disponibilizados R$ 8 bilhões do chamado Fundo Garantidor de Operações (FGO).

Na opinião do coordenador do Instituto de Finanças da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), Ahmed El Khatib, os impactos que poderão ser sentidos na economia em 2023 derivados do Desenrola Brasil ainda são incertos, já que o programa foi lançado recentemente e ainda é cedo para avaliar seus efeitos a longo prazo.

"No entanto, é possível afirmar que o programa pode contribuir para a redução da inadimplência, melhorar a situação financeira das famílias e estimular o consumo, o que pode impulsionar a economia. O programa é uma iniciativa importante do governo federal para enfrentar os desafios econômicos do país, especialmente em um momento de crise como o atual, o que pode ter efeitos positivos na economia brasileira a longo prazo. Além disso, o programa pode ajudar a reduzir a desigualdade social, já que muitas pessoas que estão endividadas e inadimplentes são de baixa renda", opina.

Ainda segundo o docente, a importância de um programa como o Desenrola Brasil para a economia brasileira é significativa, pois a inadimplência é um problema que afeta tanto as pessoas físicas quanto as empresas e a economia como um todo.

"Quando as pessoas estão endividadas e inadimplentes, elas têm menos capacidade de consumir e investir, o que pode afetar negativamente o crescimento econômico. Além disso, a inadimplência pode levar a um aumento dos juros e da inflação, o que também pode prejudicar a economia", afirma.

O PROGRAMA

O Desenrola Brasil funciona de forma simples: para participar do programa, é necessário estar com o CPF negativado, ou seja, ter dívida inscrita nos cadastros dos birôs de crédito do país, como a Serasa e SPC Brasil. O objetivo é fomentar a renegociação de dívidas de pessoas físicas que estão inscritas em cadastros de serviços de proteção ao crédito.

O programa oferece condições especiais para a renegociação de dívidas que possuem menos garantias ou menos incentivos. O Desenrola Brasil também oferece descontos e prazos maiores para pagamento, além de outras condições especiais para a renegociação de dívidas.

"Os benefícios do Desenrola Brasil para os bancos e credores são a possibilidade de recuperar créditos que estavam em situação de inadimplência e a redução do risco de calote. Já para os negativados, o programa oferece a oportunidade de limpar o nome e voltar a ter acesso ao crédito. Além disso, a renegociação de dívidas pode ajudar a reduzir o endividamento das famílias e, consequentemente, melhorar a situação financeira delas", finaliza El Khatib.

Ahmed Sameer El Khatib é doutor em Administração de Empresas, Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela PUC/SP e graduado em Ciências Contábeis pela USP. É pós-doutor em Contabilidade pela Universidade de São Paulo e pós-doutor em Administração pela UNICAMP

Arrecadação recorde em 2024: Perspectivas econômicas e impacto nas empresas brasileiras

Arrecadação é marco desde o término do segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2010

O governo federal projeta uma arrecadação recorde em 2024, alcançando o nível mais alto em 14 anos. Isso representa um marco desde o término do segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2010.

De acordo com a proposta do Orçamento de 2024, já encaminhada ao Congresso pelo Ministério da Fazenda, as receitas líquidas devem atingir 19,2% do Produto Interno Bruto (PIB) no referido ano. Em termos monetários, espera-se que a arrecadação líquida alcance a marca de R$ 2,19 trilhões, em comparação com os R$ 1,90 trilhão revisados para o ano de 2023.

Esse cenário econômico de crescimento na arrecadação implica em uma série de reflexos no setor empresarial brasileiro. Com mais recursos disponíveis para investimentos e expansões, as empresas têm a oportunidade de ampliar suas operações e explorar novos mercados. A estimativa leva em consideração a receita corrente líquida, o montante disponível para o governo federal após as transferências a estados e municípios.

"A expectativa é que setores como construção civil, tecnologia e serviços financeiros se beneficiem diretamente desse aumento na arrecadação. Por outro lado, o aumento da carga tributária pode representar um desafio para empresas de menor porte, exigindo uma gestão financeira eficaz e estratégias de otimização de custos", comenta Luciano Bravo, Diretor Executivo da Inteligência Comercial e Diretor Nacional da Savel Capital Partners.

EMPRESAS BRASILEIRAS

Em um momento em que o país busca retomar o crescimento econômico e superar os desafios impostos pela pandemia, nos seis primeiros meses de 2023, o Brasil enfrentou uma realidade alarmante: uma queda expressiva no número de empresas em operação. Segundo dados levantados pela Contabilizei, o país "perdeu" um total de 427.934 empresas, abrangendo desde microempreendedores individuais até empresas de grande porte.

"O contraste é muito grande. Recentemente economistas apontavam que o Brasil irá se tornar a 8ª maior economia do mundo. Como ainda tantas empresas fecham? A falta de auxílio do Estado ao empreendedor pode explicar", diz Luciano.

A força da economia brasileira é resultado de uma combinação complexa de fatores, como recursos naturais, exportação de commodities e setor de serviços crescente. "O apoio às empresas e ao empreendedor acaba surgindo dos lugares que menos se imagina. A principal tarefa dos pequenos e médios empresários brasileiros é se reinventar", finaliza Luciano.

Minas Gerais é líder em geração distribuída de energia solar fotovoltaica no Brasil

Minas Gerais se tornou líder em geração distribuída de energia solar fotovoltaica no Brasil, segundo ranking estadual da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar). Divulgado recentemente, o levantamento sinaliza um aumento da potência instalada no estado mineiro para 3.103,2 megawatts (MW), o que supera o estado de São Paulo no quesito em questão, além de representar 13,5% da potência instalada no país.

De acordo com o Gabriel Guimarães, sócio-fundador e diretor comercial da SolarVolt, a maior integradora solar de Minas Gerais e uma das principais do Brasil, ''a liderança é um reflexo de um crescimento mês a mês de Minas Gerais, em geração distribuída, oriundo de um trabalho minucioso e atento de players no estado que estudam a condição e o contexto mineiros para tais investimentos e, a partir disso, desenvolvem estruturas que potencializam a produção de energia de uma maneira sustentável e saudável ao meio ambiente''.

Segundo o ranking municipal de geração distribuída da Absolar, a cidade de Uberlândia, que é destaque mineiro no quesito, apresentou um crescimento para 132,9 MW, o que corresponde a 0,6% da potência instalada no país.

Além disso, de acordo com dados da associação, o estado de Minas Gerais segue sendo o líder em geração centralizada, que sinaliza a potência instalada e os status das usinas solares fotovoltaicas outorgadas do mercado regulado e do mercado livre por estado. Nesse sentido, Minas Gerais tem 3.125,9 MW em operação, 2.692,2 em construção e 35.923,2 em construção não iniciada. ''Isso é parte do potencial que Minas Gerais tem para geração de energia solar fotovoltaica ligada ao momento favorável para esses investimentos estão sendo sinalizados e à missão de levar economia aos funcionários, aos fornecedores e ao mercado e de desenvolver projetos que façam a diferença para o meio ambiente'', destaca Gabriel Guimarães.

Fundada em 2013 e com sede em Nova Lima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, a SolarVolt é especializada no desenvolvimento de projetos e soluções para energia solar fotovoltaica. É uma das empresas pioneiras de maior destaque em Minas Gerais e no Brasil, com mais de 2.500 projetos instalados, e 140MWp, a SolarVolt possui sistemas conectados à rede em 11 estados do país e Distrito Federal.

Bolsa de Valores: B3 anuncia nova carteira do Ibovespa até dezembro

Principal índice do mercado brasileiro serve de referência para investimentos como ETFs e fundos; bolsa também divulga hoje as novas carteiras dos demais índices, incluindo o recém-lançado IDIVERSA

A nova carteira do Ibovespa B3, principal indicador do desempenho das ações mais negociadas da Bolsa, será composta por 86 papéis, de 83 empresas brasileiras (ações ordinárias, ON, e preferencias, PN, de uma mesma companhia também podem integrar o indicador). Válida de 4 de setembro de 2023, até 29 de dezembro de 2023, a composição com base no fechamento do pregão de 1º de setembro de 2023, registra a entrada das empresas PetroReconcavo ON (RECV3) e do Grupo Vamos ON (VAMO3) e a saída da Meliuz ON (CASH3). Os cinco ativos com maior peso na composição do índice são:

Vale ON (14,766%)
Petrobras PN (7,214%)
Itaú Unibanco PN (6,428%)
Petrobras ON (4,467%)
B3 ON (3,579%)

Na carteira que valerá para os próximos quatro meses, os setores com mais representatividade são: setor financeiro (22,767%), petróleo (17,193%), minério e outras commodities (15,287%) e energia elétrica (9,953%).

Para compor a carteira do Ibovespa B3, as companhias listadas precisam cumprir alguns requisitos como:

- negociadas em 95% dos pregões no período de vigência das últimas três carteiras (aproximadamente 1 ano),

- movimentação financeira equivalente a pelo menos 0,1% do volume financeiro do mercado à vista no mesmo período e

- estar entre os ativos que representem 85% em ordem decrescente de Índice de Negociabilidade (IN), que mede o volume negociado por um ativo na bolsa não ser penny stock (ações negociadas por valor abaixo de R$ 1,00)

IDIVERSA, NOVO ÍNDICE ESG DA B3

Esse foi o primeiro rebalanceamento do IDIVERSA B3, também vigente de 4 de setembro de 2023 até 29 de dezembro de 2023. Lançado em agosto, esse é o 10º índice ESG na bolsa do Brasil e o primeiro índice latino-americano a combinar num único indicador critérios de gênero e raça.

"Os índices com teses ESG são termômetros importantes para que as empresas avaliem como estão suas práticas. Por meio desses indicadores, a bolsa do Brasil apoia as empresas listadas na evolução de sua jornada, avaliando a performance nos critérios específicos de cada um dos índices", afirma Henio Scheidt, gerente de produtos da B3. Segundo ele, trata-se também de mais uma oportunidade de investimento: "Estamos oferecendo ao mercado mais uma tese de investimento que consolida a B3 como a principal provedora de índices do país".

A bolsa do Brasil conta com outros importantes índices ESG, como o IGPTW B3, que reúne as melhores empresas para trabalhar com base na pesquisa IGPTW, o ICO2 B3, que oferece aos investidores um indicador com empresas que medem suas emissões de gases de efeito estufa, e o ICBIO B3, que acompanha os preços dos créditos de descarbonização.

Além de trazer indicadores relevantes para o mercado sobre as práticas de sustentabilidade das empresas, os índices possibilitam que os investidores invistam em teses temáticas por meio de ETFs, fundos de índices que refletem a variação das empresas que o compõe. Desta forma, é possível alinhar os objetivos, perfil investidor e valores em produtos que permitem investir em várias empresas com um só ativo.

IBOVESPA B3

Completando 55 anos em 2023, o Ibovespa B3 reúne os ativos com

maior volume negociado no pregão da bolsa do Brasil e serve de referência para investimentos como os ETFs, fundos de investimentos listados em bolsa que replicam o desempenho de um índice de referência.

Além dos ETFs (Exchange traded fund), o índice é utilizado como referência para outros produtos financeiros, como os futuros de Ibovespa e as opções sobre Ibovespa.

A porta de entrada, que vai definir se um papel será incluído ou não no índice, é a liquidez, ou seja, a capacidade que essa ação tem de ser comprada ou vendida rapidamente pelos investidores.

PRÉVIA DAS CARTEIRAS DOS ÍNDICES B3

A composição das carteiras do Ibovespa B3 e dos demais índices de ações calculados pela bolsa do Brasil é revisada a cada quatro meses, em janeiro, maio e setembro, com a possibilidade de entrada e saída de empresas de acordo com a metodologia de cada índice.

Além da carteira oficial, a B3 divulga três prévias das carteiras, antes da divulgação da carteira definitiva, para que investidores e gestores de fundos, por exemplo, tenham previsibilidade quanto à necessidade de fazer ajustes no peso de cada papel em suas alocações:

A B3 S.A. (B3SA3) é uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro do mundo e uma das maiores em valor de mercado, entre as líderes globais do setor de bolsas. Conecta, desenvolve e viabiliza o mercado financeiro e de capitais e, junto com os clientes e a sociedade, potencializa o crescimento do Brasil.

Atua nos ambientes de bolsa e de balcão, além de oferecer produtos e serviços para a cadeia de financiamento. Com sede em São Paulo e escritórios em Chicago, Londres, Singapura e Xangai, desempenha funções importantes no mercado pela promoção de melhores práticas em governança corporativa, gestão de riscos e sustentabilidade.

Brasil tem saldo positivo de 1 milhão de empresas abertas em 2023

Mapa de Empresas do MDIC mostra que foram criadas 2,3 milhões de empresas nos primeiros sete meses deste ano, contra 1,2 milhão de empresas fechadas; se retirar MEI da conta, saldo segue positivo em 251 mil empresas

De janeiro a julho deste ano, o Brasil registrou um saldo positivo de 1.064.683 empresas abertas. No período, foram criados 2.351.279 novos registros no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e, por outro lado, 1.286.596 empresas foram fechadas. Os dados são do painel Mapa de Empresas, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

O saldo segue positivo quando se retira da conta os dados de Microempreendedores Individuais (MEIs). Nesse cenário, o Brasil abriu 567.975 empresas e fechou 315.987, com saldo, nos primeiros sete meses do ano, de 251.988 novas empresas.

O painel Mapa de Empresas, do MDIC, é uma ferramenta disponibilizada pelo governo federal que fornece indicadores relativos ao quantitativo de empresas registradas no país e ao tempo médio necessário para abertura delas.

O processo de abertura de empresas passa pelo registro na junta comercial e obtenção do CNPJ, além das inscrições fiscais nas secretarias de fazenda dos estados e municípios. Dependendo do tipo de atividade econômica, a empresa precisa de emitir licenças e alvarás de funcionamento.

Até julho, o Brasil tem 21,6 milhões de empresas ativas. De acordo com o painel Mapa de Empresas, o tempo médio de abertura de empresas é de 1 dias e 4 horas. Além do painel online, a cada quatro meses, o Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração (DREI/MDIC) faz a análise dos dados.

Aquisição de caminhões por consórcio tem atraído os consumidores

O Brasil é o país que tem a maior concentração rodoviária de transporte de cargas e passageiros entre as principais economias mundiais. Segundo dados da Confederação Nacional dos Transportes, mais de 60% de tudo que é produzido e consumido no país chega ao seu destino por rodovias. Responsável por grande parte desses deslocamentos, a aquisição de caminhões por consórcio tem atraído os consumidores.

Dados da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC) apontam para o crescimento de 98,3% no número de consorciados ativos nos grupos de consórcios de caminhões, nos últimos três anos. Na comparação entre os seis primeiros meses de 2020, quando foram acumuladas 29,05 mil novas cotas, com o mesmo período deste ano, verificou-se um aumento de 194,9%, com 85,67 mil novas vendas.

Nesse cenário, o Consórcio Nacional Bancorbrás aposta na dinamização da modalidade para veículos pesados, com créditos variados e possibilidade de pagamento em até 100 meses. Segundo José Climério Silva Souza, Diretor Executivo da Bancorbrás, "comprar um veículo pesado por meio do consórcio é sinônimo de tranquilidade, porque permite ao interessado realizar a compra de forma planejada e sem pagar elevados juros de um financiamento. Além disso, há outras vantagens como parcelas mensais ajustadas ao orçamento e a possibilidade de utilização da própria carta de crédito para oferta de lance (lance embutido), permitindo assim aumentar o poder de compra, uma vez que o caminhão será pago à vista", afirma.

O Consórcio Nacional Bancorbrás dispõe de diversos grupos e planos de pagamento que atendem às necessidades de cada cliente, possibilitando ao consorciado se programar financeiramente para comprar o desejado veículo novo ou usado, realizar aquela viagem dos sonhos ou adquirir um imóvel próprio, tudo isso sem pagar juros e sem comprometer o orçamento familiar ou da empresa. "Trabalhamos com uma equipe especializada que preza pela agilidade e flexibilidade, com atendimento personalizado", afirma José Climério.

BC indica que barra segue alta para mudanças de ritmo

Incertezas externas e fiscais jogam a favor de manutenção do ritmo de cortes

O Banco Central (BC) reduziu a Selic a 12,75%. A decisão era consenso no mercado. O comunicado da decisão teve tom cauteloso, sem abrir espaço para mudanças no ritmo de ajuste, exceto no caso de grandes alterações no cenário. Manteve a avaliação de que a conjuntura atual é "caracterizada por um estágio do processo desinflacionário que tende a ser mais lento e por expectativas de inflação com reancoragem parcial", o que justifica a cautela.

Cenário externo mais complicado e reforço sobre fiscal. Sobre o cenário internacional, o documento reconheceu o agravamento das incertezas, particularmente após a pressão nos juros dos títulos americanos e as perspectivas de menor crescimento na China. No Brasil, além da avaliação de que a atividade se mantém firme, o BC voltou a ressaltar a importância do cumprimento das metas fiscais.

Projeções de inflação corroboram com manutenção do ritmo. No cenário de referência utilizado pelo BC, toma-se como base a Selic encerrando 2023 em 11,75% e 2024 em 9,0%, além do câmbio próximo de R$/US$ 4,90. Nesse contexto, a inflação encerraria 2023 em 5,0%, 2024 em 3,5% e 2025 em 3,1%, levemente acima das projeções anteriores, de 4,9%, 3,4% e 3,0%, respectivamente. A inflação ainda acima da meta no ano que vem, somada às demais incertezas, deixa pouco espaço para acelerar o ritmo de cortes neste momento. Não vemos espaço para mudanças de ritmo nos próximos meses. Os principais fatores que tem reduzido o espaço para mudanças do ritmo de ajuste devem permanecer presentes nos próximos meses. A pressão sobre os juros globais, a preocupação com o crescimento chinês, a dificuldade no atingimento das metas fiscais e a resiliência da inflação devem seguir demandando cautela. Mantemos nossa projeção de Selic encerrando este ano em 11,75% e o próximo em 9,0%.

O banco BV é uma das maiores instituições financeiras do país em ativos e atua nos segmentos de Varejo e Corporate & Investment Banking. Em sua estratégia de negócios, reúne a solidez dos bancos tradicionais com o mindset dos digitais. O banco é líder de financiamento de placas solares, especialista no financiamento de veículos usados leves e a primeira instituição a neutralizar a emissão de poluentes dos automóveis que financia.

FED e Copom: Qual é a maior influência sobre o futuro do Ibovespa?

Posicionamentos contrários dos bancos centrais afetam diretamente o desempenho da bolsa brasileira

Na tradicional Super Quarta, 20 de setembro, o FED e o Banco Central decidiram o futuro das taxas de juros das economias americana e brasileira. Na Terra do Tio Sam, o FOMC (equivalente ao nosso Comitê de Política Monetária) optou pela manutenção dos juros no país, permanecendo num intervalo de 5,25% a 5,50%, reiterando a posição severa em relação a uma possível elevação.

Já no Brasil, o COPOM decidiu pela redução em 0,5 p.p da taxa Selic, levando os juros ao patamar de 12,75% ao ano. A decisão seguiu como esperado, após manter o direcionamento iniciado na reunião de agosto de seguir com o ciclo de redução da taxa básica de juros.

Ambos os cenários convergem diretamente no desempenho da bolsa brasileira. Logo após a decisão do FED, o Ibovespa desacelerou após subir mais de 1%, e fechou o pregão da quarta, 20, em alta de 0,72%, aos 118.695 pontos. O dólar fechou em alta de 0,15%, cotado a R$4,88. Na abertura do pregão seguinte à Super Quarta, o mercado converteu em queda, recuando o índice para os 117 mil pontos.

Para Paulo Cunha, CEO da iHUB Investimentos, o momento pós decisão de juros é de correção para o Ibovespa. "O pós FOMC e COPOM tem o principal aspecto de revisão para a bolsa de valores, caminhando em um ajuste mais para baixo dos preços dos ativos, tanto aqui quanto lá fora, além de ser possível perceber também um fortalecimento do dólar", comenta.

O CENÁRIO PESA PARA OS ATIVOS DE RISCO EM TODO O MUNDO

A escolha econômica americana pesa diretamente no panorama de ativos de risco. Após as falas de Jerome Powell, presidente do Federal Reserve, em relação à severidade para as futuras decisões nos juros dos EUA, o índice Dow Jones caiu 0,22%, o S&P 500 recuou 0,94%, e o Nasdaq perdeu 1,53%.

"Essa sinalização na fala de Powell, de subir os juros mais para frente, pode fortalecer a moeda americana e pesar diretamente nos ativos de risco, com os índices americanos sofrendo diretamente as consequências. Os reflexos também serão sentidos aqui no Brasil", comenta Cunha.

A INFLUÊNCIA DO COMUNICADO DO COPOM PARA A BOLSA

Levando em consideração o cenário econômico brasileiro, o Comitê de Políticas Monetárias trouxe em seu comunicado a sensatez de manter o ciclo de queda dos juros em reduções de 0,50 p.p, assim como demonstrou na primeira diminuição de juros registrada em agosto.

"...os membros do Comitê, unanimemente, antevêem redução de mesma magnitude nas próximas reuniões e avaliam que esse é o ritmo apropriado para manter a política monetária contracionista necessária para o processo desinflacionário", afirmou o COPOM em seu comunicado.

Esse discurso reflete diretamente as análises feitas do Boletim Focus, que mostram que as expectativas de inflação para 2023, 2024 e 2025 encontram-se em torno de 4,9%, 3,9% e 3,5%, respectivamente.

"Uma parte do mercado, mesmo que pequena, ainda acreditava em possíveis cortes além dos 0,5 p.p, caminhando para 0,75 p.p, podendo sim impulsionar de forma mais enfática e positiva a performance do Ibovespa. A reação do mercado, em tom de negatividade, segue em linha com a decisão da Selic", finaliza Cunha.

A iHUB Investimentos é uma empresa especializada em assessoria de investimentos credenciada pela XP Investimentos. Possui mais de 3,5 mil clientes, somando mais de R$1,5 bilhão em valores investidos sob custódia.

BNDES subscreve R$ 312 milhões em debêntures para rodovias em Minas Gerais

Valor equivale a 60% de oferta pública de R$ 520 milhões da Eco135, cujos 40% restantes foram adquiridos pela Kinea, gestora de fundos do Itaú Investimentos preveem duplicar mais de 1/3 da área concedida (trechos da BR-135, da MG-231 e da LMG-754) e anel viário de 13 km em Montes Claros

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) subscreveu R$ 312 milhões em debêntures de infraestrutura, na oferta pública de R$ 520 milhões realizada pela concessionária Eco135 para investimentos em melhorias de trechos de rodovias em Minas Gerais.

Em processo coordenado por um consórcio formado pelo BNDES e pelo Bradesco BBI, a emissão foi subscrita pelo BNDES, na proporção de 60% da oferta, e o restante foi adquirido pela Kinea, gestora de fundos do grupo Itaú e uma das maiores da América Latina.

"A operação mostra como a participação BNDES funciona de maneira complementar ao mercado, trazendo investidores para títulos com características em que o mercado normalmente não entraria, com prazo mais alongado e risco de investimento maior", avaliou Felipe Borim, superintendente de Infraestrutura do BNDES.

As debêntures suplementarão financiamento aprovado pelo BNDES em 2019 para o lote rodoviário concedido à Eco135, que compreende 301,2 quilômetros da BR-135 e trechos das rodovias estaduais LMG-754 (40,10 quilômetros) e MG-231 (22,65 quilômetros), nas proximidades de Montes Claros, Curvelo e Cordisburgo.

Os recursos irão viabilizar a realização de investimentos novos, como o anel viário de cerca de 13 km no município de Montes Claros, adicionados à concessão em 2022, além da continuidade de obras já previstas, destacando-se a duplicação de 136 quilômetros do trecho concedido.

As obras do anel viário, já iniciadas, estão previstas para serem concluídas até 2024 e visam retirar o tráfego pesado da rodovia BR-135 da área urbana da cidade de mais de 400 mil habitantes, diminuindo o impacto à mobilidade no município.

LOGÍSTICA E ECONOMIA

Os trechos constituem alguns dos principais eixos de ligação entre a região nordeste de Minas Gerais e Belo Horizonte, sendo a BR-135 também um importante corredor viário de longa distância no País, interligando o Nordeste e o Sudeste do Brasil.

Além da relevância logística, a concessão tem fundamental importância econômica para o norte de Minas Gerais, uma vez que vem gerando investimentos, empregos e arrecadação de ISS para as prefeituras locais.

A Eco135 faz parte do grupo EcoRodovias, maior operador de rodovias do Brasil, em extensão. Presente em oito estados da federação, o grupo possui onze concessões rodoviárias (totalizando 4,7 mil km de rodovias) e um ativo portuário.

Carros usados: preço médio se recupera e mercado inicia volta à normalidade

Depois da queda registrada em julho, levantamento da MegaDealer mostra que em agosto houve aumento de 3,8% no valor dos automóveis e comerciais leves, saltando para R$ 77.578

O mercado de veículos usados parece ter voltado ao "normal" em agosto. Depois de um mês de julho fora da curva com queda no preço médio e no tempo do giro do estoque, o segmento registrou alta de 3,8% no valor dos automóveis e comerciais leves, saltando para R$ 77.578. A informação é do Estudo Performance de Veículos Usados PVU, realizado pela MegaDealer com base nos dados da Auto Avaliar. Os lojistas também puderam comemorar a manutenção da margem bruta média de 10,9% contra 11% no mês anterior, praticamente estável.

A pesquisa tem como base dados de vendas realizadas por meio da plataforma Auto Avaliar, que conta com 2.452 concessionárias, de 23 marcas, cadastradas em todo o Brasil. O levantamento também mostra que o giro de estoque subiu para 45 dias, um pouco acima dos 41 do mês anterior, nos carros comercializados pela plataforma, mas dentro da média usual. Segundo Fábio Braga, Country Manager da MegaDealer, as distorções observadas nos números de julho foram causadas pela política de incentivo aos carros novos lançada pelo governo federal.

"O programa foi lançado no final de junho, mas começou a funcionar de fato em julho. Então, com preços de automóveis zero Km menores, os valores de carros seminovos e usados foram ajustados para baixo, modificando temporariamente a dinâmica do mercado. Como não houve continuidade do incentivo, o fluxo de vendas e a precificação voltaram a funcionar de acordo as leis de oferta e procura em agosto", avalia.

A recuperação de preços ocorreu nos automóveis com mais de três anos de uso, os chamados "carros usados". Veículos fabricados de 2016 a 2019 apresentaram alta de 1,6% no tíquete médio e aqueles produzidos entre 2012 e 2015, aumento de 3,2%. No entanto, como a redução em julho havia sido muito acentuada, respectivamente, -5,6% e -8,4%, os valores médios de agosto ainda estão abaixo do que estavam em junho.

Os seminovos, aqueles fabricados entre 2020 e 2022, ainda estão com dificuldades para recuperarem seus preços. Na contramão dos demais e mesmo sem o impacto direto do incentivo governamental, eles apresentaram redução média de 1% no mês de agosto na comparação com julho. "O impacto dos preços de veículos novos é maior sobre seminovos do que sobre os usados. Essa seria a razão para automóveis com até três anos de uso terem uma performance um pouco pior", explica Braga.

Por segmento, o pior desempenho em termos de preço médio foi observado no grupo das picapes, que no oitavo mês do ano registrou recuo de 2,2% ante o mês anterior. Assim, o valor caiu de R$ 138.879 para R$ 135.792. Na sequência está o grupo de sedans compactos (-1,9%), redução de R$ 76.585 para R$ 75.114 e o de SUVs (-1,1%), de 107.330 para R$ 106.109. Hatch compacto (-0,2%), Premium (-0,1%) e sedans médios (0%) completam a lista de seminovos que sofrem para alcançar os preços de outrora.

Brasil busca espaço em ranking de produtores de lítio

O Chile e a Austrália são os maiores produtores mundiais de lítio. O Brasil está um pouco atrás, mas com o seu "Vale do Lítio", em Minas Gerais, tem chamado a atenção do mercado internacional que busca o mineral essencial para a transição energética e para a produção de baterias.

Dados do Serviço Geológico dos Estados Unidos mostram que 23 países do mundo têm reservas de lítio, com um estoque de 98 milhões de toneladas. Alguns ainda nem começaram a explorar o metal, outros estão engatinhando. E tem aqueles que já são grandes produtores, mesmo sem as maiores reservas.

É o caso da Austrália, o segundo maior produtor mundial. O primeiro fica do outro lado do planeta, o Chile, que, sozinho, fornece quase a metade de todo o lítio consumido no mundo. O Chile, aliás, é uma das pontas do chamado "Triângulo do Lítio", formado também por Argentina e Bolívia. Os três países concentram, juntos, 60% das reservas mundiais.

Nessa corrida, o Brasil está um pouco atrás. Mas estudos do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) indicam que há reservas no Rio Grande do Norte, na Paraíba, no sul da Bahia e no norte de Goiás. E já há minas em exploração no Ceará e em Minas Gerais. Por aqui, os estoques são estimados em 470 mil toneladas.

Segundo a Agência Internacional de Energia, em 2022, a demanda por baterias de íon de lítio no setor automotivo cresceu 65% na comparação com 2021. O maior fabricante mundial dessas baterias é a China. E na competição por esse grande consumidor, o Brasil tem uma vantagem.

Extração de Lítio em Araçuaí-MG – CBL – Cia. Brasileira de Lítio

O professor titular do Departamento de Química da USP Henrique Eisi Toma explica que nossas reservas são em rochas, no espodumênio - como é na Austrália, gigante das exportações. O minério concentra mais lítio do que os depósitos do triângulo Chile-Argentina-Bolívia, que estão nos desertos de sal.

"A gente pega na mão aquele monte de sal e lá tem lítio. Mas não pensa que é fácil tirar o lítio de lá, é 0,3% no máximo, é um pouquinho de lítio. E no espodumênio, o teor é dez vezes mais, ou mais ainda que isso. O caso da Austrália é igualzinho ao do Brasil. Ela só tem o espodumênio como fonte e não tem tanta jazida. Nós temos mais do que eles. Mas eles têm tecnologia, investiram pesado nisso. Coisa que o Brasil está começando a fazer agora", explica o professor.

A aposta é alta. Tanto que, em maio, investidores do mundo todo foram apresentados ao Vale do Jequitinhonha em um evento na Bolsa de Valores Nasdaq, em Nova York, nos Estados Unidos. Ele conheceram o "Vale do Lítio", um projeto dos governos federal e de Minas Gerais para atrair capital para os municípios com as maiores reservas.

A Sigma Lithium, que vislumbrou o potencial do vale em 2016, exportou em 2023 para a China o primeiro carregamento do material rico em lítio. O pátio da mineradora também tem montanhas de espodumênio pronto para seguir viagem.

A empresa ainda produz o produto final que vai nas baterias fabricadas pelos chineses: o sal de lítio, esse pó que alguns chamam de "ouro branco". É um passo adiante no complexo processo industrial e, por isso, custa mais caro que a pedra minerada.

O economista e professor da Fundação Getúlio Vargas Paulo Gala diz que esse deveria ser o caminho: adicionar valor à riqueza que a natureza entrega quase pronta ao Brasil.

"A gente tem que ser rápido. A gente não pode deixar as empresas se consolidarem no mundo fora do Brasil. Então, dá tempo. Mas o governo precisaria ser ágil para desenhar um plano para utilizar essas vantagens brasileiras para transformar isso em empresas e fábricas que produzam aqui no Brasil", afirma Gala.

Com informações da TV Globo
Fonte: Notícias de Mineração Brasil

ASSEMG

Associação dos Economistas de Minas Gerais

ASSOCIAÇÃO DOS ECONOMISTAS DE MINAS GERAIS – ASSEMG

PROCESSO ELEITORAL E ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do Regimento Interno Eleitoral e dos Estatutos da Associação dos Economistas de Minas Gerais - ASSEMG comunico, a todos os interessados, a abertura e o início do processo eleitoral para preenchimento de cargos da diretoria da entidade.

As eleições ocorrerão no dia 25 de outubro de 2023 e as inscrições de chapas para concorrer às mesmas deverão ser apresentadas até o dia 11 de outubro de 2023, na sede da entidade.

Ficam também convocados todos os associados para participarem da Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada às 18:30 horas em 1ª convocação e às 19:00 horas em 2ª e última convocação, do dia 25 de outubro de 2023, na sede da entidade, à Rua Padre Odorico, 128 – Bairro São Pedro – Belo Horizonte – Minas Gerais, com a seguinte ordem do dia:

Eleição dos membros da diretoria para o triênio 2024 a 2026 e assuntos gerais de interesse da instituição.

Belo Horizonte – (MG), 29 de setembro de 2023

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira
Presidente

Holding familiar: cláusulas importantes para se garantir futuro dos filhos

Dicas para a proteção patrimonial

A holding familiar se tornou popular, após a atriz Larissa Manoela revelar que utiliza esse modelo de negócio para gerir seus bens. O objetivo da holding é preservar os ativos da família, diminuir a carga tributária e planejar a sucessão dos herdeiros, sem a burocracia de inventário. Mas, você sabe quais são as cláusulas mais importantes que devem constar no contrato social para garantir o patrimônio das futuras gerações?

A resposta é dada por Carlos Stoever, sócio do JusDocs – site de compartilhamento de peças jurídicas entre advogados em todo o Brasil. Lidando com o tema diariamente, ele lista três requisitos que servem como barreiras de proteção. São elas:

- Cláusula de inalienabilidade: proíbe que o filho ou a filha venda a sua cota para qualquer pessoa.

- Cláusula de impenhorabilidade: impede a penhora da cota do filho ou da filha para pagamento de dívida pessoal.

- Cláusula de incomunicabilidade: evita que a cota do filho ou da filha se comunique com o seu respectivo cônjuge.

"Importante frisar que essas regras são válidas para os filhos e não serão automaticamente aplicadas aos netos. Por isso, é possível alterar o contrato da holding ao longo dos anos, adaptando-o às novas necessidades", revela Stoever.

QUALQUER FAMÍLIA PODE TER UMA HOLDING?

O sócio do JusDocs, conta que sim. Qualquer família pode criar uma holding. Segundo ele, quanto mais bens pessoais e empresariais, maior a vantagem fiscal e de gestão. O processo de abertura é similar ao de uma empresa, com direitos e obrigações dos sócios, distribuição de lucros e resolução de conflitos.

"Uma equipe multidisciplinar formada por profissionais do direito, contabilidade e finanças analisam todo o patrimônio, a quantidade de membros da família e os regimes de casamento dos participantes. Para assim, indicar a estrutura jurídica ideal, o tipo de sociedade, os impactos sucessórios e a formulação do contrato social", explica Stoever.

FILHO MENOR DE IDADE PODE SER COTISTA?

O filho e a filha podem ser incluídos como cotistas na holding, independentemente da idade. Carlos Stoever diz que até os 16 anos, a criança ou o adolescente é representado pelo pai e pela mãe. Entre 16 e 18 anos, o filho passa a ter capacidade civil para assinar os atos societários, junto com um dos pais. Acima disso, a participação dele torna-se comum aos sócios adultos.

OUTRAS CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS

Além de proibir a venda, a penhora ou o acesso de terceiros às cotas dos sócios, existem outras cláusulas que podem ser adicionadas na holding familiar ou em outras composições societárias. Com base nos modelos de contrato social disponibilizados no JusDocs, encontramos:

- Cláusula de reversão: caso o filho venha a falecer antes dos pais, os seus respectivos patrimônios retornarão automaticamente aos fundadores, afastando a necessidade do inventário da cota.

- Cláusula de call option: permite aos pais comprar de volta as cotas doadas ao filho. Sendo possível determinar o valor que será pago.

- Cláusula de direitos políticos: ajuda os pais a não ficarem reféns das vontades dos filhos. Mesmo que retirados da estrutura societária, os pais permanecerão no controle, administração e gestão de todo o patrimônio.

- Cláusula de mandato: afasta burocracias cotidianas em cartórios, juntas comerciais e em órgãos públicos onde a empresa precisa ser representada. Os pais, usufrutuários, terão em seu poder procuração pública dos filhos.

- Cláusula de doação com reserva de usufruto: utilizada para adiantar herança e evitar o inventário. Isto é, os pais doam as cotas para os filhos, mantendo o direito de usufruir deste bem.

Para saber mais, basta acessar o site JusDocs (https://jusdocs.com).
Fonte: Emanuelle Oliveira (Mtb 59.151/SP)

Multa por infração ambiental pode chegar a R$ 5 bilhões para situações de desastre

É essencial a criação de mecanismos para assegurar não apenas a resolução dos casos já ocorridos, mas também a prevenção

A Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados aprovou a proposta para aumentar a multa por infração ambiental de R$ 50 milhões para R$ 5 bilhões. De acordo com o texto, o valor deverá ser revertido para investimentos na recuperação da área afetada. A nova determinação altera a Lei de Crimes Ambientais, criada em 2015, após o desastre da barragem na cidade de Mariana, em Minas Gerais.

Para Rogério Neves, CEO da CPE Tecnologia, empresa que atua no mercado de soluções para geotecnologia, essa mudança demonstra uma preocupação com o meio ambiente e com as consequências de desastres para as comunidades ao redor. "O Brasil tem um relevo muito acidentado, o que aumenta as chances de ocorrerem catástrofes como as que já vimos em Mariana, Brumadinho e outros locais. Por isso, é essencial que sejam criados mecanismos para que as empresas e o poder público possam atuar não apenas na resolução dos casos, mas também na prevenção", diz.

De acordo com Neves, há diversos fatores que podem indicar a probabilidade de incidentes, como encostas íngremes, solos não coesivos, erosão, chuvas fortes, inundações e a própria geologia local. "Além disso, atividades de mineração, escavação e construções feitas pela atividade humana também comprometem o solo. "Os deslizamentos de terra, por exemplo, ocorrem quando uma massa de terra, rochas e outros materiais deslizam abruptamente de uma superfície inclinada, podendo ter como causa agentes naturais ou interferência de pessoas ou empresas", afirma.

"Para evitar deslizamentos de terra é necessário ficar atento a deformações repentinas em estruturas, como rachaduras, inclinações de árvores e paredes, além do acúmulo de água em encostas e 'bolhas' no solo. No caso das enchentes e inundações, devemos ficar atentos à intensidade das chuvas, estado dos canais de água, drenagem lenta, e rápido aumento do nível da água Deve-se, também, levar em conta episódios anteriores de acúmulo de água, principalmente em áreas mais baixas", destaca.

A PREVENÇÃO É O MELHOR CAMINHO

Neves acrescenta que existem medidas e estratégias que podem ser adotadas para prevenir catástrofes. "Entre elas, posso citar ações como investimentos em infraestrutura e drenagem, reflorestamento, restrições de desenvolvimento em áreas de risco, monitoramento ambiental, melhor planejamento urbano e aportes em educação e conscientização sobre o meio ambiente", comenta.

Ainda de acordo com o CEO da CPE Tecnologia, há, também, tecnologias capazes de monitorar áreas de risco, como o laser scanner, que pode ser acoplado a drones ou outros equipamentos para fazer a leitura do terreno com precisão. "Esses recursos podem ser utilizados para identificar a movimentação de paredes em grandes construções, por exemplo, além de características em terrenos que possam apontar para um risco maior de desastres. Com uma constante análise e uma base de comparação, é possível prever uma possível ruptura e assegurar a tomada de medidas que possam mitigar os riscos e o impacto ao meio ambiente em tempo hábil", reforça.

"Vale ressaltar que cabe às empresas e ao poder público garantir a segurança das pessoas que moram e trabalham em áreas de risco. Além disso, a questão ambiental é um fator de extrema importância. Há meios de reduzir os impactos aos ecossistemas locais", completa Neves.

A CPE Tecnologia atua no mercado de soluções para geotecnologia desde 1974 e é pioneira na implantação de algumas tecnologias no mercado brasileiro. Com nove unidades próprias (MG, SP, SC, PR, RJ, PE, RN, GO e BA) e mais de 30 licenciadas distribuídas pelo país, a companhia fornece aos clientes treinamentos para o uso correto dos equipamentos e cursos ministrados por especialistas.

Idade média dos motoristas envolvidos em acidentes chama a atenção das empresas de transporte

Desenvolvimento interno e capacitação dos motoristas seguem sendo destaques para evitar os sinistros pelas rodovias

Historicamente, o transporte rodoviário de cargas é majoritariamente composto por motoristas do gênero masculino. Segundo a Secretaria Nacional de Trânsito, o país tem cerca de 4,39 milhões de Carteiras Nacionais de Habilitação para veículos pesados, das quais 97,19% são de motoristas homens e apenas 2,81% de mulheres.

Com essa predominância bastante notória, é natural que os sinistros do modal sejam causados majoritariamente por homens. Entretanto, o que chama atenção no assunto é a idade dos motoristas relatados nos acidentes: segundo um relatório recente de Acidentes de Trânsito no Transporte de Cargas: Estatísticas e Prevenção, desenvolvido pelo Instituto Paulista do Transporte de Carga (IPTC), homens na faixa etária de 36 a 50 anos são os que mais sofrem acidentes (90,2%).

Franco Gonçalves, gerente administrativo da TKE Logística, empresa do sul de Santa Catarina, destaca que o quadro de funcionários com essas idades é a maioria nas organizações do setor. Segundo ele, “essa faixa de idade corresponde a grande parte dos motoristas atualmente não apenas na TKE, mas na maioria das empresas do segmento. Da última vez que li sobre o tema, segundo a pesquisa da Confederação Nacional do Transporte (CNT) sobre o perfil dos caminhoneiros, a média de idade era de 44,8 anos”.

Essa alta idade média dos profissionais no transporte rodoviário de cargas deve-se à falta de mão de obra

que o segmento vem enfrentando, além da falta de interesse dos mais jovens em ingressarem na carreira de motorista. Devido a esses desafios, as empresas vêm buscando alternativas que contribuam na manutenção dos mais experientes.

Muitas vezes os motoristas mais experientes costumam ter maior atenção nas estradas, visto que já se acostumaram a viajar sem distração de celular e a conduzir os veículos na velocidade adequada. No entanto, temos outras questões às quais buscamos ficar atentos, como exames periódicos, a necessidade do uso de óculos, saber como está o emocional dessas pessoas, além de investir em veículos que apresentem mais segurança nas viagens", relata o executivo.

Outra questão que contribui com o aumento dos sinistros desses profissionais é a falta de investimento em infraestrutura das malhas brasileiras. Existe uma grande preocupação por parte das transportadoras com relação à falta de pavimentação das rodovias, aos pontos de paradas e a segurança adequada, pois, de acordo com os empresários do segmento, esses são fatores que afetam diretamente os números apresentados no estudo do IPTC.

Franco pondera que esses desafios não serão sanados no curto prazo, e a solução momentânea é apostar no desenvolvimento interno: "É claro que existe uma necessidade maior de infraestrutura como um todo, mas enquanto não conseguirmos resolver essa questão nossa preocupação é capacitar os nossos motoristas para que estejam atualizados com as mudanças que observamos no setor, muitas delas impactadas pela tecnologia".

Por conta das incertezas com relação aos movimentos governamentais, as empresas trabalham com um olhar diferencial interno para conseguirem corresponder e atender às expectativas de seus clientes.

Assim, buscam implantar treinamentos e parcerias com órgãos competentes para auxiliar no desenvolvimento de seus motoristas. Franco comenta como a TKE vem se planejamento para os próximos anos para seguir causando um impacto positivo nos profissionais pelas rodovias: "Apesar de ainda não termos implementado nenhum projeto específico, estamos constantemente mapeando o dia a dia e a rotina de nossos motoristas a fim de os auxiliar na melhora da qualidade de vida. Temos parcerias com laboratórios de análise clínicas, com optometristas, com medicina ocupacional, além de parcerias com o SEST SENAT, que colocam à disposição fisioterapeutas, dentistas, nutricionistas e psicólogos. Em nossa estrutura, o pessoal realiza acompanhamento junto aos motoristas, buscando ensinar o uso de aplicativos necessários durante o transporte e as tecnologias embarcadas nos veículos. Nosso objetivo é seguir preparando cada vez mais o nosso profissional para minimizarmos as possibilidades de acidentes", finaliza o empresário.

Franco Gonçalves é gerente administrativo da TKE Logística. Formado na Universidade do Sul de Santa Catarina em Administração, Negócios e Marketing, realizou curso de extensão na ST. John International University, em Vivoto, na Itália.

Sebrae Minas inicia diagnóstico gerencial das micro e pequenas empresas do estado

Pesquisa vai investigar, em profundidade, os modelos e as práticas de gestão dos pequenos negócios

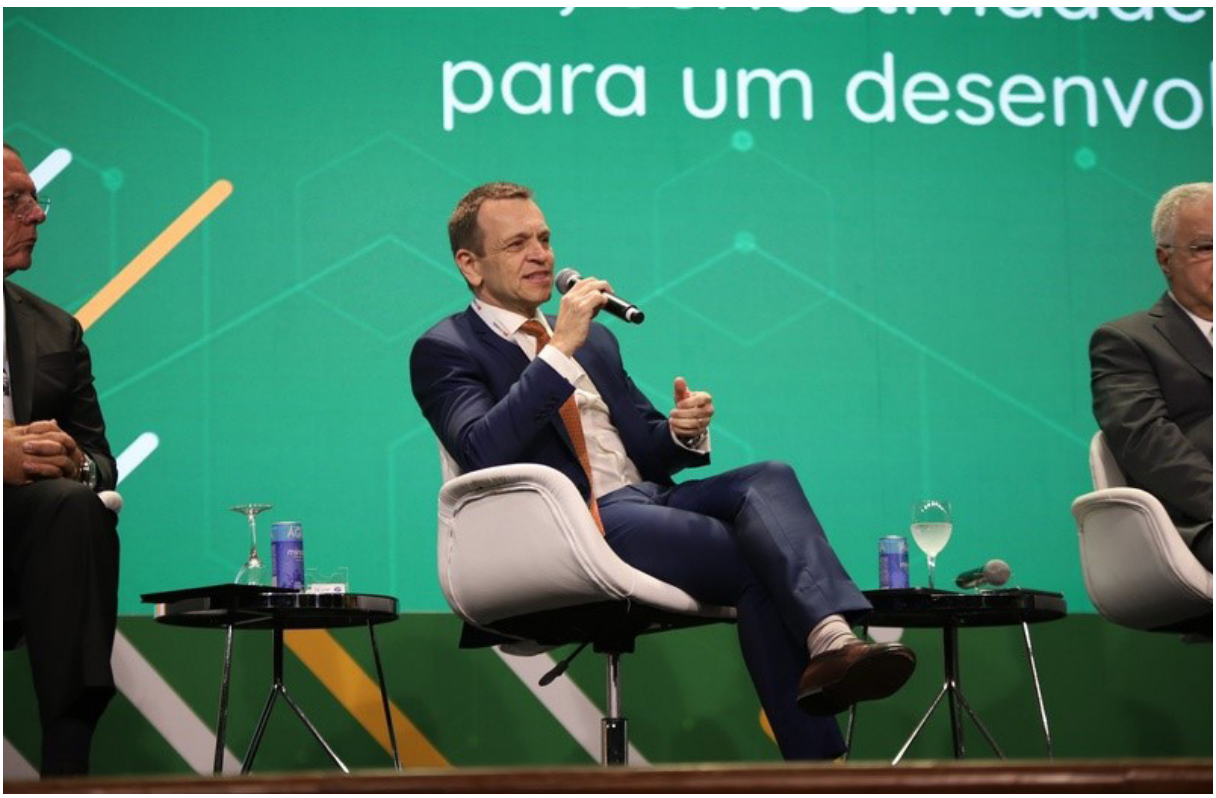
SEBRAE Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais

O Sebrae Minas vai começar a etapa de entrevistas on-line da pesquisa Panorama das Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais. O objetivo é entender, com maior profundidade, os modelos e as práticas de gestão dos pequenos negócios do estado, em áreas como finanças, marketing, pessoas, entre outras.

O questionário da pesquisa já está sendo enviado por e-mail desde o dia 14 de setembro, para uma base de aproximadamente 1,477 milhão de proprietários de micro e pequenas empresas do estado. "Com esse diagnóstico, o Sebrae Minas poderá aprimorar as soluções para apoiar os pequenos negócios do estado a se tornarem mais sustentáveis e competitivos", ressalta o presidente da entidade, Marcelo de Souza e Silva.

O formulário da pesquisa está sendo enviado por meio do seguinte endereço: inteligenciaempresarial@sebraemg.com.br. O whatsAp do Sebrae Minas para esclarecimentos de dúvidas ou mais informações é o 0800 570 0800.

O Brasil vive hoje uma terceira revolução de conectividade



O CEO da Oi, Rodrigo Abreu, disse no dia 12/09 em Brasília, que o país vive hoje uma "terceira grande revolução de conectividade", que é a combinação do 5G com a conectividade por meio de uma mudança na infraestrutura de rede fixa para a fibra. "Hoje o Brasil tem uma das maiores redes de banda larga por fibra ótica do mundo. E a fibra não está só disponível para as grandes cidades. Ela foi democratizada, disse, acrescentando que a Oi tem hoje mais de 4 milhões de clientes de fibra, e essa transformação veio com a separação estrutural com a criação da V.tal hoje uma das maiores empresas de rede neutra do mundo. O executivo participou do Painel Telebrasil, o mais importante encontro de conectividade e inovação do país, que reúne representantes das operadoras e indústria de telecomunicações, do governo, parlamentares e da agência reguladora.

No Painel que discutiu 5G, Abreu falou sobre o modelo adotado pela empresa, voltado para a experiência do usuário. "A Oi é muito focada em serviços digitais, baseados na fibra. Nossa principal atenção é para a experiência do uso da rede, oferecendo serviços adaptados às necessidades do cliente, tanto pessoa física, como clientes empresariais. Nesse caso por meio da Oi Soluções, que se tornou provedora de soluções digitais, integradora de soluções como mensageria, construção e manutenção de redes privadas, serviços de segurança pública, etc", explicou.

Abreu defendeu também a sustentabilidade do ecossistema de telecomunicações, que hoje é essencial para garantir soluções e serviços digitais para a sociedade. Ele ressaltou a necessidade de solucionar a questão do legado do regime de telefonia fixa, resolver questões tributárias e principalmente adaptar a regulação atual para reagir rapidamente aos desafios que o mercado tem para os próximos anos. Ele lembrou, contudo que "o Brasil é um país de dimensões continentais, e que está inserido de forma positiva no quadro de telecomunicações no mundo". "Precisamos inaugurar rápido uma nova fase de regulação e modelo. O tempo é o único bem que não vamos recuperar nunca. Nosso modelo começou como transformador, mas de lá para cá muita coisa aconteceu", disse o executivo durante o debate.

REVIDA MARIANA: atingidos lançam campanha para cobrar por justiça e dar voz às vítimas do mar de lama provocado por Vale/Samarco/BHP Billiton

"Justiça e reparação!" Enquanto os atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana (MG), na Bacia do Rio Doce, aguardam que autoridades competentes no Brasil e exterior façam valer seus direitos, o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) lança a campanha "REVIDA MARIANA".

O que o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) quer com essa campanha levada à opinião pública, segundo Thiago Alves, integrante da coordenação nacional, é "fazer ecoar a voz das milhares de famílias que continuam sofrendo os impactos dessa tragédia criminosa; exigir compensação integral pelos danos sofridos, dialogar com a sociedade, e mostrar a luta dos atingidos e atingidas nestes quase 8 anos do crime".

Leandro Taques

Linhares (ES)

A campanha enfatiza que o crime não pode cair no esquecimento. De acordo com o movimento, até o momento, não houve punição aos culpados, famílias estão sem abastecimento de água potável, sem renda, moradia entre tantos outros direitos que seguem sendo violados. "Revida Mariana" é uma campanha por reparação integral e um grito por justiça!

O QUE SERÁ DIVULGADO

Desenvolvida a partir de um olhar pragmático e sensível, as peças e os vídeos produzidos para redes sociais, imprensa e formadores de opinião, expõem a realidade devastadora deixada pelas mineradoras Vale, Samarco e BHP Billiton.

Os depoimentos trazem a voz sofrida de quem perdeu tudo, teve sua casa, parentes e animais de estimação varridos pela lama tóxica; pessoas que escaparam da morte anunciada, mas cujo sofrimento não cessa.

São também indígenas e ribeirinhos de olhares perdidos, que choram às margens do Rio Doce, que segue morto, sem saber de onde irão tirar seu sustento. São vozes que relatam suas dores, porém sem perderem a esperança por justiça já que tarda demais.

(IN)JUSTIÇA

Enquanto no Brasil a justiça caminha a passos lentos há quase 8 anos, lá fora, nos tribunais do Reino Unido, os atingidos e atingidas estão sendo ouvidos. Já há previsão para que, em outubro de 2024, a BHP Billiton, a maior mineradora do mundo, e a Vale, controladoras da Samarco, sejam julgadas pela responsabilidade no rompimento

Justiça e reparação integral são os pilares da campanha "Revida Mariana", que contará com diversas ações em Minas Gerais, no Espírito Santo e na Bahia, estados atingidos pelo mar de lama das mineradoras. Segundo o movimento, nesse cenário, há perguntas que não se calam: "e se essa tragédia tivesse acontecido em sua cidade? E se essa tragédia tivesse acontecido em uma das cidades mais importantes do mundo?".

Grupo Patrimar e ONG TETO se unem para construir moradias dignas para pessoas vivendo em situações emergenciais

A parceria já resultou na construção de casas nas cidades mineiras de Ibirité e Sete Lagoas

O Grupo Patrimar – construtora e incorporadora mineira que atua nas classes alta, média e econômica no Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (BH) e interior de São Paulo (SP) –, e a ONG internacional TETO, estão empenhados na construção de moradias dignas para pessoas vivendo em situações emergenciais no estado de Minas Gerais. Os colaboradores da Companhia, ao lado da ONG, finalizaram recentemente o projeto da casa da Dona Neusa, na cidade de Ibirité, que foi feito em três etapas: prélogistica, construção e pintura.

"O objetivo principal tanto do Grupo Patrimar e da TETO é unir forças e melhorar cada vez mais a comunidade e a vida das pessoas, de maneira que tenham uma vida mais digna", pontua Nathalia Garcia Gomes, Gerente de Qualidade e Sustentabilidade do Grupo Patrimar. A casa levou seis dias para ficar pronta, e contou com a participação de 25 funcionários do Grupo.

Comemorando 60 anos de história em 2023, a empresa presa por retribuir à população das regiões onde atua, como os mineiros, todo o apoio e acolhida ao longo dessas seis décadas de existência. "Fico imensamente feliz em poder apoiar este projeto com a Teto. Realizar ações necessárias em prol da sociedade faz bem não só para quem é beneficiado, mas também para todos que participam dessa jornada", destaca Alex Veiga, CEO do Grupo Patrimar.

"Foi um momento especial em que me vi participando da forma de apoio que eu mais me identifico, que é quando botamos a mão na massa e materializamos a ajuda e fazemos, de forma efetiva, a diferença na vida das pessoas. Muito gratificante!" celebra Jorge Moura, Gerente de Planejamento e Controle de Obra do Grupo Patrimar, que participou da construção da casa da Dona Neusa.

"Ela é maravilhosa, sensacional e foi mais gratificante ainda quando a gente chegou e ela falou que estava só esperando a gente para começar a obra dela", relembra Vivian da Silva, estagiária de Engenharia do Grupo Patrimar no Rio de Janeiro, que foi até o local para ajudar na empreitada.

O CEO celebra, ainda, a adesão dos funcionários a causa, reforçando a dedicação e comprometimento da equipe. "Sempre digo que o segredo do sucesso do Grupo Patrimar está nas pessoas, no time que faz acontecer projetos formidáveis. Essas mesmas pessoas se doam com afinco para ajudar ao próximo, transformando a vida daqueles que vivem sem moradias seguras. Deixo aqui meu agradecimento a todos vocês que participam deste projeto tão importante, vamos em frente!", agradece Alex Veiga.

Em 2023, o Grupo Patrimar completa 60 anos de história. A Companhia, que atua na construção, incorporação e comercialização de imóveis, começou sua trajetória em Minas Gerais e hoje também está no interior de São Paulo e na cidade do Rio de Janeiro. Atualmente, o Grupo trabalha com empreendimentos voltados para as classes econômica e média com a Construtora Novolar e alta renda com a marca Patrimar Engenharia. Com foco constante em inovação e tecnologia, a empresa busca aliar eficiência com sustentabilidade e segurança nos projetos e processos corporativos.

Vale destacar que em 2022, a Companhia se afirmou como forte

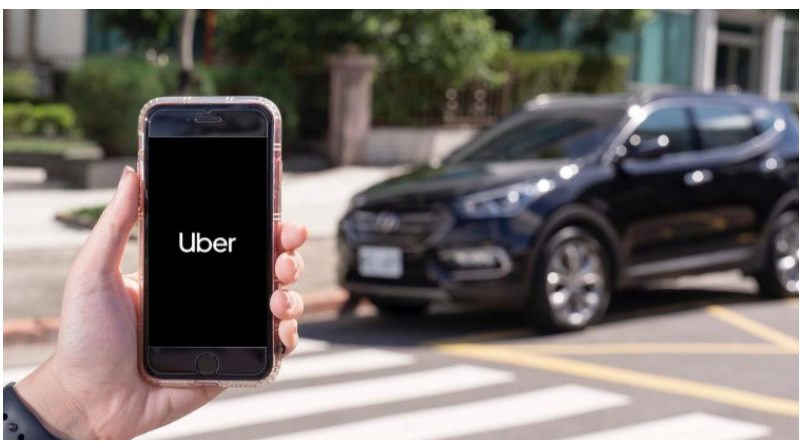
referência no segmento, sendo uma das 10 maiores empresas de construção imobiliária do Brasil, de acordo com o Ranking Nacional de 2022 da Revista O Empreiteiro, além das conquistas do primeiro lugar na categoria Sustentabilidade Financeira e 375º lugar no ranking da Revista Isto É Dinheiro das maiores empresas do Brasil. Também é vencedora em duas categorias do "Oscar" da construção civil, o Prêmio Master Imobiliário 2022, com os empreendimentos Oceana Golf, no Rio de Janeiro, e La Réserve, em Belo Horizonte. Já em 2023, a Companhia já conquistou o selo Great Place To Work – de excelente lugar para se trabalhar – certificado pela consultoria global GPTW, além do Prêmio da Produtividade na categoria replicabilidade – com um sistema de sustentabilidade que melhora a produtividade da obra e reduz os custos com impressões – e do Selo Edge – certificação preliminar internacional de sustentabilidade – para o empreendimento Oceana Golf, no RJ.

Em associação com a organização internacional TECHO, presente em 18 países da América Latina, a TETO está há mais de 14 anos no Brasil, mobilizando voluntários e voluntárias para atuar lado a lado de moradores e moradoras em comunidades precárias em diferentes estados. Juntas e juntos, construímos soluções concretas e emergenciais que proporcionam melhorias nas condições de moradia e habitat destes territórios.

As moradias de emergência são um dos principais projetos da TETO e atendem famílias em situação de extrema vulnerabilidade, oferecendo o mínimo de dignidade e proteção. Elas são feitas de madeira de pinus certificada pré-moldada e podem ter 18 m^2 ou 15 m^2.

Sentença proferida contra a Uber é de uma insegurança jurídica preocupante

Uma sentença proferida no dia 14 de setembro pela 4ª Vara do Trabalho de São Paulo, que condenou a Uber a pagar R$ 1 bilhão em danos morais coletivos e a assinar as carteiras de trabalho de todos os motoristas, poderá trazer consequências. Segundo Marcelo Crespo, coordenador e professor do curso de Direito da ESPM e especialista em Direito Digital e Penal, trata-se de uma insegurança jurídica preocupante. "A divergência de decisões entre o caso envolvendo a Uber e aqueles relacionados ao Ifood, 99, Loggi e Lalamove, todos no contexto das relações laborais em plataformas digitais, gera incertezas para ambas as partes envolvidas. A decisão reflete uma interpretação singular e em desacordo com o precedente estabelecido pela segunda instância do Tribunal Regional de São Paulo desde 2017, assim como por outros Tribunais Regionais e o Tribunal Superior do Trabalho".



Para o especialista, essas divergências podem ter impactos significativos na definição do status de empregado ou autônomo dos trabalhadores que atuam nessas plataformas, bem como nas obrigações trabalhistas das empresas. É essencial que haja clareza e uniformidade nas interpretações legais para garantir a proteção dos direitos dos trabalhadores e a segurança jurídica para as empresas.

"Portanto, é fundamental que o Poder Judiciário e os legisladores atentem para essa questão, buscando estabelecer parâmetros claros e consistentes para as relações de trabalho nas plataformas digitais, considerando as peculiaridades desse novo modelo de negócios. Essa abordagem contribuirá para uma maior previsibilidade e justiça nas decisões judiciais relacionadas ao trabalho nesse setor em constante evolução", diz Crespo.

A ESPM é uma escola de negócios inovadora, referência brasileira no ensino superior nas áreas de Comunicação, Marketing, Consumo, Administração, Economia Criativa e Tecnologia. Seus 12 600 alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação e mais de 1 100 funcionários estão distribuídos em cinco campi - dois em São Paulo, um no Rio de Janeiro, um em Porto Alegre e um em Florianópolis

Coca-Cola é a marca mais escolhida pelos brasileiros no consumo fora de casa

Relatório mede a força das companhias dentro do território nacional

Os últimos seis meses foram essenciais para o retorno do consumo fora de casa. Tanto é que os brasileiros passaram a sair e comprar alimentos e bebidas com maior frequência (alta de +1,6%), em relação ao mesmo período do ano passado. Dentro desse contexto, as três marcas mais escolhidas pelas famílias no primeiro trimestre de 2023 foram Coca-Cola (184 milhões CRPs), Bauducco (43 milhões CRPs) e Lacta (35 milhões CRPs).

Os dados são do ranking Brand Footprint Brasil, elaborado pela Kantar, líder em dados, insights e consultoria. O relatório mede a força das marcas dentro do território nacional. Para isso, é usada uma métrica original batizada de Consumer Reach Point (CRP), que mensura quantas famílias compram produtos de determinadas empresas e com que frequência isso ocorre.

Ao olhar para a cesta de alimentos separadamente, nota-se que os snacks doces ganharam destaque no Top 20. Aqui, Bis e Freegells subiram 11 degraus cada, alcançando 9º e 19º lugares do ranking, respectivamente. Na categoria de bebidas, oito das 20 principais marcas mantiveram suas posições. O maior salto foi dado pela Tang, que pulou da 35ª para a 16ª colocação.

De forma geral, 24% das 50 marcas mais consumidas cresceram apenas em frequência de clientes e 14% somente na penetração de mercado. Enquanto isso, 36% apresentaram alta em ambos os parâmetros.

Pelo viés do consumidor, por sua vez, é possível ver que ele está mais adepto à omnicalidade, uma vez que 50% visitaram oito ou mais canais no primeiro trimestre de 2023, número 5% maior do que foi visto no mesmo período de 2022. De acordo com a Kantar, as marcas que diversificam os pontos de contato tiveram mais sucesso em vendas. As companhias que apostaram em canais de indulgência, no entanto, seguiram caminho oposto.

Entre os pontos de contato, os que ganharam mais CRP foram hiper e supermercados (+22 CRP), ambulantes (+18 CRP) e bares (+4,3 CRP). Já em relação aos motivos de consumo, o brasileiro volta a buscar razões básicas, como sabor (+25,8 CRP), vontade (+11,5 CRP) e hábito (+8,6 CRP).

O ranking Brand Footprint Brasil contemplou 4.105 consumidores de sete regiões metropolitanas. São elas: Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e São Paulo (SP). Também avaliou mais de 160 marcas.

A Kantar é líder global em dados, insights e consultoria. Atuamos em mais de 90 mercados e somos a empresa que mais entende como as pessoas pensam, sentem, compram, compartilham, escolhem e veem. Ao combinar nossa experiência sobre o conhecimento humano com tecnologias avançadas, ajudamos nossos clientes a entender as pessoas e inspirar crescimento

Google lança nova edição do seu programa de aceleração de startups de jornalismo

Startups Lab, da Google News Initiative, selecionará 15 negócios de notícia em estágio inicial para concorrer a programa de 8 semanas e US$ 10 mil em financiamento

Desde o dia 11 de setembro, o Google abre as inscrições para uma nova edição do Startups Lab, um programa de aceleração de startups jornalísticas criado pela Google News Initiative (GNI) no Brasil, em parceria com o laboratório de inovação Echos.

A principal novidade desta edição é o foco em empreendedores de startups de jornalismo em estágio inicial ou pessoas com ideias que ainda precisam sair do papel. O programa selecionará 15 iniciativas que se concentrem em jornalismo local ou de nicho (que cubram temáticas específicas). Todos receberão um auxílio financeiro no valor U$S 3.000 para se dedicarem inteiramente ao programa ao longo das 8 semanas de duração. Além disso, os 5 projetos que mais se destacarem ao longo da jornada, receberão um prêmio equivalente a US$ 10.000 para impulsionar o crescimento de seus negócios.

"O GNI Startups Lab é mais uma iniciativa do Google buscando dar apoio ao jornalismo e promovendo a inovação no setor. O programa representa uma oportunidade ímpar para empreendedores do jornalismo que estão começando ou ainda estão desenvolvendo suas ideias. Ao longo do programa, eles receberão orientação de especialistas, treinamento em temas essenciais para o sucesso de negócios de jornalismo no ambiente digital e a oportunidade de construir uma valiosa rede de contatos com outros profissionais do setor", diz Natália Mazotte, gerente de parcerias com a indústria de notícias no Google Brasil.

O objetivo do GNI Startups Lab é investir no crescimento de produtos inovadores de notícias, pautados pelo compromisso com o jornalismo de qualidade. Os participantes se beneficiarão da experiência da Echos e do Google em temas como audiência, criação de conteúdo multimídia e monetização.

As inscrições para o GNI Startups Lab Brasil 2023 estão abertas até dia 15 de outubro.

GNI STARTUPS LAB BRASIL 2023

Inscrições: *11 de setembro a 15 de outubro de 2023, até 23h59 (horário de Brasília).*

Duração: *8 semanas, sendo uma delas em formato presencial em São Paulo. O restante, será feito remotamente.*

Interface Comunicação completa 30 anos e moderniza marca da agência

Startups Lab, da Google News Initiative, selecionará 15 negócios de notícia em estágio inicial para concorrer a programa de 8 semanas e US$ 10 mil em financiamento

Em 1993, o jornalista José Renato Lara dava início ao projeto de criação de uma agência de comunicação empresarial em Belo Horizonte (MG). O começo foi na era analógica, do fax e ainda era raridade o uso do celular. Passados 30 anos, a Interface é uma das maiores agências de seu segmento, conviveu com toda a evolução digital e as revoluções que ocorreram no mundo da comunicação e entra em mais uma década com uma nova marca, que acompanha a evolução da empresa nesses anos.

Em três décadas de atividades, a Interface realizou projetos para cerca de 350 empresas, entidades de classe e órgãos públicos. Conquistou a fidelização dos clientes, com os quais mantém parcerias de até 27 anos de trabalho ininterrupto. São projetos de relacionamento com a imprensa, de comunicação interna, geração de conteúdo para blogs, redes sociais, marketing digital, media trainings, produção de publicações impressas e on-line, entre outras atividades. "Adquirimos grande expertise ao longo dos anos e estamos preparados para as próximas décadas", afirma o CEO da Interface, José Renato Lara.

Ele destaca que "o marketing abrange hoje um imenso volume de canais e públicos; por isso, a Interface se posiciona como uma agência de comunicação estratégica, que dá forte atenção ao planejamento das ações e na interação com os objetivos dos clientes para alcançar resultados assertivos".

BDO inaugura espaço que conta trajetória da empresa e mais de 50 anos de carreira do seu fundador

A RCS – empresa que representa a rede BDO no Brasil – é hoje a quinta maior firma de auditoria e consultoria do país e líder no middle market. Mas nem sempre foi assim. A empresa, fundada em 1º de setembro de 2001, nasceu com seis profissionais e um acordo de não competição que a impedia de prestar serviços de auditoria até o final de 2004.

No decorrer dos anos, foi se desenvolvendo, crescendo e alcançou a marca de 1.800 profissionais, 27 escritórios e receitas superiores a R$ 350 milhões anuais. Esta história agora será contada por meio de um museu, instalado na sede da empresa, em São Paulo.

Ele reúne objetos de toda esta trajetória, como os primeiros equipamentos tecnológicos utilizados na firma, materiais promocionais, matérias na imprensa e outros. "Sempre tivemos o hábito de preservar aquilo que faz parte da nossa história. Ao longo desses 22 anos, guardamos e organizamos tudo isso. Chegou a hora de poder mostrar isso ao público", afirma Raul Corrêa da Silva, CEO da BDO.

João Pedro Rodrigues, Museólogo, foi o profissional contratado para continuar o projeto de organização e sistematização do acervo. O profissional, utilizou a metodologia da Museologia para organizar o material e escutar os profissionais para conseguir apresentar um histórico da empresa e da auditoria.

"Com este projeto, a BDO se junta a outras companhias que já investiram em museus empresariais e que ajudam a contar a história da empresa e do segmento. Aqui me deparei com um material riquíssimo que também ajuda a entender como a profissão e o país se desenvolveram neste período", declara Rodrigues.

Além da empresa, o museu terá itens que remetem aos mais de 50 anos de carreira de Corrêa e demais profissionais que contribuíram com a empresa e com a profissão. Como também possui um acervo significativo de entidades de classe como SINDICONT, CRC, CRA e ANEFAC a ideia é que ele também conte a história da contabilidade e da auditoria.

"É sempre importante investir em um museu dedicado a nossa profissão. Decidimos que o nosso poderia mostrar mais do que a nossa empresa porque acreditamos que esta preservação é muito importante para ajudar a permear o futuro", complementa Corrêa.

A BDO é a quinta maior firma de auditoria e consultoria do Brasil e líder no middle market. Tem escritórios nas principais cidades do país e possui 1.700 profissionais. Oferece soluções com foco no middle market, como serviços de Transaction Advisory Services (Due Diligence), Valuation; Fusões e Aquisições (M&A); Alocação do Preço de Compra (PPA), Painéis dinâmicos (BI) de Controle de Resultados e Custos; Apuração de Haveres, Planejamento Estratégico; Laudos de Incorporação; Sucessão Familiar; Fraudes, Investigações e Disputas (FID); Risk Advisory Services (RAS); Auditoria de Demonstrações Contábeis; Assessoria Tributária; Assessoria ao Expatriado; e Administração Contábil, Fiscal, Financeira e Trabalhista.

A BDO Internacional é a quinta maior firma de auditoria e consultoria do mundo, está presente em 164 países, com mais de 111 mil profissionais distribuídos em 1.803 escritórios.

FIEMG se posiciona contra a retomada da cobrança do adicional de ICMS sobre bens considerados supérfluos

Medida, se aprovada, será prejudicial para o setor produtivo industrial, diversos setores da economia e afetará todos consumidores mineiros

A FIEMG se posiciona contrária à proposta do Governo de Minas Gerais para a retomada da alíquota adicional de 2% de ICMS sobre bens considerados supérfluos, incluindo bebida, eletrônicos, rações para animais de estimação, entre outros produtos.

O Projeto de Lei (PL) 1295/2023, que trata desta alíquota adicional de ICMS sobre bens considerados supérfluos, está em tramitação na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) e foi inicialmente instituída durante o governo de Antonio Anastasia, com sua validade sendo periodicamente renovada até o ano de 2022, quando rendeu R$ 855 milhões aos cofres do Estado. Agora, a proposta é torná-la permanente e incidir sobre uma ampla variedade de produtos, incluindo bebidas alcoólicas, cervejas sem álcool, refrigerantes, isotônicos, energéticos, rações para animais de estimação, perfumes, cosméticos, eletrônicos e muito mais.

Para o presidente em exercício da FIEMG, Mário Marques, essa medida, se aprovada, será prejudicial para o setor produtivo industrial, diversos setores da economia e afetará todos consumidores mineiros.

Marques, que também é presidente do SindBebidas-MG, acredita que indústria de bebidas, que já enfrenta desafios consideráveis, seria ainda mais afetada por essa carga tributária adicional, o que pode impactar diretamente a produção, empregos e competitividade.

Além disso, os consumidores mineiros também seriam prejudicados, já que a incidência de um imposto adicional sobre produtos do dia a dia afetará seus bolsos. A medida poderá, inclusive, incentivar o mercado informal, prejudicando ainda mais a arrecadação de impostos no longo prazo.

A FIEMG acredita que a busca por soluções eficazes para os desafios financeiros do Estado deve ser feita de maneira a incentivar o crescimento econômico, a geração de empregos e o bem-estar de toda a população mineira e não sobrecarregando, ainda mais, com aumento de impostos.

Acesso ao sistema financeiro está entre as principais dificuldades dos MEIs, revela pesquisa

Levantamento feito pela plataforma MaisMei indica que uma parcela considerável de microempreendedores não consegue crédito por meios convencionais

Quase metade dos microempreendedores individuais (MEI) precisaram de empréstimos para alavancar ou sustentar o seu negócio no primeiro semestre deste ano. O percentual de 2023 (48,96%) está bem acima da faixa de 35% a 40% registrada em 2021, quando a economia ainda estava afetada pela pandemia. É o que demonstra a pesquisa realizada pela MaisMei, maior plataforma especializada na abertura e gestão de MEIs. O grande problema está no acesso aos recursos. De acordo com o levantamento, 40,55% dos participantes declararam ter solicitado um empréstimo e não conseguiram.

O principal motivo para não terem obtido o financiamento está na negativação do nome (46,84%). Outros 25,66% afirmam que o banco não justificou o motivo e 24,5% disseram que não conseguiram comprovar renda.

"A modalidade MEI está associada à praticidade e à desburocratização, por isso é voltada para pequenos empreendedores e profissionais autônomos que, normalmente, já possuem um faturamento limitado e pouco capital para investimentos. Por outro lado, nem sempre as instituições financeiras estão atentas às condições que favorecem esses quesitos", ressalta Kályta Caetano, head de Contabilidade da MaisMei.

O levantamento ouviu 6.018 microempreendedores, de todo o Brasil, que afirmaram que conseguir um empréstimo é a segunda maior dor do seu negócio (apontada por 45,7%), atrás somente da necessidade de ampliação das vendas (63,66%). Destaca-se ainda o fato de 42,4% declararem que precisam ampliar seu limite do cartão de crédito.

Entre as saídas encontradas para o problema está recorrer a familiares e amigos, conforme 34,93% dos entrevistados. O percentual, entretanto, é bem menor do que os 56% registrados em 2021. Já os bancos tradicionais que, há dois anos, representavam 44% da busca por recursos, na pesquisa deste ano ficaram em 32,96%. Outros 19,6% afirmaram terem buscado empréstimos online.

MICROCRÉDITO PRODUTIVO

Uma alternativa mais acessível aos MEIs é o microcrédito, que é a concessão de empréstimos de pequeno valor a microempreendedores formais e informais, normalmente sem acesso ao sistema financeiro tradicional.

"Hoje é comum grandes bancos oferecerem microcrédito, porém o conceito não é o mesmo. O microcrédito das instituições comerciais tem um viés de consumo. É um CDC (Crédito Direto ao Consumidor) adaptado. Já o microcrédito produtivo, não se limita ao dinheiro, mas também à educação financeira dos tomadores", afirma Claudia Cisneiros, Diretora Executiva do CEAPE Brasil (Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos), organização responsável pela implementação da metodologia do microcrédito produtivo orientado no Estado do Maranhão.

Kályta Caetano ressalta a importância da formalização nesses casos, mas lembra que uma vez regularizado o MEI deve evitar problemas como não enviar a Declaração Anual do Simples Nacional (DASN-SIMEI) no prazo correto, e a inadimplência, no caso da contribuição mensal (DAS). "Além de correr o risco de ter o CNPJ inativo, não estar em dia com a Receita Federal é um fator que dificulta justamente a solicitação de empréstimos", explica.

Mercado da moda belo-horizontino é diverso e se mostra resiliente frente às adversidades

Moda

Belo Horizonte

CNC · Fecomércio MG · Sesc · Senac · Sindicatos Empresariais

Sistema Comércio

O departamento de Estudos Econômicos da Fecomércio MG divulga estudo sobre o mercado da moda na capital mineira, apresenta um panorama do setor desde 2006, com todo o seu no hall e representatividade somada as dificuldades para continuar concorrendo com o mercado de produtos importados.

Ao examinarmos o setor da moda na capital mineira, é notável a evolução ocorrida ao longo do tempo. Diante dos desafios que incluem a transformação do mercado e a concorrência desproporcional com o mercado externo, prejudicando a competitividade devido aos custos de produção, a falta de investimentos, a carência de mão de obra qualificada e a necessidade de políticas que direcionem a atenção para o setor, é fundamental destacar a relevância e resiliência desse mercado. Apesar da diversidade e das adversidades enfrentadas, a indústria da moda vem se reinventando e contribuindo de maneira significativa para a atividade econômica na capital mineira. O mercado da moda belo-horizontina representa mais de 16% de todas as empresas do comércio e emprega cerca de 10% de todos os profissionais formais do comércio.

Diante dessas dificuldades e dos números que evidenciam a intensa pressão das transformações de mercado e da competição internacional desleal sobre o setor, torna-se imperativo que analisemos esses dados com o propósito de elaborar medidas que permitam ao nosso mercado de moda recuperar o seu protagonismo. Portanto, é essencial discutir o ponto em que nos encontramos e como estamos sendo impactados pelo mercado externo, bem como traçar estratégias para restaurar a nossa preponderância na indústria da moda.

O segmento tem sido fortemente impactado com as mudanças decorrentes desse mercado. Como podemos observar ao analisar os dados do setor de moda, que vão desde a queda da representatividade empresarial do setor até a extinção de postos de trabalho formais, a diminuição na aquisição de equipamentos e insumos, bem como o aumento da importação de itens de moda nos últimos anos.

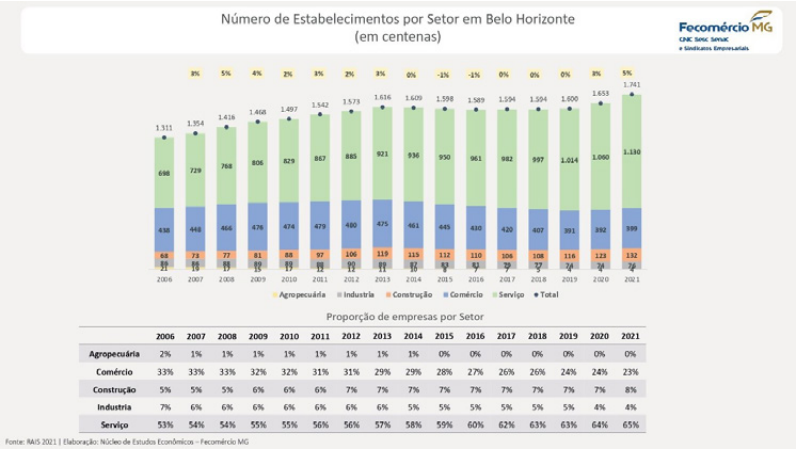
O mercado em Belo Horizonte passou por uma notável transformação no período compreendido entre 2006 e 2021. Fica evidente a criação de mais de 43 mil empresas, com variações significativas em diferentes setores.

No que diz respeito ao mercado de moda na capital mineira, identificam-se mudanças expressivas ocorrendo em dois momentos distintos: o primeiro abrange o período de 2006 a 2013, e o segundo de 2014 a 2021. Na primeira fase analisada, houve a criação de mais de 2.516 novas empresas, com o setor terciário liderando o crescimento ao estabelecer 2.719 novos empreendimentos, enquanto o setor industrial registrou a extinção de cerca de 203 empresas. Por outro lado, o segundo período mostra a redução de 3.607 empresas no segmento da moda, com o comércio sofrendo o fechamento de 2.815 estabelecimentos, o setor industrial perdendo 740 empresas e os serviços sendo afetados com o fechamento de 52 empresas.

Durante o período de 2006 a 2021, o mercado da moda registrou o desaparecimento de 9.900 empregos formais na capital mineira. O segmento industrial foi particularmente o mais impactado, com uma redução de 5.892 postos de trabalho, enquanto o setor comercial testemunhou a perda de 4.025 empregos.

Ao olharmos para o cenário de importação no estado de Minas Gerais, é evidente a transformação ocorrida nos últimos anos, mesmo em meio ao período da crise da Covid-19, iniciada no primeiro trimestre de 2020. Em valores nominais, o ano de 2021 já aponta um crescimento de 118% em relação ao ano de 2020, seguido por um aumento de mais de 80% em 2022. Nos primeiros 8 meses do ano corrente, já registramos um crescimento de 70% em relação ao ano anterior, já contabilizando mais de 184 milhões de dólares em importações em 2023.

Em contraste, as importações de maquinário e equipamentos para o segmento de moda permanecem praticamente estáticas nos últimos anos, com uma mediana de 5,4 milhões de dólares no período de 2015 a 2020, sugerindo um enfraquecimento tecnológico no mercado produtivo da moda, uma vez que, em períodos anteriores, essa mediana era quase três vezes superior.



Proporção de empresas por Setor

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Agropecuária	2%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Comércio	33%	33%	33%	32%	32%	31%	31%	29%	29%	28%	27%	26%	26%	24%	24%	23%
Construção	5%	5%	5%	6%	6%	6%	7%	7%	7%	7%	7%	7%	7%	7%	7%	8%
Industria	7%	6%	6%	6%	6%	6%	6%	6%	5%	5%	5%	5%	5%	5%	4%	4%
Serviço	53%	54%	54%	55%	55%	56%	56%	57%	58%	59%	60%	62%	63%	63%	64%	65%

Fonte: RAIS 2021 | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos – Fecomércio MG

Quando olhamos para as unidades de importação, identificamos que desde o ano de 2020 o segmento vem crescendo consideravelmente. Nos últimos 44 meses, houve a importação de 7,8 milhões de unidades de vestuário, e no mesmo período, as importações de pares de sapatos superaram os 8,1 milhões de pares de calçados. Nos primeiros 8 meses do ano atual, já registramos um crescimento de 170% em relação aos 12 meses imediatamente anteriores.

Com as análises apresentadas, é notável o quanto o setor tem sofrido ao longo da última década. Diante da necessidade de um olhar mais pragmático sobre um setor de extrema importância para a sociedade em geral, precisamos nos organizar para traçar estratégias e planejamentos com o propósito de incentivar o nosso setor de moda e criar medidas que envolvam o governo, a fim de requerer apoio para o desenvolvimento de políticas que incentivem a indústria local, promovam a produção sustentável e a exportação. Precisamos também incentivar a inovação no uso de novos materiais e designs diferenciados, fortalecer os nossos designers locais com campanhas e eventos de moda que atraiam visibilidade para o nosso mercado, além de promover colaborações estratégicas para criar sinergia e trocas de conhecimento e experiência no mercado da moda. Não podemos esquecer de fortalecer os investimentos em educação e treinamento para melhorar a gestão de negócios.

Contudo, temos uma grande oportunidade no mercado da moda para desenvolver e reestabelecer a nossa característica única desse mercado e contribuir com todo o sistema envolvido, fazendo com que o setor da moda volte a circular e recupere a sua sustentabilidade.

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Minas Gerais é a maior representante do setor terciário no estado, atuando em prol de mais de 740 mil empresas mineiras. Em conjunto com a Confederação Nacional do Comércio (CNC), Sesc, Senac e Sindicatos Empresariais, a Fecomércio MG atua junto às esferas pública e privada para defender os interesses do setor de Bens, Serviços e Turismo, a fim de requisitar melhores condições tributárias, celebrar convenções coletivas de trabalho, disponibilizar benefícios visando o desenvolvimento do comércio no estado e muito mais.

Há 84 anos fortalecendo e defendendo o setor, beneficiando e transformando a vida dos cidadãos.

Mensagens eletrônicas do Google RCS, SMS ou WhatsApp: qual utilizar para expandir seu negócio?

Diferentes canais de comunicação para atender às várias necessidades e demandas do novo consumidor

No mundo acelerado da comunicação entre empresas e consumidores, a escolha da plataforma de mensagens conversacionais certa desempenha um papel crucial na busca por melhorar a experiência do cliente. A maneira de se conectar com o novo consumidor - cada vez mais exigente - e ganhar sua lealdade em um mercado cada vez mais competitivo é essencial.

Atualmente, existem várias opções, cada uma com suas próprias vantagens, incluindo o Google Messages RCS, SMS e WhatsApp. Cada uma dessas ferramentas oferece um conjunto único de recursos e possibilidades que podem impulsionar significativamente o crescimento de sua empresa ou negócio.

Para fazer a escolha correta deste canal de comunicação, é necessário ter os objetivos de resultado muito bem definidos, assim como as necessidades da empresa, os processos que deseja otimizar e, acima de tudo, uma compreensão clara dos hábitos de seus clientes.

A seguir, é possível explorar cada uma das plataformas e ver qual delas se adapta melhor à estratégia do negócio.

SMS: O PADRÃO, POR ENQUANTO

Criado há mais de 30 anos, o SMS é a forma mais consolidada e amplamente utilizada de envio de mensagens de texto. É considerado o tipo de mensagens padrão em todo o mundo, alcançando qualquer usuário sem a necessidade de estar conectado a uma rede de internet. As marcas escolhem o SMS porque é acessível e escalável, com uma taxa de abertura de até 98% e uma taxa média de cliques de 19%.

De acordo com dados da Sinch, mais de 18 bilhões de SMS são enviados diariamente de uma pessoa para outra. Por ser um perfil de mensagem consolidado e não apresentar crescimentos significativos, ele ainda terá um lugar importante em uma estratégia de comunicação omnichannel.

GOOGLE MESSAGES RCS: O QUE É E POR QUE É O FUTURO

No decorrer dos anos, muita coisa mudou no mundo das mensagens móveis, incluindo a introdução dos serviços de comunicação enriquecida (RCS). O Google Messages RCS permite que empresas e marcas se conectem com os usuários por meio de fragmentos e anexos de alta qualidade em dispositivos Android, enquanto as mensagens SMS têm menos recursos, mas uma maior capacidade de alcance.

Ele oferece a oportunidade de enviar conteúdo de alta qualidade com segurança completa, limites de texto mais altos, de até 250 mil caracteres em um único envio, imagens e vídeos em alta resolução, arquivos de até 10 MB, conectividade entre aplicativos e conversas em grupo.

Robert Gerstmann, evangelista e fundador da Sinch, conta que um dos potenciais do RCS é que ele poderia substituir completamente os aplicativos. Embora isso possa parecer radical, é possível. Muitos dos usos mais comuns de aplicativos (consultar saldos, fazer pedidos) podem ser gerenciados com mensagens avançadas.

Embora o Google Messages RCS tenha sido concebido pela primeira vez há 15 anos, sua adoção começou a crescer recentemente. O Google anunciou no mês passado que possui 650 milhões de usuários mensais e espera alcançar 1 bilhão até o final de 2023. Os dados do Google também sugerem que as pessoas são 35% mais propensas a ler mensagens RCS do que e-mails e 74% estão mais propensas a interagir com marcas usando esse canal.

WHATSAPP BUSINESS API, A SOLUÇÃO EMPRESARIAL

O WhatsApp é o maior aplicativo de mensagens do mundo, usado regularmente para enviar mensagens para amigos, familiares e, cada vez mais, para empresas. Com uma conta na WhatsApp Business Platform, é possível criar perfis personalizados para fornecer aos clientes informações adicionais sobre o negócio, incluindo o site, uma breve descrição, horários de funcionamento em que o cliente pode esperar uma resposta e muito mais, tornando-o parte de uma estratégia omnichannel.

Essa solução destina-se a grandes empresas e provedores de software independentes que desejam integrar a mensagens do WhatsApp em seus próprios produtos. Foi projetada para lidar com volumes de conversas muito maiores.

RCS VS. SMS, MMS E APLICATIVOS DE MENSAGENS OTT

Para entender as diferenças entre RCS e mensagens de texto, vale primeiro compreender o que são o MMS e o SMS. A principal diferença é que, enquanto as mensagens MMS permitem anexar arquivos multimídia, o RCS oferece uma experiência muito mais interativa. As mensagens RCS funcionam com outros elementos de um smartphone, como um navegador da web, mapas e outros aplicativos, oferecendo experiências imersivas desejadas pelos consumidores.

Essas mensagens são recebidas por meio de uma conexão de banda larga ou de dados (4G, 5G), ao contrário do SMS, que é transmitido por sinalização. No entanto, as funções interativas de alta qualidade do RCS ajudam a aumentar o envolvimento do cliente.

CONCLUSÕES

De acordo com um estudo do Boston Consulting Group, o comércio omnichannel crescerá a uma taxa média anual de 15% a 30% nos próximos cinco anos, atingindo 130 bilhões de dólares até 2025 em todo o mundo. Para os mercados emergentes, esse crescimento será significativo, considerando que 40% dos usuários fazem sua primeira compra online por meio de mensagens instantâneas.

"As empresas devem adotar uma estratégia omnichannel para seus negócios, a fim de manter a conversa com seus clientes por qualquer meio. Por exemplo, existem clientes que entram em contato via Instagram e acabam no site da empresa procurando produtos, para depois receberem alertas por SMS, RCS, WhatsApp ou e-mail. No dia seguinte, sua empresa pode contatá-los enviando um código de desconto e um link para um item que eles viram ou adicionaram ao carrinho. Dessa forma, é possível alcançar os clientes por meio de seu canal preferido e manter a sincronização quando mudarem para outro canal para continuar sua jornada de compra", concluiu Adriana Sánchez, gerente de vendas da Sinch.

A Sinch potencializa conversas significativas entre empresas e seus clientes por meio de sua Customer Communications Cloud. Mais de 150.000 empresas, incluindo muitas das maiores empresas de tecnologia do mundo, confiam na Sinch e em sua super-rede global, que é a rede mais segura e confiável para mensagens, voz e e-mail. A Sinch tem sido lucrativa e cresceu rapidamente desde sua fundação em 2008. Sua sede fica em Estocolmo, Suécia, e suas ações são negociadas na NASDAQ Stockholm: XSTO:SINCH.

Sigma Lithium toca o sino de abertura do Nasdaq durante a Semana do Clima de Nova York

Indústria verde brasileira de produção de lítio pré-refinado é considerada a única triplo zero no mundo, sendo neutra em carbono, sem rejeito e dispensando o uso de produtos químicos

A Sigma Lithium, indústria verde brasileira de produção de lítio pré-refinado dedicada a alimentar a próxima geração de veículos elétricos com concentrado de lítio neutro em carbono, social e ambientalmente sustentável, foi convidada a celebrar suas conquistas de sustentabilidade tocando o sino de abertura da Nasdaq durante a Semana do Clima de Nova York. A celebração ocorreu no dia 20 de setembro.

"Desde o início, nos dedicamos à produção de lítio de elevada pureza e ambientalmente sustentável, ao mesmo tempo em que contribuímos para melhorar a qualidade de vida das comunidades nas quais estamos inseridos. Como produtores pioneiros de lítio no Brasil e os únicos de lítio verde Triple Zero no mundo, estamos comprometidos em provar que é possível criar uma cadeia de veículos elétricos totalmente descarbonizada. Estamos entusiasmados por ter a oportunidade de mostrar nossos objetivos de ação climática ao lado de outros líderes internacionais durante a Semana do Clima de Nova York e honrar o protagonismo global do Brasil na transição verde de energia", afirma a CEO da Sigma Lithium, Ana Cabral.

A Sigma Lithium começou a produzir lítio sustentável para baterias, neutro em carbono, com zero produ-

to químico e zero rejeito ("Lítio Verde Triplo Zero"), em abril deste ano, por meio de um processo que utiliza 100% de energia renovável e água reciclada na sua planta greentech de processamento de lítio, no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. A empresa anunciou um acordo pioneiro para alcançar o "Zero Rejeito", vendendo os rejeitos ultrafinos de alta pureza, sem produtos químicos, com aproximadamente 1,3% de óxido de lítio para serem reciclados em concentrado de lítio para uso na produção de baterias de veículos elétricos.

A companhia entregou a sua primeira remessa, composta por 15 mil toneladas de Lítio Verde Triplo Zero e 16,5 mil toneladas de Subprodutos Verdes, em 27 de julho deste ano, alcançando o carbono líquido zero 27 anos antes da meta de 2050 estabelecida pela indústria global de metais e mineração.

A Sigma Lithium é uma das dez empresas convidadas pela Nasdaq a tocar o sino durante a Semana do Clima. "Há 10 anos, a equipe e os investidores da Sigma Lithium começaram juntos a jornada para construir a empresa de lítio mais sustentável do mundo e provar que é possível alimentar carros elétricos com insumos neutros em carbono e de origem responsável, em linha com as expectativas dos consumidores", disse Ana Cabral em seu discurso.

SUSTENTABILIDADE NA PRÁTICA

A estratégia de longo prazo da Sigma Lithium está focada na sustentabilidade como um dos seus principais pilares. A empresa foi fundada por um grupo de investidores de impacto após a tragédia do rompimento da barragem de rejeitos de Mariana, com os principais objetivos de:

- *Produzir lítio com o mínimo possível de emissões de gases do efeito de estufa (carbono).*
- *Eliminar as barragens de rejeitos por meio do investimento e desenvolvimento de tecnologias de processos industriais para o empilhamento a seco de rejeitos.*

O processo de produção da Sigma Lithium é completamente sustentável, não utiliza produtos químicos perigosos, usa energia renovável com uma eficiência de 100% e recircula 100% da água. A planta greentech possui equipamento digitalizado de última geração, onde o minério de lítio extraído é transformado em concentrado de lítio de alta pureza e grau de bateria para a indústria de veículos elétricos.

A Sigma Lithium investiu R$ 3 bilhões no desenvolvimento e construção do primeiro projeto de lítio do mundo sem barragem de rejeitos, que são empilhados a seco para serem comercializados e exportados, tornando a Sigma Lithium a única produtora global de lítio com "Zero Re-

jeito". Além disso, 100% dos resíduos gerados como subproduto da produção de lítio são vendidos ou doados. A ausência de produtos químicos no processamento do lítio evita a contaminação da água e do solo e contribui para a preservação dos rios e florestas da região.

"Transformamos o destino do Vale do Jequitinhonha, para onde atraímos bilhões em investimentos, contribuindo com seu crescimento em 20% este ano", observa Ana Cabral. "Estamos muito orgulhosos em levar a sustentabilidade com uma bandeira brasileira para a indústria de insumos para baterias, dando início à transição ecológica defendida na ONU pelo presidente Lula", conclui.

DISCURSO PROFERIDO POR ANA CABRAL NA NASDAQ:

"A Sigma Lithium se sente honrada e grata por este convite da Nasdaq para tocar o sino de abertura durante a Semana do Clima. Estamos incrivelmente orgulhosos por estarmos aqui! Como brasileiros e como cidadãos do planeta. Mas o que é verdadeiramente especial na Sigma Lithium é a nossa equipe, representada por este grupo aqui: diverso, multicolorido, multigênero - assim como as pessoas do nosso planeta!

Todos os dias acordamos cheios de entusiasmo para honrar o protagonismo global do Brasil na transição ecológica e energética e para ajudar a proteger nosso pequeno planeta azul. Há 10 anos, nossa equipe e investidores da Sigma Lithium iniciaram esta jornada juntos:

- *Construir a empresa de lítio mais sustentável do mundo;*
- *Provar que é possível alimentar carros elétricos com materiais neutros em carbono, obtidos de forma responsável, alinhados com as expectativas dos consumidores.*

E nós conseguimos. Mas fizemos em maior escala e melhor:

- *Transformamos o Destino de uma região inteira, o Vale do Jequitinhonha – o Vale do Lítio do Brasil;*
- *Levantamos nossos vizinhos: atraímos e investimos bilhões, crescendo a região inteira em 20% este ano;*
- *Entregamos Lítio Triplo Zero aos nossos clientes globalmente. Isso significa, que não somos apenas neutros em carbono como empresa - 27 anos à frente do nosso setor -, mas também alcançamos zero resíduos e não utilizamos produtos químicos perigosos no processamento do lítio.*

E fizemos muito mais:

- *100% da nossa água é proveniente de esgoto e é reutilizada;*
- *100% da nossa energia vem de fontes renováveis e limpas;*
- *Estamos substituindo o diesel de nossos caminhões de mina pelos biocombustíveis do Brasil.*

Para mim, pessoalmente, estar aqui é cheio de significado: Há um ano, quando estive aqui na Nasdaq, meu filho, que tem paralisia cerebral, parou de respirar. Mas ele lutou bravamente para viver e ver este momento incrível. Ele está nos assistindo em casa, do Brasil, com nossos vizinhos do Vale, nossas famílias, nossas microempreendedoras do Dona de Mim, os cidadãos brasileiros... Todos testemunhando este milagre feito no Brasil que é a Sigma Lithium, juntando-se as empresas gigantes na Nasdaq durante a semana do clima.

Estamos todos muito orgulhosos de levar a sustentabilidade para a indústria de materiais de bateria com a bandeira brasileira, inaugurando a transição ecológica que o presidente Lula descreveu em seu discurso na abertura da ONU.

Se parássemos por aqui, nossa missão estaria totalmente cumprida. Mas estamos apenas começando. Estamos começando a triplicar de tamanho e planejamos nos tornar a base para o Brasil hospedar a cadeia de suprimentos de lítio mais sustentável do mundo, estendendo nossa experiência ambiental para produzir também produtos químicos de lítio Triplo Zero.

Estamos super motivados e entusiasmados em saber que estamos fazendo uma contribuição tangível para o planeta e para o nosso país.

Nossa equipe, nossos investidores, nossos vizinhos em Itinga e Araçuaí, nosso governador estadual Zema, nosso ministro federal Alexandre, minhas cofundadoras do Mulheres do Brasil. Todos nós estamos unidos na jornada mais importante de nossas vidas: ajudar a deter a atual crise climática e trazer prosperidade para nossos vizinhos do Vale do Jequitinhonha.

A Sigma Lithium (NASDAQ: SGML, TSXV: SGML) é uma empresa brasileira dedicada a alimentar a próxima geração de baterias de veículos elétricos com lítio ambientalmente sustentável e de alta pureza. A Sigma Lithium está atualmente em construção em seu Projeto Grota do Cirilo no Brasil, que inclui uma planta de processamento de última geração e de tecnologia verde que utiliza 100% de energia renovável, 100% de água reciclada e 100% de rejeitos de palha seca. O projeto também representa um dos maiores e mais altos depósitos de espodumênio de lítio de rocha dura das Américas. A Sigma Lithium tem estado na vanguarda da sustentabilidade ambiental e social na cadeia de fornecimento de materiais de baterias EV".

Escolhido o Executivo de Finanças de Minas Gerais 2023

Rafael Cardoso Cordeiro - CFO e Diretor de RI da Rede Mater Dei de Saúde foi escolhido Executivo de Finanças do ano de 2023 do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças - IBEF Minas Gerais.

Rafael, que é CFO e Diretor de RI da Rede Mater Dei de Saúde, conta com vasta experiência na atuação em companhias abertas, tendo sido membro do Conselho de Administração da Oi S/A e da Contax Participações S/A, membro do Conselho Fiscal da CEMIG e CFO da Urba, empresa de Desenvolvimento Urbano do Grupo MRV. Atuou também nas áreas financeiras e de mercado de capitais da Andrade Gutierrez Concessões. Desde 2020, é Founding Partner da Reaction, Gllobal Venture Capital.

Formado em Engenharia Civil, possui pós-graduação em gestão empresarial pelo IBMEC e em estratégia, gestão e liderança pela Fundação Dom Cabral. Em 2019, formou-se em Stanford no SEP – Programa Executivo In Campus.

Desde 1986, o IBEF-MG homenageia o executivo de finanças do Estado de Minas Gerais, que mais se destaca, com o Troféu "O Equilibrista". Por meio de votação, os associados indicam o executivo que mais se destacou durante o ano. O prêmio avalia a postura de liderança, a forma como foram contornadas situações adversas, a conquista de objetivos traçados e a colaboração da empresa em que atua para o enriquecimento e aprimoramento da sociedade.

A cerimônia de premiação ocorrerá no dia 29 de novembro de 2023, a partir das 19h30, no Buffet Catharina, em Belo Horizonte-MG.

Horário de verão: Abrasel manifesta apoio à retomada da medida

Associação afirma que adoção da medida movimentará a economia; bares e restaurantes podem ter aumento de até 15% no faturamento em função do atraso dos relógios

A Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes) enviou, no dia 22 de setembro, uma carta ao presidente Lula, ao ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin e ao ministro do Turismo, Celso Sabino, manifestando o apoio à retomada do horário de verão e apresentando os benefícios que a decisão traria ao setor de bares e restaurantes e a toda a economia do país.

O documento reitera que a adoção do horário de verão gera impacto direto no faturamento dos bares e restaurantes, com crescimento no faturamento entre 10% e 15%. No momento em que o setor ainda se recupera dos prejuízos causados pela pandemia, a implementação da medida beneficiaria um setor que gera renda direta para mais de 7 milhões de brasileiros e tem cerca de 1,5 milhão de empreendimentos no país.

A Abrasel ainda destaca que a medida movimentará a economia, principalmente no comércio e no turismo, uma vez que os turistas tendem a aproveitar melhor os destinos, estendendo suas atividades até mais tarde.

"O retorno do horário de verão proporcionaria mais tempo de luz natural durante os dias, o que favorece o consumo e a frequência de clientes nos estabelecimentos, além de trazer mais movimento e segurança às cidades de um modo geral. Além disso, seria favorável para todo o país, afinal contribui para a economia de energia e reduz custos operacionais nas empresas, mesmo que não estejamos no momento com risco de desabastecimento", afirma Paulo Solmucci, presidente da Abrasel.

Em consonância ao pleito da Abrasel, o empresário Luciano Hang, dono da rede de lojas Havan, também acredita que a medida traz inúmeros benefícios para o comércio e para toda a sociedade. "Essa decisão visa não só economizar energia, mas contribui para melhorar a economia, gerar mais desenvolvimento e, consequentemente, mais emprego e renda. Essa uma hora a mais cria oportunidades para as pessoas aproveitarem melhor o dia, estimulando o turismo de lazer e compras. Mais de 70 países também utilizam o horário de verão, o que reforça a influência positiva dessa medida".

Em nota divulgada nesta semana, o Ministério de Minas e Energia disse que não há necessidade, até o momento, de adotar o horário de verão no Brasil – suspenso desde 2019.

No fim do ano passado, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, fez uma enquete em uma rede social questionando sobre a volta do horário de verão. Na ocasião, 66,2% dos votantes se mostraram favoráveis, enquanto 33,8% disseram ser conta. 2,3 milhões de pessoas participaram da votação informal.

Manoel Bernardes realiza coquetel com apresentação dos novos modelos da Rolex

O evento reuniu clientes, influenciadores e parceiros da joalheria, que fica no BH Shopping e é distribuidora oficial Rolex em Belo Horizonte

Fotos: Alberto Wu

Linda Martins, Andreia Bernardes e Diego Tardelli

A Rolex e a Manoel Bernardes, tradicional joalheria de Belo Horizonte, apresentaram no dia 17 de setembro os novos modelos da marca de relógios suíça em um coquetel realizado no espaço exclusivo dedicado à Rolex, no BH Shopping.

O evento para convidados mostrou os principais lançamentos do ano, que serão disponibilizados na joalheria. As peças apresentadas reforçam a expertise da Rolex em alta relojoaria, além da capacidade de se reinventar dentro da continuidade, aliando inovação e tradição - demonstrando que a técnica pode caminhar lado a lado com a ousadia criativa.

Entre os novos modelos estão o Oyster Perpetual Cosmograph Daytona, um relógio icônico que ganha novas versões e combinações de materiais ao completar seu 60º aniversário, incluindo um novo modelo em platina com o fundo transparente deixando o mecanismo à vista; a nova linha Perpetual 1908, inspirada nos primeiros relógios com rotor Perpetual da Rolex e homenageando o ano do registro oficial da marca na Suíça; o Oyster Perpetual Yacht-Master 42, fabricado em titânio RLX, que se destaca pela leveza e resistência às deformações e à corrosão; os novos Oyster Perpetual Sky-Dweller, Oyster Perpetual GMT-Master II, Oyster Perpetual Explorer 40, o novo Oyster Perpetual em motivo "Celebration" com mostrador colorido; além de 2 versões do Oyster Perpetual Day-Date 36, uma com mostradores em pedras ornamentais e outra com pegada divertida conectada ao estado de espírito do usuário, trazendo emojis e um mostrador em quebra-cabeças.

A Manoel Bernardes possui lojas nos principais shoppings de Belo Horizonte e um complexo de luxo com joalheria e multimarcas de relógios. Representa 16 das mais importantes marcas mundiais, com destaque para as boutiques exclusivas Rolex, Cartier, Breitiling, Montblanc, Bvlgari e Omega.

Criada em 1944, a Manoel Bernardes chegou ao varejo no início da década de 1970 e busca a permanente construção de uma identidade própria para as coleções que desenvolve, tornando-se uma das principais representantes da joalheria do Brasil.

Atlas descobre nova mineralização de lítio em Minas Gerais e assina protocolo de intenções de investimentos com o governo de Minas

A Atlas Lithium descobriu um novo pegmatito com espodumênio no projeto de lítio Minas Gerais. A empresa avalia que a descoberta, batizada Anitta 4, por representar "um depósito maior" que os atuais focos de sondagem e já planeja nova exploração no ativo que leva o nome do Estado onde está localizado para delimitar seu tamanho.

De acordo com a mineradora, o furo DHAB-290 em Anitta 4 cruzou espodumênio mineralizado começando em 170 metros de profundidade com um comprimento cumulativo de interseção de 43,65 metros.

Já o furo DHAB-289 rendeu um total acumulado de 18,65 metros de espodumênio mineralizado começando em apenas 70 metros de profundidade. A empresa afirmou que os ensaios para as interseções estão pendentes.

Além disso, o atual programa de exploração identificou "vários novos alvos adicionais para sondagem adicional".

"A descoberta pode representar um depósito maior, consistente com as características geológicas regionais", disse a Atlas em nota divulgada no dia 20 de setembro.

A empresa frisou ainda que a descoberta rendeu "intersecções de espodumênio mineralizado visualmente identificáveis com cristais grandes e grossos, consistentes com o que geralmente é considerado de alta qualidade para processamento para produzir concentrado de lítio".

De acordo com a Atlas, os futuros trabalhos de exploração no projeto Minas Gerais vão se concentrar na delimitação de recursos de Anitta 4, que está aberta ao norte, ao sul e em profundidade. O depósito está localizado na área de Neves do ativo.

Governador Romeu Zema assina protocolo de intenções para investimentos do Grupo Atlas em Minas Gerais – Foto: Gil Leonardi/Imprensa MG

O presidente e diretor-executivo da companhia, Marc Fogassa, afirmou estar "emocionado" com o resultado dos "esforços" da equipe que permitiram a identificação de Anitta 4.

"Os resultados até agora indicam que é outra zona mineralizada suficientemente próxima da superfície e, portanto, potencialmente passível de mineração a céu aberto", salientou ele.

Já o vice-presidente de Desenvolvimento de Negócios da Atlas, Nick Rowley, afirmou que a descoberta é "mais um passo importante na expansão dos recursos que podem ser explorados economicamente".

E reforçou que o objetivo da empresa é virar "um produtor de concentrado de lítio de baixo custo e alta qualidade até meados de 2025".

No dia 22 de setembro, a Atlas formalizou um acordo com o governo de Minas Gerais para o investimento. O governador Romeu Zema (Novo), que assinou o protocolo de intenções junto a companhia, afirmou que os aportes no Vale do Jequitinhonha serão realizados com total compromisso ambiental da empresa e têm o potencial de transformar positivamente a região.

Já o CEO da Atlas, Marc Fogassa, enfatizou a rapidez com que a empresa planeja iniciar a produção no Vale do Lítio. "Temos um modelo de planta que será trazido pronto para o Brasil e montado no local. Desta forma, nossa expectativa é iniciar a operação em maio de 2024. Mas, antes disso, nós já estaremos gerando empregos com a parte de montagem e instalação", frisou.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil/20.09
Diário do Comércio 25.09

Congresso Aço Brasil 2023 reforça o compromisso do setor do aço com o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável

Durante a cerimônia, Jefferson De Paula, Presidente do Conselho Diretor do Aço Brasil, Presidente da ArcelorMittal Brasil e CEO da ArcelorMittal Aços Longos e Mineração LATAM, destacou dificuldades enfrentadas pela indústria do aço

A cerimônia de abertura do Congresso Aço Brasil 2023 ocorrida em 26 de setembro, em São Paulo, contou com a presença de Jefferson De Paula, Presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil, Presidente da ArcelorMittal Brasil e CEO da ArcelorMittal Aços Longos e Mineração LATAM; Jorge Lima, Secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo; Tatiana Lacerda Prazeres, Analista de Comércio Exterior; e Marco Polo de Mello Lopes, Presidente Executivo do Aço Brasil.

Jefferson iniciou a cerimônia destacando os marcos históricos do Instituto Aço Brasil, além de destacar a posição do Brasil como oitavo maior produtor de aço do mundo. "O aço, vital para o dia a dia das pessoas, de forma direta e indireta, em tudo que as cerca, é indispensável para uma melhora da qualidade de vida. Assim, o Instituto Aço Brasil, que em 2023 comemora 60 anos de história, trabalha de forma incansável, em diálogos com o Governo Federal e o Congresso Nacional, em prol do crescimento econômico e do desenvolvimento sustentável do Brasil".

O Aço Brasil congrega e representa nove grandes grupos empresariais, que administram 127 mil colaboradores, e que, ano passado, geraram um saldo comercial positivo de seis bilhões de dólares. "Devido a crises econômicas internas e instabilidades geopolíticas externas, o setor do aço tem passado por períodos de comércio conturbado. Em 2023, espera-se um aumento de 40% das importações vindas da China, com as nossas vendas tendo uma queda de 6%, o que afeta o crescimento do setor do aço no Brasil".

Jorge Lima, Secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, participou da cerimônia representando o Governador do Estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas, e reforçou a responsabilidade do estado mais populoso do país: "Para os próximos quatro anos, a nossa expectativa é aportar mais de 400 bilhões de reais em transição energética, infraestrutura, empreendedorismo, turismo e qualificação de pessoas. A digitalização do Governo e a consequente desburocratização de processos também são metas estabelecidas".

Jefferson de Paula – Presidente da ArcelorMittal Brasil

Já Tatiana Lacerda Prazeres, Analista de Comércio Exterior, esteve na cerimônia de abertura representando o Vice-Presidente da República e Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, e destacou a sensibilidade do Ministério e do Governo Federal em fiscalizar práticas ilegais e desleais de comércio que possam prejudicar as exportações do setor do aço brasileiro. "Estamos sempre em busca de atender as demandas industriais, com um olhar muito atento para o setor do aço brasileiro".

Tatiana ainda pontuou que os avanços concedidos pelas reformas tributária e fiscal têm contribuído para um ambiente favorável de investimentos e de exportações e que o Programa de Aceleração do Crescimento é um sinal do Governo Federal no sentido de gerar maior atividade econômica, melhora de infraestrutura e geração de renda e emprego.

O Instituto Aço Brasil reúne nove grupos produtores de aço do país, que respondem por 86% da produção nacional de aço.

Presente em quatro das cinco regiões brasileiras, a indústria do aço produziu, em 2022, 34 milhões de toneladas, com faturamento de R$ 209 bilhões. O setor do aço induz a abertura de 3 milhões de postos de trabalho. No ano passado, desembolsou R$ 35 bilhões em tributos, e, por ano, investe cerca de US$ 2,5 bilhões no Brasil.

CLIA BETIM / MG

SOLUÇÕES LOGÍSTICAS INTEGRADAS

Com estrutura robusta e localização estratégica na região metropolitana de Belo Horizonte, o **CLIA atua em toda cadeia logística, com armazém alfandegado, armazém geral e transporte multimodal.** Conectamos portos, aeroportos e fronteiras aos nossos clientes.

42% de importação desembaraçada em áreas aduaneiras de Minas Gerais.

GRUPO TORA

PRINCIPAIS SEGMENTOS ATENDIDOS

Mineração, Siderurgia, Energia, Agroindústria, Construção Civil, Ferroviário, Papel e Celulose, Aviação, Eletroeletrônico, E-commerce, Varejo, Farmacêutico, Automotivo, Médico-hospitalar, Alimentício

tora.com.br

toralogistica

OEA

Pagamento de juros nominais sobre a dívida pública brasileira: nos últimos doze meses, até julho de 2023, o setor público brasileiro consolidado já gastou R$ 641,3 bilhões – ou seja, 6,2% sobre o PIB

E vai continuar crescendo ao longo do ano, podendo superar 8% do PIB, de acordo com analistas econômicos

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira
Presidente/Editor Geral de MercadoComum

"O Brasil precisa entrar em uma clínica de recuperação para se livrar da intoxicação de juros. Enquanto não superar esse problema, dificilmente vai tomar um rumo sustentável de crescimento econômico". (Pedro Cafardo – Valor 28.03.23)

O montante dos juros nominais do Setor Público Consolidado – (União, Estados e Municípios), apropriados por competência, somou R$ 46,1 bilhões em julho de 2023, comparativamente a R$ 42,9 bilhões no mesmo mês de 2022. No acumulado em doze meses, os juros nominais alcançaram R$ 641,3 bilhões (6,18% do PIB) em julho de 2023, comparativamente a R$ 586,4 bilhões (6,21% do PIB) nos doze meses até julho de 2022.

O Boletim Focus do Banco Central do Brasil projeta uma taxa Selic para o final do ano 2023 em 11,75% e caso esse dado venha a se confirmar, a taxa média anualizada para o período será de 11,75%. Com isso, a soma das despesas no pagamento de juros nominais sobre a dívida pública consolidada (União, Estados e Municípios) deverá situar-se em 8,39% - o que importa em um volume superior a R$ 800 bilhões.

Essa política de taxa de juros reais elevadas veio para prevalecer por longo período e continua até os dias atuais e insiste em se perpetuar.

Assim, foi durante o mandato de Sarney e ganhou força, principalmente, durante o governo FHC e no período inicial do Plano Real – quando também foi implantado o Regime de Metas de Inflação, em 1999 e que ainda vigora nos dias atuais.

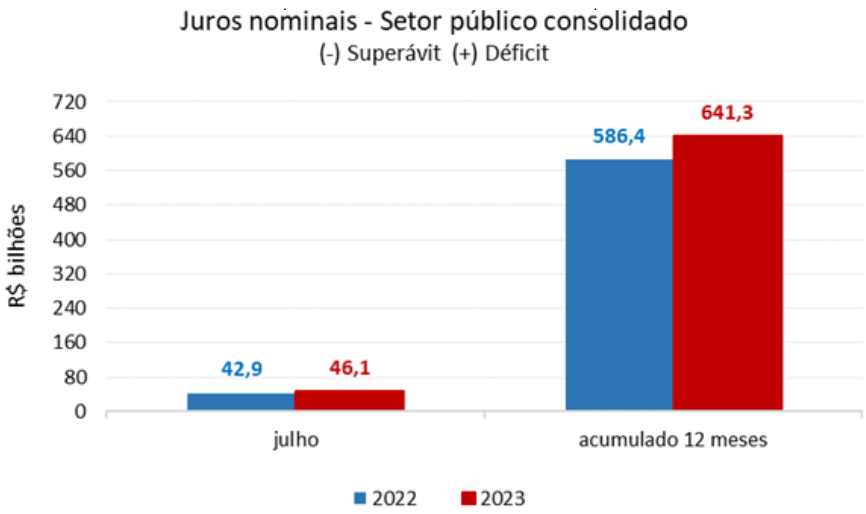
Deve-se mencionar que, no 1º governo Lula, por exemplo, a taxa Selic real anual média– isto é, descontada do IPCA, foi de 11,3% ao ano e chegou a atingir mais de 12% ao ano durante dois anos seguidos. No segundo mandato de Lula, a taxa Selic anual real média foi de 5,7% ao ano e, tal política, permitiu ao país reter os ganhos decorrentes do aumento de preços da commodities exportadas pelo país e acumular reservas cam-

biais superiores a US$ 300 bilhões. Nesse período, quem cuidou de combater, com veemência a política de juros reais altos, mesmo integrando o governo, foi o vice-presidente da República, o empresário mineiro e amigo José Alencar Gomes da Silva. Saliente-se que bem antes da sua posse, como vice-presidente, o empresário José Alencar já tinha esta postura condenatória dos juros altos praticados no país.

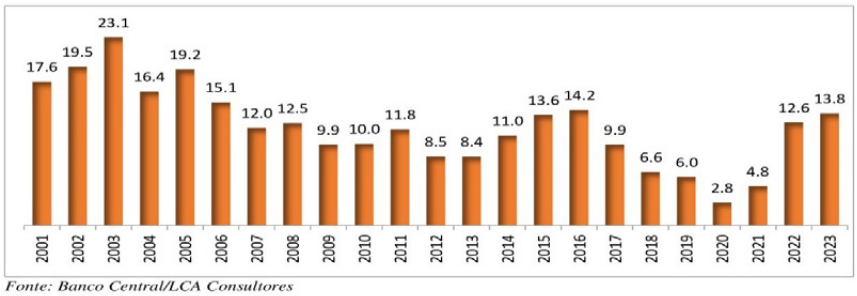
Atualmente, Lula cumpre o seu 3º mandato como presidente da República e novamente esse tema volta a ter grande notoriedade, principalmente após os seus constantes e inúmeros ataques condenando a política executada pela Banco Central na gestão de Roberto Campos Neto.

De acordo com André Nassif – professor do Departamento de Economia da Universidade Federal Fluminense – em artigo intitulado "Os erros do Banco Central – publicado pelo Valor em 30 de março de 2023, "é curioso que as expectativas são captadas pelas respostas a questionário (o Focus) que o Banco Central apresenta aos consultores das instituições financeiras e não aos formadores de preços. De todo modo, a questão nem é tanto de ordem empírica ou moral: o problema é teórico. Mesmo que o questionário incluísse famílias, empresas, sindicatos etc. o BC, ao conferir peso quase exclusivo à discrepância entre as expectativas e a meta de inflação, em detrimento do comportamento corrente de variáveis econômicas relevantes, como o PIB efetivo, desemprego e inflação observada, prefere depositar fé cega na capacidade de os agentes anteverem o valor efetivo das variáveis econômicas. E o pior: o BC crê que os agentes são munidos de expectavas racionais.

André Nassif cita, no mesmo artigo, o erro da atual política monetária do BC, sob a gestão de Roberto Campos Neto: *"alegando premência de ancorar expectativas futuras de inflação, desde 2021 o COPOM*

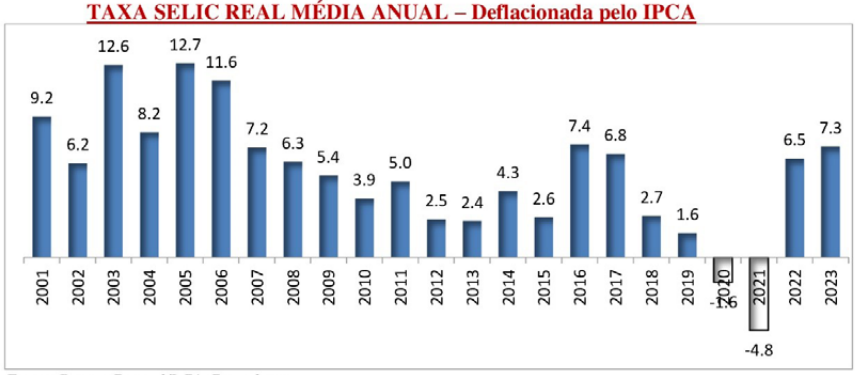


TAXA SELIC MÉDIA ANUAL



Fonte: Banco Central/LCA Consultores
Elaboração: MinasPart Desenvolvimento
(*) Projeção para 2023

TAXA SELIC REAL MÉDIA ANUAL – Deflacionada pelo IPCA



Fonte: Banco Central/LCA Consultores
Elaboração: MinasPart Desenvolvimento
(*) Projeção para 2023

aumentou muito, a taxa Selic (de 2,0% para 13,75%) – algo sem equivalência em outros países. Além de contraproducente, posto que a inflação atual no Brasil e no mundo resulta principalmente de choques de oferta, não de excesso de demanda, a gestão monetária do BC mostra-se pouco sensível aos impactos adversos de tamanho aperto monetário não apenas sobre o emprego e a estabilidade financeira, mas também sobre a trajetória da dívida pública".

Ele acrescenta: "O aumento expressivo da taxa básica amplia as despesas do Tesouro com pagamento de juros, sobretudo por conta dos títulos públicos atrelados à Selic (quase 40% do estoque total). Ao fazer crescer a relação dívida bruta/PIB, a política monetária contracionista deteriora ainda mais as próprias expectativas. Com isso, a autoridade monetária reverte a suposta casualidade expectativas-juros para juros-expectativas, já que é a piora das expectativas, alimentada pelo próprio BC, que passar a depender das taxas de juros, e não o contrário".

Para o economista André Lara Resende – um dos autores do Plano Real, é no mínimo considerado estranho que o sistema financeiro sempre pressione pela alta dos juros. Segundo ele, *"pode tratar-se, muitas vezes, de advocacia em causa própria, lobby, na melhor das hipóteses um caso de conflito de interesse, qualquer coisa, menos um argumento racional com sustentação teórica e evidência empírica."*

O presidente Juscelino Kubitschek, já à sua época, entendia que o problema brasileiro era de crescimento e não de estabilidade, de que não se poderia aplicar remédios adequados à velhice 'para resolver problema de puberdade'

Nos tempos atuais, o que se constata é que a prática de taxas reais de juros elevadas, como as que ocorrem no Brasil, elas são absolutamente incompatíveis com taxas de crescimento da economia de forma contínua, vigorosa e consistente. Na verdade, são antagônicas e adversárias ao desenvolvimento do país!

"Os juros altos atrapalham o crescimento econômico, porque se torna mais vantajoso para as empresas emprestar dinheiro ao governo do que tomar crédito emprestado para ampliar a produção, comprar novas máquinas e equipamentos ou contratar mais funcionários. Se não tem investimento produtivo, a economia não cresce, porque investir em títulos da dívida não faz a economia crescer. O que gera emprego, o que gera renda, o que gera salário, o que gera, inclusive, lucros para o setor privado são investimentos na economia real. Em negócios, portanto". (Economista Eduardo Fayet)

Juros na contramão

De acordo com Fernando Valente Pimentel, presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) – *"os juros elevados apenam duplamente a sociedade: de um lado, onerando demasiadamente o "preço" do dinheiro. Esse fator reflete-se, por exemplo, na perda de competitividade das empresas perante a concorrência internacional; e, de outro, consumindo recursos orçamentários do setor público, em detrimento de áreas prioritárias.*

A verdade é que a questão dos juros elevados não vem de hoje e tem sido um problema histórico a limitar a capacidade de crescimento da economia nacional.

São necessárias, ainda, reformas no sistema, com menores níveis de compulsórios, por exemplo, liberando, assim, mais capital para a produção. O fato é que o custo do capital no Brasil, sem soluções malfadadas de heterodoxia, exige uma força-tarefa especial de nossas autoridades e economistas para desatar esse nó que drena recursos e energia da sociedade e inibe, dentre outros fatores, o aumento do potencial de crescimento de nosso país".

Não se pode esperar mais, até mesmo porque taxa de juros não é o único componente para o exercício de uma política monetária eficaz e saudável. O Brasil, ao longo de todo esse tempo, lembra muito o período do presidente Antonio Salazar (1932-1968) à frente da nação portuguesa, quando, não obstante desfrutar de uma excepcional estabilidade e equilíbrio das contas públicas, câmbio sob controle e gastos plenamente administrados, Portugal

simplesmente não conseguia crescer transformando-se, ato contínuo, numa das economias mais raquíticas, pobres e frágeis de todo o continente europeu.

Segundo dados do Banco Central, de 1995 a 2022, o Brasil já gastou, a título de despesas de juros nominais sobre a sua dívida pública a impressionante cifra de US$ 2,32 trilhões – o equivalente a mais de uma vez o PIB – Produto Interno Bruto do país (a soma de todos os bens e serviços produzidos) e que totalizou, no ano de 2022, US$ 1,92 trilhão. Somente durante os últimos dez anos, essa despesa consumiu US$ 1,10 trilhão dos cofres públicos e tudo indica, se nada foi feito para reverter, só vai piorar: as estimativas apontam que no primeiro ano do mandato de Lula o país deverá gastar US$ 185,2 bilhões, batendo todos os recordes da série histórica iniciada em 1995. Imagine se ¼ dessa despesa pudesse ter sido usada e aplicada em infraestrutura básica, saneamento e estradas principalmente. Com toda a certeza, o Brasil de hoje seria absolutamente diferente e melhor!

O governo campeão em gastos com juros nominais sobre a dívida pública bruta foi o da presidente Dilma

Rousseff que, em seis anos, totalizou pagamentos de US$ 773,81 bilhões – o que corresponde a uma média anual de US$ 128,97 bilhões.

Esse exagerado volume de recursos gastos no pagamento de juros sobre a dívida pública brasileira decorre, principalmente, da nefasta e equivocada política monetária adotada pelos governantes do país durante parte significativa de quase todo esse período, o qual também ficou conhecido como um dos períodos de menores níveis de investimentos públicos já praticados acoplados a crescimentos medíocres ou de queda do PIB. Em ritmo muito inferior à média global e bastante distante dos países considerados emergentes ou em desenvolvimento, categoria da qual faz parte.

Há de se destacar de outro lado que, durante boa parte desse período, a política monetária brasileira atuou praticamente na contramão do resto do mundo, que implementou uma das menores taxas de juros e, em muitos casos, de forma negativa – quando comparadas às suas respectivas inflações.

Considero que a redução das taxas de juros praticadas no Brasil, em patamares que possam ser considerados condizentes, deve até ser mesmo entendida como uma questão de segurança nacional.

Não se pode esperar mais, até mesmo porque taxa de juros não é o único ingrediente de promoção de uma política monetária eficaz e saudável, principalmente no combate à inflação. Além do que, a maior dos países e principalmente os desenvolvidos, já abandonou essa receita, desde o final da crise financeira de 2009 e veem praticando uma política de juros negativos, como já foi aqui abordado anteriormente.

QUANTO O BRASIL PAGOU DE JUROS NOMINAIS SOBRE A DÍVIDA PÚBLICA CONSOLIDADA
PERÍODO DE 1995 A 2019

Governo	US$ bilhões Total	Média Anual
Fernando Henrique Cardoso – 1995/2002	362,14	45,27
Luis Inácio Lula da Silva – 2003/2010	600,56	75,07
Dilma Rousseff – 2011/2016	773,81	128.97
Michel Temer – 2017/2018	228,87	114,44
Jair Bolsonaro – 2019/2022	349,90	87,48
Total	**2.315,28**	

Fonte: Banco Central do Brasil – MinasPart Desenvolvimento

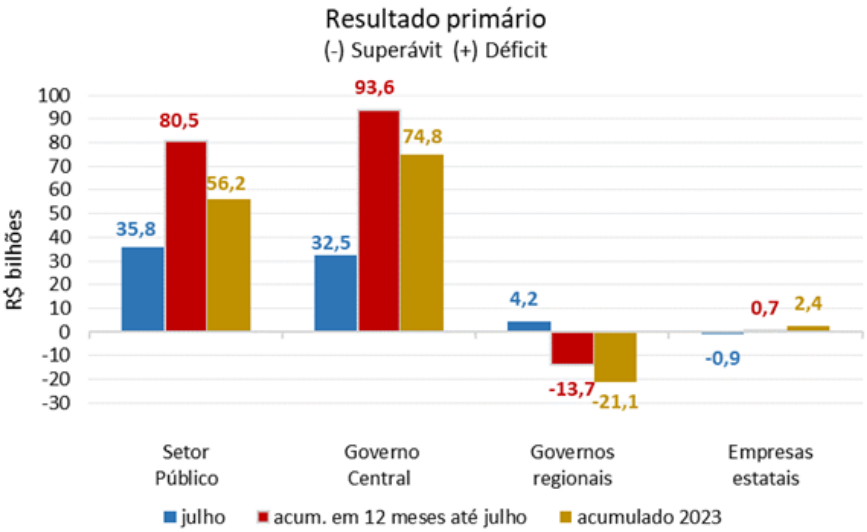
Déficit primário do setor público foi de -R$ 35,8 bilhões em julho

De acordo com a LCA Consultores Econômicos, "esse déficit foi menor que a nossa projeção de déficit de R$ 37,9 bilhões, mas maior que a mediana do mercado, de déficit em R$ 30,9 bilhões. O desvio em nossa projeção foi causado por déficits ligeiramente menor no governo central. O governo central teve déficit de R$ 32,5 bilhões e os governos regionais registraram déficit de R$ 4,2 bilhões. As empresas estatais apresentaram superávit de R$ 0,9 bilhão.

No acumulado em 12 meses, o resultado primário consolidado registrou -R$ 80,5 bilhões (-0,8% do PIB).

Acrescenta a LCA que "os juros nominais foram de R$ 46,1 bilhões no mês, já atenuados pelos ganhos de R$ 15,6 bilhões em operações de swap cambial do Banco Central, após queda da taxa de câmbio de 4,82 para 4,74. Assim, a conta de juros acumulada em 12 meses ficou em R$ 641,3 bilhões (6,2% do PIB).

Desta forma, o resultado nominal foi deficitário em julho, em -R$ 81,9 bilhões, e acumula déficit de -R$ 721,8 bilhões em



Quadro 1: Resultado primário do setor público

Discriminação (R$ bilhões)	jul-22	jun-23	jul-23
Nominal	**-22,5**	**-89,6**	**-81,9**
Governo Central	-16,0	-79,8	-69,5
Governos regionais	-4,8	-7,9	-12,8
Empresas estatais	-1,6	-1,9	0,4
Juros nominais	**-42,9**	**-40,7**	**-46,1**
Governo Central	-36,0	-33,3	-37,1
Governos regionais	-6,6	-7,0	-8,6
Empresas estatais	-0,4	-0,4	-0,5
Primário	**20,4**	**-48,9**	**-35,8**
Governo Central	20,0	-46,5	-32,5
Governos regionais	1,8	-0,9	-4,2
Empresas estatais	-1,3	-1,5	0,9

(-) déficit (+) superávit

Fonte: BCB

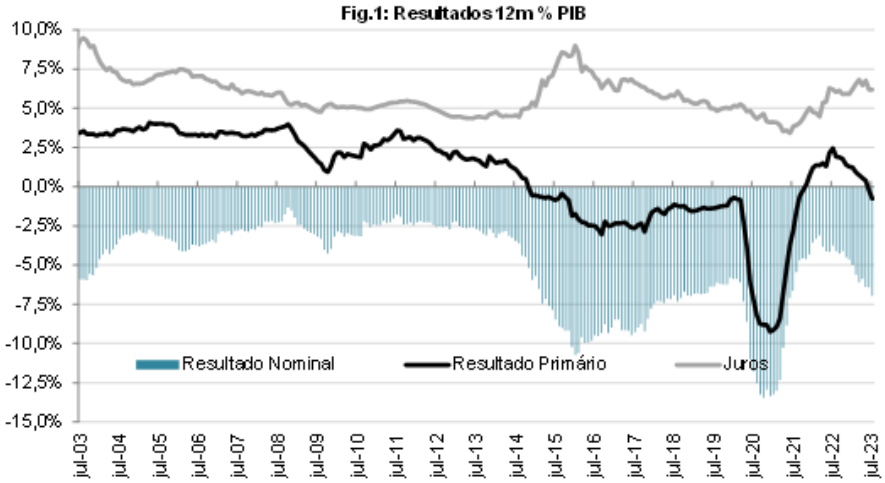
Quadro 2: Superávit Primário Setor Público Consolidado

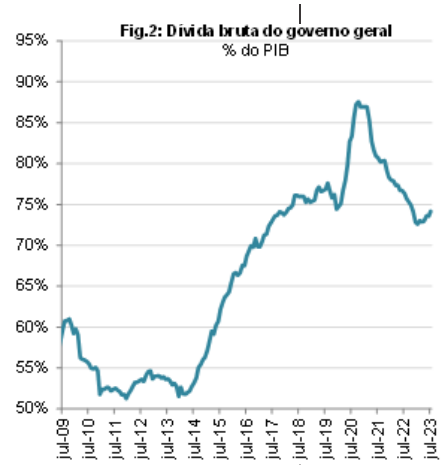
R$ Bilhões	jul-22		jun-23		jul-23	
	Acum. 12m	%PIB	Acum. 12m	%PIB	Acum. 12m	%PIB
Governo Federal + Bacen	109,9	1,2%	-41,1	-0,4%	-93,6	-0,9%
Estatais e Gov. Regionais	112,2	1,2%	20,2	0,2%	15,6	0,2%
Estatais Federais	8,5	0,1%	-3,3	0,0%	-2,5	0,0%
Superávit Setor Público Consolidado	230,6	2,4%	-24,3	-0,2%	-80,5	-0,8%

Fonte: Banco Central do Brasil

12 meses (déficit nominal equivalente a -7,0% do PIB).

A dívida líquida do setor público totalizou R$ 6.186 bilhões (59,6% do PIB) em julho, um aumento de 0,6 p.p. na margem. Este incremento foi causado principalmente pelo elevado déficit nominal e pela valorização cambial. A dívida bruta do governo geral, por sua vez, somou R$ 7.686 bilhões (74,1% do PIB), aumento de 0,5 p.p em relação ao mês anterior. O incremento teve como principal fator os juros nominais e as emissões líquidas de dívida".





Copom corta Selic em 50 pontos-base, como esperado

Em reunião de política monetária realizada no dia 20 de setembro, o Copom do Banco Central do Brasil reduziu a sua taxa básica de juros, a Selic, em 50 pontos-base, de 13,25% para 12,75% ao ano. A decisão foi unânime, após uma decisão dividida na reunião anterior (em 02/08), quando houve cinco votos pelo corte de 50 pontos-base e quatro votos em favor de uma redução menor, de 25 pontos-base.

O comunicado de política monetária foi mais conciso que o anterior o que seria esperado tendo em vista que não houve surpresas na decisão. Na avaliação do Banco Central, as novidades em relação à última reunião se concentraram, no ambiente externo, na "elevação das taxas de juros de longo prazo dos Estados Unidos

e a perspectiva de menor crescimento na China, ambos exigindo maior atenção por parte de países emergentes." Quanto ao ambiente doméstico, "observou-se maior resiliência da atividade econômica do que anteriormente esperado, mas o Copom segue antecipando um cenário de desaceleração da economia nos próximos trimestres".

O Copom adicionou ainda um parágrafo sobre a política fiscal: "tendo em conta a importância da execução das metas fiscais já estabelecidas para a ancoragem das expectativas de inflação e, consequentemente, para a condução da política monetária, o Comitê reforça a importância da firme persecução dessas metas."

As projeções de inflação do Copom, em seu cenário de referência, foram ligeiramente revistas para cima: de 4,9% para 5,0% em 2023, de 3,4% para 3,5% em 2024 e de 3,0% para 3,1% em 2025. Vale notar que o cenário de referência considera uma taxa de câmbio mais elevada do que a da reunião anterior (passou de R$ 4,75/US$ para R$ 4,90/US$), ao mesmo tempo em que a trajetória de juros da pesquisa Focus foi revista para baixo. A projeção de inflação de preços administrados também se alterou: passou de 9,4% para 10,5% em 2023, de 4,6% para 4,5% em 2024 e de 3,5% para 3,6% em 2025.

O Copom reforçou a necessidade de se "perseverar com uma política monetária contracionista até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas"; e repisou que, "em se confirmando o cenário esperado, os membros do Comitê, unanimemente, anteveem redução de mesma magnitude nas próximas reuniões".

O comunicado da decisão trouxe poucas mudanças de redação. O Indicador de Sentimento da Comunicações do Copom da LCA Consultores Econômicos mostra que as mudanças tornaram o tom da ata ligeiramente menos "dovish". A maior preocupação com o cenário internacional e o fiscal, a elevação da inflação projetada no cenário de referência e, por fim, a sinalização de que cortes de 50 pontos-base para as próximas reuniões parecem adequados evidenciam este tom ligeiramente mais duro. Esta percepção está em linha com a decisão de cortar a Selic em 50 pontos-base, mas parece buscar reduzir as apostas numa intensificação do ritmo de redução nas próximas reuniões.

De acordo com a LCA Consultores Econômicos, "por ora, segue corroborada nossa curva projetada para a Selic. Esperamos a manutenção do ritmo de corte de 50 pontos-base nas próximas reuniões, com a Selic chegando a 11,75% ao ano no final de 2023 e alcançando 9,25% ao ano ao final de 2024. Em nossas contas, a Selic só alcançará nível que consideramos neutro no começo de 2025".

Brasil agora ocupa o 2º lugar no ranking dos juros reais mais elevados

Após o corte de 0,50% na taxa Selic decidida pela reunião do Copom do dia 20 de setembro e de acordo com a publicação Poder 360, levantamento realizado pelo economista Jason Vieira da Moneyou mostra que o Brasil foi ultrapassado pelo México – com 6,61% ao ano e agora tem os 2º maiores juros reais do mundo. A taxa quando considerada a inflação será de 6,40% nos próximos 12 meses. O cálculo é "ex-ante", quando há uma estimativa dos juros reais para os próximos 12 meses.

Assim o Brasil perde, após sete reuniões consecutivas, a liderança e fica atrás apenas do México.

RANKING MUNDIAL DAS TAXAS DE JUROS REAIS AO ANO

Taxas de juros atuais descontadas a inflação projetada para os próximos 12 meses (EX ANTE)

Ranking	País	Ex ante
1	**México**	**6,61%**
2	Brasil	6,40%
3	Colômbia	5,10%
4	Hungria	5,05%
5	Indonésia	4,00%
6	República Checa	3,71%
7	Chile	3,69%
8	Rússia	3,59%
9	Hong Kong	2,97%
10	África do Sul	2,67%
11	Filipinas	2,24%
12	Israel	2,15%
13	Grécia	1,80%
14	Estados Unidos	1,77%
15	Itália	1,70%
16	Coreia do Sul	1,64%
17	Índia	1,59%
18	Nova Zelândia	1,57%
19	Portugal	1,56%
20	Bélgica	1,51%
21	Dinamarca	1,43%
22	França	1,41%
23	Espanha	1,36%
24	Reino Unido	1,31%
25	Suécia	1,29%
26	Alemanha	1,26%
27	Malásia	1,15%
28	Áustria	1,11%
29	Holanda	1,11%
30	Austrália	1,04%
31	Cingapura	0,65%
32	Canadá	0,58%
33	Tailândia	0,48%
34	Suíça	0,29%
35	China	0,16%
36	Taiwan	0,03%
37	Polônia	-1,09%
38	Japão	-1,81%
39	Turquia	-4,79%
40	Argentina	-25,79%
Média Geral		1,06%

Fonte: Jason Vieira/Moneyou/Bancos Centrais e FMI

RANKING MUNDIAL DAS TAXAS DE JUROS NOMINAIS AO ANO

TAXA DE JUROS NOMINAIS

As 40 maiores taxas de juros nominais entre os principais países do mundo

Ranking	País	Taxa Ano
1	Argentina	118,00%
2	Turquia	25,00%
3	Hungria	14,00%
4	Colômbia	13,25%
5	Rússia	13,00%
6	**Brasil**	**12,75%**
7	México	11,25%
8	Chile	9,50%
9	África do Sul	8,25%
10	República Checa	7,00%
11	Filipinas	6,25%
12	Polônia	6,00%
13	Indonésia	5,75%
14	Hong Kong	5,75%
15	Estados Unidos	5,50%
16	Reino Unido	5,50%
17	Índia	5,40%
18	Canadá	5,00%
23	Israel	4,75%
19	Alemanha	4,50%
20	Áustria	4,50%
21	Espanha	4,50%
22	Grécia	4,50%
24	Holanda	4,50%
25	Portugal	4,50%
26	Suécia	4,50%
27	Bélgica	4,50%
28	França	4,50%
29	Itália	4,50%
30	China	4,35%
31	Austrália	4,10%
32	Cingapura	3,81%
33	Coreia do Sul	3,50%
34	Dinamarca	3,35%
35	Malásia	3,00%
36	Tailândia	2,49%
37	Taiwan	1,88%
38	Nova Zelândia	0,00%
39	Japão	-0,10%
40	Suíça	-0,75%
Média Geral		8,81%

Fonte: Jason Vieira/Moneyou/Bancos Centrais e FMI

FOMC mantém taxa de juros, como esperado

Em reunião de política monetária realizada também no dia 20 de setembro, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) do FED (banco central norte-americano) manteve a meta da Fed Fund Rate em 5,25/5,5% ao ano, conforme esperado. O comunicado da decisão quase não trouxe mudanças, exceto a melhora na avaliação do crescimento econômico de moderado para sólido e dos ganhos do mercado de trabalho, que se desaceleraram, porém, permanecem sólidos.

A revisão das projeções apresentadas pelos diretores do FOMC mostrou melhora em relação às projeções de junho para o crescimento do PIB (de 1,0% para 2,1% para 2023 e de 1,1% para 1,5% em 204), além da redução nas estimativas para a taxa de desemprego (de 4,1% para 3,8% para 2023 e de 4,5% para 4,1% em 2024 e 2025) e alguma melhora nas projeções para o núcleo da inflação (de 3,9% para 3,7% em 2023, manutenção em 2,6% em 2024 e leve avanço de 2,2% para 2,3% em 2025, convergindo à meta de 2% em 2026). Com o quadro de atividade econômica mais forte, 12 dos 19 participantes do Comitê projetam alta adicional de juros até o final deste ano, enquanto apenas 7 membros projetam que a taxa ficará estável até o final de 2023.

Para 2024, a dispersão é bem maior e denota a grande incerteza contida nas projeções. Apenas 6 membros esperam que a taxa encerre 2024 em patamar igual ou maior do que o atual, enquanto 4 membros esperam que a taxa esteja apenas 25 pontos-base mais baixa que a atual, 4 esperam que esteja apenas 50 pontos-base mais baixa e 5 membros, que ela esteja entre 75 e 100 pontos-base mais baixa. De fato, a mediana das projeções de juros para 2024 e 2025 subiu 50 pontos-base em relação a junho.

O recado do quadro de projeções é que a maior parte do colegiado vê ao menos mais uma alta de juros de 25 pontos-base nesse ano como apropriada e que o ciclo de redução não deverá começar tão cedo. De fato, em sua entrevista coletiva, o presidente do FED, Jerome Powell, enfatizou que a manutenção dos juros decidida hoje não significa que o Comitê já tenha chegado aonde almeja na política monetária. Simplesmente reflete o fato de que, após ter ajustado muito rapidamente os juros, agora o FOMC pode ser mais cauteloso, por estar mais próximo desta taxa almejada. Apesar disso, Powell declarou diversas vezes que os próximos passos da política monetária dependerão dos dados de inflação e atividade econômica a serem divulgados.

Em suma, apesar das projeções dos membros do FOMC indicarem a possibilidade de alta dos juros na próxima reunião, o comunicado e a entrevista sinalizam que as decisões das próximas reuniões do FOMC (novembro e dezembro) seguem em aberto e dependerão da evolução da economia".

*CARLOS ALBERTO TEIXEIRA DE OLIVEIRA

*Administrador, Economista e Bacharel em Ciências Contábeis, com vários cursos de pós graduação no Brasil e exterior. Ex-Executive Vice-Presidente e CEO do Safra National Bank of New York, em Nova Iorque, Estados Unidos. Ex-Presidente do BDMG-Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e do Banco de Crédito Real de Minas Gerais; Foi Secretário de Planejamento e Coordenação Geral e de Comércio, Indústria e Mineração; e de Minas e Energia do Governo de Minas Gerais; Também foi Diretor-Geral (Reitor) do Centro Universitário Estácio de Sá de Belo Horizonte; Ex-Presidente do IBEF Nacional – Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças e da ABDE-Associação Brasileira de Desenvolvimento; Atualmente é Coordenador Geral do Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; Presidente da ASSEMG-Associação dos Economistas de Minas Gerais. Presidente da MinasPart Desenvolvimento Empresarial e Econômico, Ltda. Vice-Presidente da ACMinas – Associação Comercial e Empresarial de Minas. Presidente/Editor Geral de **MERCADOCOMUM**. Autor de vários livros, como a coletânea intitulada "Juscelino Kubitschek: Profeta do Desenvolvimento".*

Encontro com Juscelino Kubitschek em 1967

vitaroso@vitaroso.com.br

Jayme Vita Roso
Advogado, ambientalista e escritor

Primeiramente, um pouco de JK: Nasceu em 12 de setembro de 1902 em Diamantina (MG), faleceu em 22 de agosto de 1976, em Resende (RJ).

Médico, oficial da Polícia Militar mineira e político. Com 18 anos, concluído o curso de humanidades do Seminário de Diamantina, mudou-se para Belo Horizonte.

Matrimônio com Dona Sarah Gomes de Lemos (1937-1976), tiveram duas filhas, Márcia e Maria Estela, e quatro netos, sempre filiado PSD (Partido Social Democrático).

Deixou como legado imemorial, marcas do seu governo, tais como programa de desenvolvimento econômico e a construção da nova capital, Brasília – este planejado por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, quando este último, genial, planejou o Parque da Pampulha (BH). Ressalto que, com visão política, seu Programa de Metas (31 deles), deveria ser cumprido em cinco anos (no período de 31/01/1956 até 31/01/1961). JK também foi senador por Goiás (04/10/1961 – 08/08/1964), governador de Minas Gerais (31/01/1951 – 31/03/1955), deputado federal por Minas Gerais (01/02/1946 – 31/01/1951, anteriormente, 03/05/1935 – 10/11/1937). E, por fim, prefeitura de Belo Horizonte (23/10/1940 – 30/10/1945).

Como militar (tenente coronel), participou do histórico conflito, Revolução Constitucionalista de 1932. Depois, foi cassado, em 1934, pelo golpe do Estado Novo. Como o foi, outra vez, pelo golpe de 1964, e teve também seus direitos civis suspensos.

A partir de então, percorreu os Estados Unidos e a Europa, mostrando o que se passou no Brasil, mas, no retorno em 1967, teve prisão decretada por curto prazo. E, como reconhecimento a essa vida esplendorosa, foi eleito à cadeira da Academia de Letras de Minas Gerais, mas, sem êxito, pleiteou à Academia Brasileira de Letras.

Seu passamento em um acidente automobilístico de 22/08/1976, foi contestado, e, como vem acontecendo mundo afora, a perícia, por duas vezes, confirmou que tudo sucedeu de forma normal.

Muitas vezes, na vida que Deus me proporcionou, surgiu a oportunidade de conversar alguns minutos com personagens ilustres (Feymann, Frei Damião, Papa Paulo VI, Jânio Quadros, Bilac Pinto e outros).

Pois, com cerca de trinta e dois anos, amparado por meu "pai americano", Tom Gorman (Thommas Matthew O'Gorman), irlandês desta cepa, católico, eu fui a Nova Iorque, em busca de ampliar conhecimentos e relações que pudessem expandir minhas atividades profissionais no Brasil. E Tom era meu cicerone.

E foi JK, trazido para o Gotham Hotel (16E 46th Street), para esse hotel, por Tom Gorman, que o conhecia.

Chegou a hora do almoço: pretendíamos levar JK para almoçar num restaurante francês (de amigos e clientes) "Le Biarritz". Já estava compromissado, diante da recusa amigável, andamos alguns passos, atravessamos a Quinta Avenida e fomos ao elegante Café do Saint Regis Hotel.

E lá, enquanto passavam os garçons, no horário, com martinis, os manhattans, e que tais, saboreamos um café com alguns biscoitos italianos.

Olhando para JK, notei sua mágoa, mas sem perder a fé e a coragem. Falava pausadamente, como, por mim provocado, minha família, em 1943, quando era prefeito, eu não me transferi para Belo Horizonte, porque meu pai não conseguiu emprego. Eu já havia visitado o Colégio Marista, para onde iria me transferir. Ele sorriu e me respondeu: "teria acompanhado o que fiz". Despedi-me dele às 11:45hrs.

E recordo aqui hoje, nesse deserto de patriotas, que falta JK nos provoca!

Crescimento forte e de longa duração da economia e a consolidação da democracia devem ser os objetivos centrais do Brasil

Roberto Brant
Advogado, ex-deputado federal e ex-ministro da Previdência Social

As sociedades modernas que vivem em regime de liberdade política, são essencialmente sociedades plurais, compostas por indivíduos com diferentes histórias de vida, diferentes valores e diferentes interesses. E em razão mesmo da liberdade, os interesses e os valores dos indivíduos podem mudar e mudam com frequência ao longo do tempo. As funções de coordenação da vida social nessas condições são difíceis e complicadas. O modo como se dá essa coordenação é o que determina o destino das nações. Algumas poucas prosperam muito, enquanto a maioria permanece em relativo atraso econômico.

Sociedades em que os indivíduos, além de indivíduos, são também cidadãos, são perfeitamente capazes de caminhar em direção ao progresso econômico e à liberdade política por si mesmas. Esta transformação de indivíduos em cidadãos é mais fácil quando na sociedade as pessoas confiam nas outras e nas instituições. Em nosso país esta confiança está em baixa. A tarefa central das instituições públicas seria reconstruir a confiança perdida para que todos se sintam, pelo menos em parte, participantes de um destino comum.

Quais poderão ser os objetivos centrais de um país como o Brasil, superiores a quaisquer outros? Não estarei errado se disser que são o crescimento forte e de longa duração da economia e a consolidação da democracia. Em torno destes objetivos é necessário mobilizar todas as forças sociais, deixando-se de lado outras questões que, embora relevantes para alguns grupos sociais, possam neste momento dividir ou separar as pessoas.

Esta deveria ser a tarefa do Governo, do Parlamento e da cúpula do Poder Judiciário. Não penso que estas instituições e seus dirigentes estão empenhados nela. Ao contrário, todos tem estado às voltas com agendas paralelas que separam os brasileiros em grupos antagônicos. Vou repetir as palavras do sociólogo americano Daniel Bell, que foi um analista penetrante das sociedades modernas: os mais destrutivos conflitos em uma sociedade nascem da politização das questões morais e culturais, porque estas crenças tendem a ser absolutas e não são negociáveis.

Apesar de o Brasil viver há anos sem verdadeiro crescimento econômico, muito pouco nas agendas do Poderes está ligado decisivamente a esta questão primordial, sem cuja solução o destino do país corre risco existencial. O Congresso e o Supremo, numa verdadeira competição, estão empenhados em questões delicadas e divisivas, como a legalização de drogas e do aborto, questões que acendem os mais intratáveis antagonismos numa sociedade já ferida por muitos conflitos. De outra parte, ambos os Poderes agora se enfrentam para alterar a complexa situação de demarcação de terras indígenas em áreas com longa ocupação por produtores rurais. Tudo isto é fonte de conflitos e incompreensões, enquanto a economia do país se arrasta e a pobreza aumenta. Serão estas as prioridades atuais do Brasil?

Para tornar as coisas mais difíceis aparecem as tentativas de se impor, sem maiores cuidados, a toda a vida brasileira as chamadas políticas de identidade, uma agenda carregada de perigos para o futuro da unidade do país. É o que o cientista político progressista americano Mark Lilla chama de a retórica da diferença impondo-se sobre a ideia fundamental de destino compartilhado. Em vez da pergunta essencial "o que posso fazer pelo meu país?", passa a vigorar "o que meu país me deve em virtude de minha identidade?". A proteção das minorias é parte essencial da vida democrática moderna, mas para que ela seja efetiva é preciso que seja uma obra de todos e que não lance brasileiros contra brasileiros, semeando ressentimentos que levam à frustração, ao ódio e ao retrocesso no final.

Nós temos claramente muitas diferenças. Mas a diferença fundamental é a diferença econômica, que nos divide como nação em 90% de pobres e apenas 10% de ricos. Enquanto esta durar todas as demais diferenças não serão sequer atenuadas. Se queremos ser desenvolvidos, livres e justos precisamos aprender primeiramente a ser uma sociedade.

Economia brasileira surpreende positivamente e pode crescer, em 2023, mais do que a média mundial e pela primeira vez, nestes últimos 13 anos

PIB do Brasil deve voltar a ocupar o 9º lugar no ranking mundial das maiores economias se confirmadas as projeções

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

"Seremos uma grande e rica Nação, se soubermos trabalhar intensamente e nos organizarmos para construir nosso futuro; seremos uma grande e pobre comunidade, superpovoada e infeliz, se nos dedicarmos ao gozo presente, à ostentação e às disputas internas. O Brasil é ainda uma terra de oportunidades. Continuará, entretanto, retardado e sofredor, se não quisermos lutar com a energia de construtores de um novo mundo".

(Diretrizes Gerais do Plano Nacional de Desenvolvimento – JK – 1955)

É urgente o Brasil se reconciliar com o crescimento econômico vigoroso, consistente, contínuo, sustentável e eleger o desenvolvimento como a nossa meta prioritária número 1! Isso exigirá que o País tenha uma expansão de sua economia acima da média mundial e acompanhe o ritmo de crescimento dos países emergentes ou em desenvolvimento – categoria esta da qual faz parte.

O crescimento econômico vigoroso deve deixar de ser apenas uma casualidade, uma questão episódica, uma efemeridade ou um acontecimento meramente fortuito para se transformar, efetivamente, na grande meta econômica nacional, permeando a convolação do País em uma economia madura e desenvolvida. Nesta direção, já tivemos antes, vários exemplos de sucesso e que poderiam nos servir de inspiração, como foi o caso do Plano de Metas, implementado durante o Governo JK.

País que não cresce é país condenado à pobreza e ao subdesenvolvimento, e, por isso, torna-se imprescindível o estabelecimento de uma "Agenda Estratégica para o Desenvolvimento Nacional" – em que a transformação do Brasil em nação desenvolvida seja o grande objetivo.

JK já afirmava que as maiores ameaças à democracia são a miséria, o desemprego e o subdesenvolvimento. Ao longo destas últimas três décadas, a busca obsessiva pela estabilidade econômica tem nos ofuscado todas as possibilidades de colocar o desenvolvimento como a nossa grande, prioritária e fundamental meta nacional, e corremos ainda o risco de ficarmos durante os próximos vinte anos relegando o crescimento vigoroso pela discussão centrada apenas no ajuste e no equilíbrio das contas públicas.

JK também já alertava que é preciso que nos capacitemos, de uma vez para sempre, de que o desenvolvimento do Brasil é uma condição ligada à nossa so-

brevivência num mundo que se impõe, mais e mais, pela força de sua vertiginosa marcha técnica. Não temos de nos desenvolver apenas por ambição mesmo justa, mas desenvolver para sobreviver.

Já tivemos antes a oportunidade, juntamente com vários outros colegas economistas, de ressaltar a necessidade de compreendermos a importância da retomada do crescimento econômico; alguns equívocos têm permeado as políticas econômicas do País e, se persistirem, obstruirão inapelavelmente qualquer tentativa de relançamento da economia brasileira de volta ao caminho do desenvolvimento. Não basta apenas crescer. É necessário que o crescimento da nossa economia supere a média mundial e possa se compatibilizar com o nível de expansão das economias dos países emergentes. E, ainda, que incorpore outros elementos, como as da qualidade, da produtividade e da competitividade.

Um desses equívocos diz respeito à crença de que a estabilidade econômica é condição prévia à retomada do desenvolvimento do País. Primeiro a estabilidade, só depois o desenvolvimento. Sendo assim, as políticas de estabilização assumem um caráter de primazia absoluta, subordinando e sufocando todas as outras políticas. Apequena-se a política econômica, amesquinham-se os objetivos para a economia do País. E já lá se vão algumas décadas de busca inglória da miragem da estabilidade.

Evidentemente, ninguém, em sã consciência, há de negar a necessidade de as economias nacionais ostentarem bons e saudáveis fundamentos macroeconômicos. O caminho da estabilidade deve ser concebido e implementado, no bojo de uma política de desenvolvimento para o País. A estabilidade não precede o desenvolvimento; ao contrário, é a estratégia de desenvolvimento do País que deve, simultaneamente, orientar e contextualizar as opções da política macroeconômica. Até porque, ao contrário do que se costuma propagar, os caminhos possíveis para se alcançar a estabilidade econômica são vários.

Outro desses equívocos é imaginar que apenas o ajuste fiscal e algumas reformas – como a previdenciária - também devem ser considerados como condições prévias à retomada do desenvolvimento. Da mesma forma colocada em relação à estabilidade econômica, deve-se privilegiar – concomitantemente - a expansão econômica que produzirá ganhos generalizados e, em especial, aumentos da arrecadação tributária. Cabe destacar que, quando um denominador é baixo, todos os numeradores podem ser considerados altos – o que se aplica efetivamente no tocante à questão das receitas e despesas públicas. Quando há declínio da atividade econômica, como ocorre nos anos mais recentes – a produção nacional não cresce – os lucros se transformam em prejuízos para empresas e, com isso, não há como gerar Imposto de Renda e outras receitas.

O Ministério da Fazenda revisou a sua projeção de crescimento da economia nacional para este ano, de 2,5% para 3,2%. A alteração consta do Boletim Macrofiscal divulgado no dia 18 de setembro depois que o PIB-Produto Interno Bruto do segundo trimestre registrou expansão de 0,9%. O desempenho ficou acima da expectativa do mercado, que previa 0,3%.

Há, ainda, um fator estatístico: como a economia apresentou expansão forte no primeiro e no segundo trimestres, ela deixa garantida um crescimento de no mínimo 3% neste ano, isso se não se verificar queda nos próximos trimestres. Para 2024, a previsão do governo foi mantida em 2,3%.

O crescimento do PIB de 2023 será um novo voo de galinha?

O Boletim Focus divulgado pelo Banco Central no dia 25 de outubro já projeta um crescimento de 2,92% para 2023, mas cabe destacar que a expansão prevista para o ano seguinte não acompanhará esse ritmo, reduzindo-se para 1,50%. Para os anos de 2025 e 2026 – as estimativas do mesmo estudo apontam um crescimento de 1,90% e 2,00%, respectivamente.

Merece ser mencionado que o referido Boletim Focus trouxe como destaque um novo aumento das projeções de crescimento do PIB em 2023, pela 5ª semana consecutiva, ainda como consequência do forte resultado no segundo trimestre. Nesta leitura, a mediana das expectativas atingiu 2,92% ante 2,89% da semana passada e 2,31% de quatro semanas atrás. Para 2024, as projeções estabilizaram em 1,50%, ao passo que, para 2025, a mediana caiu de 1,95% para 1,90%.

Projeção do PIB de 2023 a 2027

Crescimento esperado para demais anos próximo a 2,5%

PIB (% a.a.)		
Ano	Data da projeção	
	Julho 2023	Setembro 2023
2023	2,5	3,2 ↑
2024	2,3	2,3 □
2025	2,8	2,8 □
2026	2,5	2,5 □
2027	2,6	2,6 □

No que tange o restante dos indicadores macroeconômicos analisados, nenhum sofreu alteração. A começar pelas expectativas de IPCA, as medianas para este e o próximo ano permaneceram em 4,86% e 3,86%, respectivamente, patamares atingidos após recuo observado na leitura passada.

As projeções de câmbio (reais em dólar) também não sofreram alterações após queda na última semana, estabilizando em 4,95 ao fim de 2023 e 5,00 ao fim de 2024.

Por fim, a expectativa para a evolução da taxa Selic (ao ano) manteve tendência recente e as medianas permaneceram em 11,75% ao fim deste ano e 9,00% ao fim do ano que vem. Ambas não sofreram alterações nas últimas 7 semanas.

Focus | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO — 22 de setembro de 2023

	2023				2024				2025		2026	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)	4,90	4,86	4,86	= (1)	3,87	3,86	3,86	= (1)	3,50	= (9)	3,50	= (12)
PIB (var. %)	2,31	2,89	2,92	▲ (5)	1,33	1,50	1,50	= (1)	1,90	▼ (2)	2,00	= (7)
CÂMBIO (R$/US$)	4,98	4,95	4,95	= (1)	5,00	5,00	5,00	= (1)	5,10	= (4)	5,19	▲ (2)
SELIC (% a.a.)	11,75	11,75	11,75	= (7)	9,00	9,00	9,00	= (7)	8,50	= (7)	8,50	= (8)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade
em relação ao Focus anterior

TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL DO PIB

Produto interno bruto - MUNDO X BRASIL - 2001/2023 – Em %

Ano	Mundo	Brasil	Emergentes
2001	2,46	1,39	3,64
2002	2,90	**3,05**	4,45
2003	4,26	1,14	6,92
2004	5,42	**5,76**	7,88
2005	4,85	3,20	7,10
2006	5,41	3,96	7,88
2007	5,56	**6,07**	8,38
2008	3,10	**5,09**	5,73
2009	-0,08	-0,12	2,83
2010	5,44	**7,53**	7,39
Média	**3,93**	**3,71**	**6,22**
Acumulada	**46,84**	**43,55**	**82,55**
2011	4,28	3,97	6,36
2012	3,54	1,92	5,39
2013	3,43	3,01	5,02
2014	3,54	0,50	4,73
2015	3,44	-3,55	4,34
2016	3,27	-3,28	4,43
2017	3,77	1,32	4,78
2018	3,61	1,78	4,62
2019	2,81	1,22	3,61
2020	-2,95	-3,28	-1,89
Média	**2,87**	**0,30**	**4,14**
Acumulada	**32,48**	**2,68**	**49,67**
2021	6,02	4,99	6,62
2022	3,19	2,90	3,74
2023*	3,00	**3,20**	3,93
Média	**4,07**	**3,70**	**4,76**
Acumulada	**12,68**	**11,49**	**14,95**

*Previsões - Em azul: Anos em que o PIB brasileiro cresceu mais do que a média mundial. Fonte: World Economic Outlook/FMI – Apr 2023
Fonte: IBGE/IPEADATA/Elaboração MinasPart Desenvolvimento

RANKING DAS MAIORES ECONOMIAS – 2023*

Ordem	País	PIB -US$ bilhões	Part. no total Mundial - %
01	Estados Unidos	26.854,60	25,44
02	China	19.373,59	18,35
03	Japão	4.409,74	4,18
04	Alemanha	4.308,85	4,08
05	Índia	3.736,88	3,54
06	Reino Unido	3.158,94	2,99
07	França	2.923,49	2,77
08	Itália	2.169,75	2,06
09	Brasil	2.152,83	2,04
10	Canadá	2.089,67	1,98
11	Rússia	2.062,65	1,95
12	Coreia do Sul	1.721,91	1,63
13	Austrália	1.707,56	1,62
14	México	1.663,16	1,58
15	Espanha	1.492,43	1,41
16	Indonésia	1.391,78	1,32
17	Holanda	1.080,88	1,02
18	Arábia Saudita	1.061,90	1,01
19	Turquia	1.029,30	0,98
Total Mundial		105.568,78	100,00

*Projeções
Fonte: World Economic Outlook/Apr 2023/FMI
Elaboração: MinasPart Desenvolvimento

PIB surpreendeu positivamente outra vez no 2º trimestre

Na passagem do primeiro para o segundo trimestre deste ano, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 0,9%, oitavo resultado positivo consecutivo do indicador nessa comparação. O resultado é menor do que o registrado no primeiro trimestre (1,8%). O PIB, que é a soma dos bens e serviços finais produzidos no Brasil, totalizou R$ 2,651 trilhões em valores correntes no trimestre encerrado em junho.

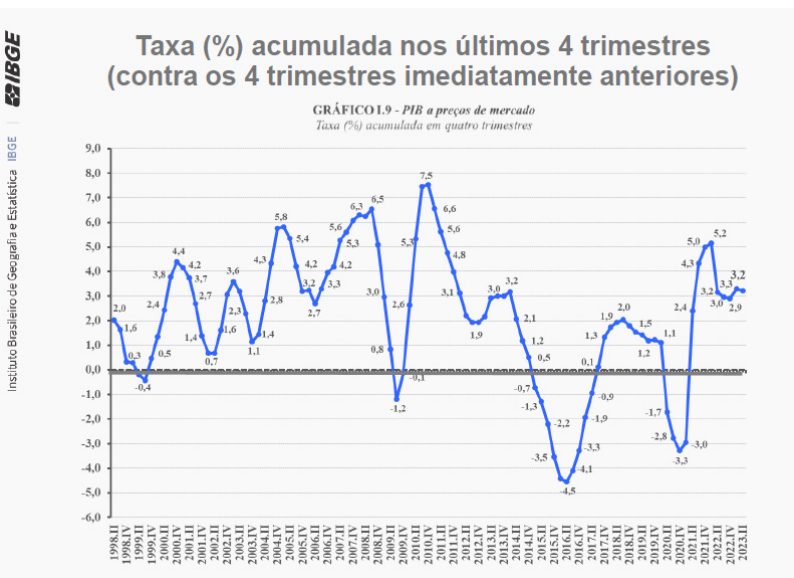
Com esse resultado, houve avanço de 3,7% no primeiro semestre do ano frente ao mesmo período de 2022. Nesse cenário, a atividade econômica do país opera 7,4% acima do patamar pré-pandemia, referente ao quarto trimestre de 2019, e atinge o ponto mais alto da série. O segundo maior patamar é o do trimestre anterior. Os dados são do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, divulgado no dia 1º de setembro pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

De acordo com o IBGE, a alta do segundo trimestre é explicada pelo bom desempenho da indústria (0,9%) e dos serviços (0,6%). Como as atividades de serviços respondem por cerca de 70% da economia do país, o resultado do setor influencia ainda mais a expansão do PIB.

"O que puxou esse resultado dentro do setor de serviços foram os serviços financeiros, especialmente os seguros, como os de vida, de automóveis, de patrimônio e de risco financeiro. Também se destacaram dentro dos outros serviços aqueles voltados às empresas, como os jurídicos e os de contabilidade, por exemplo", explica a coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis. O setor de serviços está há 12 trimestres sem variações negativas e também se encontra no ponto mais alto da sua série.

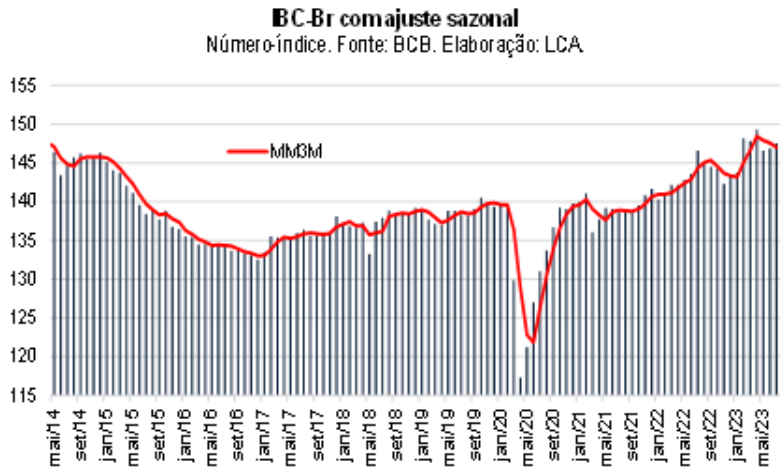
As atividades industriais ficaram no campo positivo pelo segundo trimestre seguido, após a variação de -0,2% nos últimos três meses do ano passado. A expansão do segundo trimestre é relacionada aos resultados positivos das indústrias extrativas (1,8%) da construção (0,7%), da atividade de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (0,4%) e das indústrias de transformação (0,3%).

Nas indústrias extrativas, o destaque é a extração de petróleo e gás e a de minério de ferro, produtos relacionados à exportação. A variação do segundo trimestre é a quinta seguida positiva do setor extrativo. A indústria como um todo segue acima



do patamar pré-pandemia, mas não conseguiu superar o ponto mais alto da sua série histórica, alcançado no terceiro trimestre de 2013.

A agropecuária foi o único dos três grandes setores da economia a recuar no trimestre (-0,9%). A retração vem após o avanço de 21,0% no primeiro trimestre e se deve, principalmente, à base de comparação elevada. "Se olhamos o indicador interanual, vemos que a agropecuária é a atividade que mais cresce. O resultado é menor porque é comparado ao trimestre anterior, que teve um aumento expressivo. Isso aconteceu porque 60% da produção da soja é concentrada no primeiro trimestre", analisa Rebeca. Com a diminuição do peso dessa cultura no segundo trimestre, aumenta a participação de outros produtos, como o café, que cresce menos que o principal produto agrícola do país



IBC-BR MOSTRA ATIVIDADE POSITIVA NO INÍCIO DO TERCEIRO TRIMESTRE

Segundo o Banco Central, em julho, o IBC-Br registrou alta de 0,7% em relação ao mesmo mês do ano passado, o que configurou a 21ª taxa positiva nesta comparação. De acordo com a LCA Consultores Econômicos "é importante destacar que, após a surpresa positiva do PIB do 2º trimestre, houve revisão relevante para cima na série histórica recente do IBC-Br, o que prejudica a interpretação dos números. Na margem, sazonal, o IBC-Br cresceu 0,4%, após mostrar variação de +0,2% no mês anterior. Mesmo assim, a média móvel de três meses foi de -0,4% em julho, terceiro resultado negativo consecutivo após uma sequência de três resultados positivos significativos.

O resultado positivo na margem em julho pode ser atribuído principalmente ao setor de serviços, impulsionado pela demanda das famílias e pelo transporte de cargas. Também houve pequeno crescimento dos ITCC. Por outro lado, a indústria geral e o comércio ampliado tiveram resultados fracos. Avaliamos que, após a evolução impressionante observada no 1º semestre, o setor agropecuário passa a perder força".

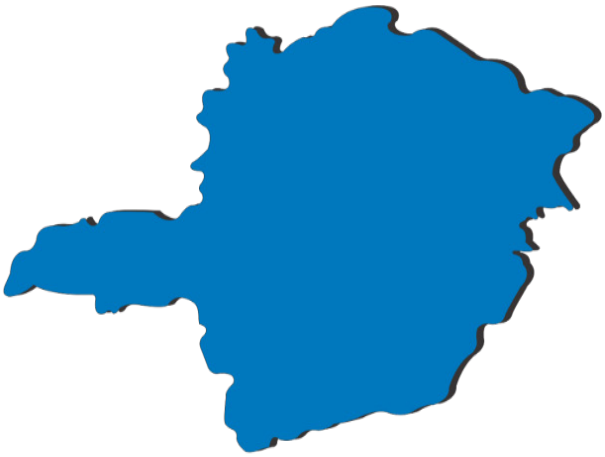
*CARLOS ALBERTO TEIXEIRA DE OLIVEIRA

*Administrador, Economista e Bacharel em Ciências Contábeis, com vários cursos de pós graduação no Brasil e exterior. Ex-Executive Vice-Presidente e CEO do Safra National Bank of New York, em Nova Iorque, Estados Unidos. Ex-Presidente do BDMG-Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e do Banco de Crédito Real de Minas Gerais; Foi Secretário de Planejamento e Coordenação Geral e de Comércio, Indústria e Mineração; e de Minas e Energia do Governo de Minas Gerais; Também foi Diretor-Geral (Reitor) do Centro Universitário Estácio de Sá de Belo Horizonte; Ex-Presidente do IBEF Nacional – Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças e da ABDE-Associação Brasileira de Desenvolvimento; Atualmente é Coordenador Geral do Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; Presidente da ASSEMG-Associação dos Economistas de Minas Gerais. Presidente da MinasPart Desenvolvimento Empresarial e Econômico, Ltda. Vice-Presidente da ACMinas – Associação Comercial e Empresarial de Minas. Presidente/Editor Geral de **MERCADOCOMUM**. Autor de vários livros, como a coletânea intitulada "Juscelino Kubitschek: Profeta do Desenvolvimento".*

XXV PRÊMIO MINAS DESEMPENHO EMPRESARIAL
MELHORES E MAIORES EMPRESAS - 2023

XXVII RANKING
EMPRESAS DE MINAS GERAIS

MERCADOCOMUM — *30 ANOS*



APOIO INSTITUCIONAL

ACMinas · ASSEMG · Fórum de Desenvolvimento Econômico JK · IBEF Minas Gerais · MINASPART · PORTOGALLO FAMILY OFFICE

REALIZAÇÃO

MERCADOCOMUM
HÁ 30 ANOS FORMANDO OPINIÕES!

Os vencedores do XXV Prêmio Minas Desempenho Empresarial Melhores e Maiores Empresas – 2023

E XXVII Ranking de Empresas de Minas Gerais MERCADOCOMUM 30 ANOS

Acabam de ser escolhidos os vencedores do **XXV Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores Empresas – 2023 – XVII Ranking de Empresas de Minas Gerais - MERCADOCOMUM 30 ANOS**, considerado o **"Oscar da Economia de Minas Gerais"**. A solenidade de premiação ocorrerá às 19 horas do dia 21 de novembro, no Salões do Automóvel Clube de Belo Horizonte, à Avenida Afonso Pena 1.394 - Centro – Belo Horizonte – MG., seguida de um Jantar de Confraternização para um público estimado em 400 participantes.

Durante a solenidade de premiação e em comemoração aos 30 anos de MercadoComum será lançado o livro intitulado "JK: Doutor em Desenvolvimento – Um Mineiro à Frente de seu Tempo", contendo 772 páginas de autoria de Carlos Alberto Teixeira de Oliveira.

O objetivo da premiação é homenagear as empresas que mais se destacaram em Minas Gerais durante os anos de 2022/2023, em função de suas atividades operacionais, desempenho econômico e resultados em geral.

As empresas agraciadas foram definidas através de um processo eminentemente técnico que teve, como sustentação e fundamentação, as informações

e dados relativos ao estudo intitulado **XXVII Ranking de Empresas Mineiras**, o qual, será divulgado em edição especial impressa de MercadoComum, a circular em dezembro próximo, juntamente com o registro da premiação e das empresas vencedoras.

As empresas participantes deste **XXVII Ranking de Empresas Mineiras** possuem sede em Minas Gerais e tiveram os seus balanços e demonstrações de resultados publicados até o dia 31 de agosto último – além também de terem sido incluídas todas aquelas que os encaminharam, nesse período, à Redação de MercadoComum para estudo e análise.

O XXVII RANKING DE MINAS GERAIS DIVULGARÁ OS SEGUINTES DADOS

- ***As 500 Maiores Empresas de Minas por Ordem Alfabética;***
- ***As 500 Maiores Empresas de Minas por Receita Operacional Líquida***
- ***As 250 Maiores Empresas de Minas por Setor Econômico;***
- ***As 100 Maiores Empresas de Minas por Lucro Líquido;***
- ***As 100 Maiores Empresas de Minas por Patrimônio Líquido;***
- ***As 100 Maiores Empresas de Minas por Ativos Totais;***
- ***As 100 Maiores Empresas de Minas por Crescimento de Receitas***
- ***As 50 Maiores Empresas de Minas por Retorno do Patrimônio Líquido***
- ***As 50 Maiores Empresas de Minas em Ebitda***
- ***As 50 Maiores Empresas de Minas em Rentabilidade do Patrimônio Líquido***
- ***As 50 Maiores Empresas de Minas por Prejuízo***
- ***As 25 Maiores Empresas Holding e de Investimento de Minas***

Cabe destacar que, para a realização deste XXVII Ranking, foram analisados mais de 2.000 balanços e demonstrações de lucros e perdas – sendo consideradas aptas e classificadas 540 empresas – totalizando as mesmas uma Receita Operacional Líquida de R$ 759,65 bilhões – o que correspondente a cerca de mais da metade do PIB - Produto Interno Bruto de Minas Gerais do ano de 2022 – o que demonstra cabalmente a sua importância e dimensão.

A escolha das empresas premiadas é definida, fundamentalmente, por sua efetiva contribuição à economia e ao desenvolvimento de Minas Gerais, considerando-se também outros elementos tais como: agregação de valor; inovação e absorção tecnológica; expansão de vendas; integração nacional e internacional; governança corporativa; competitividade e produtividade; geração de riqueza; transparência; liquidez; geração de renda e de emprego; contribuição de impostos; EBITDA; sustentabilidade; respeito ao consumidor; "compliance" visão de futuro e integração junto à sociedade da qual participa e integra.

As variáveis mais relevantes que determinam a escolha das empresas vencedoras são: equilíbrio econômico financeiro; lucratividade e crescimento da receita operacional; governança corporativa; transparência e respeito ao consumidor.

27º RANKING MERCADOCOMUM DE EMPRESAS DE MINAS GERAIS Balanços de 2022

PIB DE MINAS GERAIS EM 2022: **R$ 924,7 bilhões**

MG - 10 MAIORES EMPRESAS POR RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Classif.	Empresa	Valor R$ milhões
01	ArcelorMittal Brasil S.A.	71.654,92
02	Stellantis-FCA Fiat Chrysler Automóveis Ltda.	69.214,33
03	CEMIG-Cia. Energética de Minas Gerais	34.462,81
04	USIMINAS-Usinas Siderúrg. M. Gerais S.A.	32.470,57
05	Energisa S.A.	26.503,14
06	Localiza Rent a Car S.A.	17.783,40
07	Gerdau Açominas S.A.	17.212,11
08	Supermercados BH-Com. Alimentos S.A.	14.011,92
09	CSN Mineração S.A.	13.272,57
10	Anglo American Minério Ferro Brasil S.A.	11.266,91
TOTAL		**307.852,68**

MG - 10 MAIORES EMPRESAS POR RESULTADO - LUCRO

Classif.	Empresa	Valor R$ milhões
01	ArcelorMittal Brasil S.A.	9.119,16
02	CBMM-Cia. Bras. Metalurgia e Mineração	4.521,42
03	Anglo American Minério Ferro Brasil S.A.	4.207,19
04	CEMIG-Cia. Energética de Minas Gerais	4.094,37
05	CSN Mineração S.A.	2.950,30
06	Gerdau Açominas S.A.	2.594,68
07	Energisa S.A.	2.426,02
08	ITAMINAS-Comércio de Minérios S.A.	1.857,17
09	Localiza Rent a Car S.A.	1.841,00
10	USIMINAS-Usinas Siderúrg. M. Gerais S.A.	1.615,54
TOTAL		**32.226,85**

DISTRIBUIÇÃO DA ROL POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Metalurgia e Mineração	=	145.877,08	47,39%
Transportes	=	86.997,73	28,26%
Energia	=	60.965,95	19,80%
Comércio	=	14.011,92	4,55%

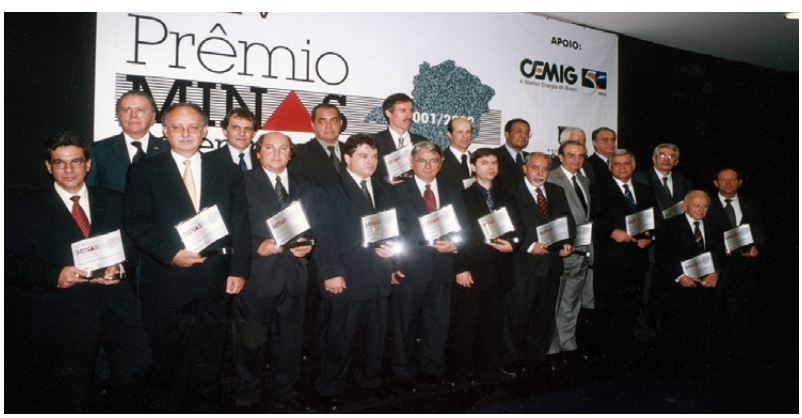
MG - 10 MAIORES EMPRESAS POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Classif.	Empresa	Valor R$ milhões
01	Stellantis-FCA Fiat Chrysler Automóveis Ltda	29.616,40
02	Anglo American Minério Ferro Brasil S.A.	24.511,41
03	USIMINAS-Usinas Siderúrg. M. Gerais S.A.	25.887,75
04	ArcelorMittal Brasil S.A.	21.805,35
05	CEMIG-Cia. Energética de Minas Gerais	21.783,27
06	Localiza Rent a Car S.A.	20.570,80
07	Cogna Educação S.A.	13.241,40
08	CSN Mineração S.A.	11.393,43
09	Gerdau Açominas S.A.	9.748,67
10	Alcoa Alumínio S.A.	9.532,20
TOTAL		**188.090,60**

SÃO AS SEGUINTES AS CATEGORIAS A SEREM HOMENAGEADAS NESTE "OSCAR DA ECONOMIA MINEIRA DE 2022":

- ***Melhores e Maiores - Empresas Excelência de Minas Gerais (52)***
- ***Personalidade Empresarial do Ano (1)***
- ***Tradição e Perpetuidade (09)***
- ***Empresa do Ano de Minas Gerais (1)***
- ***Micro-Pequenas Empresas Destaques do Ano (3)***
- ***(Escolhas definidas pelo Sebrae-Minas)***

A escolha dos agraciados das Categorias **Personalidade Empresarial do Ano de Minas Gerais** e da **Empresa Destaque do Ano** é realizada por uma Comissão Especial, composta por todos os agraciados dos anos anteriores com o mesmo título; pelos membros do Conselho Editorial e Consultivo de MercadoComum; pelos presidentes das principais entidades de classe empresarial do Estado e por consulta, direta e seletiva, a leitores da publicação. Nestas categorias, somente uma única pessoa física e uma empresa são homenageadas.



XXV PRÊMIO MINAS – DESEMPENHO EMPRESARIAL - MELHORES E MAIORES 2023 XXVII RANKING DE EMPRESAS DE MINAS GERAIS MERCADOCOMUM 30 ANOS

Categorias e vencedores a serem homenageadas neste "Oscar da Economia Mineira de 2023":

01 – PERSONALIDADE EMPRESARIAL DO ANO DE MINAS GERAIS:

VANDER FRANCISCO COSTA

Natural de Araxá-MG, graduado em Administração, pela UFMG e, em Direito, pela Faculdade Newton Paiva é um dos fundadores da Vic Transportes (1982), grupo empresarial com atuação no setor rodoviário de cargas.

Presidiu o SETCEMG - Sindicato das Empresas de Transportes de Carga do Estado de Minas Gerais, entre 2002 e 2008 e a FETCEMG - Federação das Empresas de Transporte de Carga de Minas Gerais – (entidade fundada por seu pai) – por dois mandatos, de 2009 a 2016.

De 2012 a 2016, Vander Costa presidiu o Conselho Regional do SEST SENAT em Minas Gerais, inaugurando cinco novas unidades no estado.

À frente do Sistema CNT – Confederação Nacional do Transporte desde 2019, assumiu uma intensa articulação, junto aos poderes públicos, para colaborar com os empresários do transporte, de todos os modais, a superarem a crise provocada pela pandemia; manter os recursos do Sistema S; e garantir um Estado menos burocrático e com mais segurança jurídica.

02 – EMPRESA DESTAQUE DO ANO DE MINAS GERAIS:

- *Drogaria ARAUJO S.A.*
- *SUPERMERCADOS BH Com. Alimentos S.A.*

03 – TRADIÇÃO E PERPETUIDADE:

- *30 ANOS – SEST SENAT (Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte)*
- *50 ANOS – ANGLO-AMERICAN Minério de Ferro Brasil S.A.*
- *50 ANOS – CENIBRA Celulose Nipo-Brasileira S.A.*
- *50 ANOS – LOCALIZA Rent a Car S.A.*
- *50 ANOS – CMH Medicina Hospitalar*
- *60 ANOS – PATRIMAR Engenharia S.A.*
- *80 ANOS – Banco MERCANTIL DO BRASIL S.A.*
- *90 ANOS – FIEMG - Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais*
- *100 ANOS – Grupo ZEMA*

04 - MELHORES E MAIORES EMPRESAS EXCELÊNCIA DE MINAS GERAIS (Setor de Atividade):

AGRONEGÓCIO/PRODUÇÃO DE ALIMENTOS
- *ALVOAR Lácteos S.A.*
- *BEM BRASIL Alimentos S.A.*
- *Laticínios PORTO ALEGRE Ind. Com. S.A.*
- *MONTESANTO Tavares Group Part. S.A.*
- *PLENA Alimentos S.A.*

COMÉRCIO
- *Drogaria ARAUJO S.A.*
- *LÍDER Veículos S.A.*
- *MASON Holdings Adm. e Participações Ltda.*
- *SG Comércio Exterior S.A.*
- *SUPERMERCADOS BH Com. Alimentos S.A.*

CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
- *Construtora BARBOSA MELLO S.A.*
- *DIRECIONAL Engenharia S.A.*
- *PATRIMAR Engenharia S.A.*

ESPORTE ESPORTE E LASER
- *AFYA Participações S.A.*
- *MINAS TÊNIS Clube*

FINANÇAS, SEGUROS E OUTROS
- *BDMG - Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A.*
- *BMB-Banco Mercantil do Brasil S.A.*
- *Cooperativa de Crédito AGROCRED LTDA.*
- *POTTENCIAL Seguradora S.A.*
- *Sicoob Central CECREMGE – Central das Coop. Econ. Créd. Est. M.G. Ltda.*
- *Sicoob Central CREDIMINAS – Coop. Central de Crédito de M. Gerais Ltda.*
- *Sicoob CREDICOM - Coop. Econ. Créd. Médicos e Prof. Área de Saúde Ltda.*

INDÚSTRIA – DIVERSAS
- *CENIBRA - Celulose Nipo-Brasileira S.A.*
- *STELLANTIS – FCA Fiat Chrysler Automóveis Ltda.*
- *MAGNESITA Refratários S.A.*

MINERAÇÃO
- *AMG Brasil S.A.*
- *ANGLO AMERICAN Minério de Ferro Brasil S.A.*
- *CBL - Cia. Brasileira de Lítio*
- *Grupo J. MENDES*
- *KINROSS Brasil Mineração S.A.*
- *Mineração MORRO DO IPÊ S.A.*
- *Mineração USIMINAS S.A.*

SAÚDE
- *Hospital MATER DEI S.A.*
- *SANTA CASA de Misericórdia de Belo Horizonte*
- *Instituto HERMES PARDINI S.A.*
- *UNIMED-BH – Coop. Trabalho Médico Ltda.*

SIDERURGIA/METALURGIA
- *ARCELORMITTAL Brasil S.A.*
- *APERAM Inox América do Sul S.A.*
- *CBMM – Cia. Brasileira de Metalurgia e Mineração*
- *GERDAU-AÇOMINAS S.A.*
- *LIASA – Ligas de Alumínio S.A.*
- *MINASLIGAS S.A.*
- *Soluções em Aço USIMINAS S.A.*

SERVIÇOS BÁSICOS E OUTROS
- *AeC Centro de Contatos S.A.*
- *CEMIG – Cia. Energética de Minas Gerais*
- *CODEMIG-Cia. de Desenvolvimento de Minas Gerais*
- *ENERGISA S.A.*
- *GASMIG – Cia. de Gás de Minas Gerais*

TRANSPORTES E LOGÍSTICA
- *Empresa GONTIJO de Transportes Ltda.*
- *LOCALIZA Rent a Car S.A.*
- *PROSEGUR Brasil S.A.*
- *TORA Transportes S.A.*

MICRO/PEQUENAS EMPRESAS
- *Rocca Indústria e Comércio de Alimentos Ltda*
- *Kochen Azeites Saborizados Ltda*
- *Doces Zélia Ltda*
- *(Indicações do SEBRAE Minas)*

AGRACIADOS ANTERIORES COM O TÍTULO "PERSONALIDADE EMPRESARIAL DO ANO DE MINAS GERAIS":

José Alencar Gomes da Silva foi escolhido 1ª "Personalidade Empresarial de Minas" na edição 1998/1999

- *1998/1999 - **José Alencar Gomes da Silva** - Grupo Coteminas*
- *1999/2000 - **Eduardo Borges de Andrade** - Grupo Andrade Gutierrez*
- *2000/2001 - **Antônio José Polanczky** - Grupo Belgo-Mineira*
- *2001/2002 - **Djalma Bastos de Morais** - CEMIG*
- *2002/2003 - **Salim Mattar** - Grupo Localiza*
- *2003/2004 - **Alair Martins do Nascimento** - Grupo Martins*
- *2004/2005 - **Robson Braga de Andrade** - FIEMG - Grupo/Orteng*
- *2005/2006 - **Roger Agnelli** – Grupo Vale do Rio Doce*
- *2006/2007 - **Rinaldo Campos Soares** - Grupo Usiminas*
- *2007/2008 - **Cledorvino Belini** - Grupo Fiat*
- *2008/2009 – **Modesto Carvalho de Araujo Neto** – Drogaria Araujo S.A.*
- *2009/2010 – **J. Murillo Valle Mendes** – Grupo Mendes Jr.*
- *2010/2011 – **Wilson Nélio Brumer** – Grupo Usiminas*
- *2011/2012 – **Ricardo Valadares Gontijo** – Direcional Engenharia S.A.*
- *2012/2013 – **Olavo Machado Jr.** – FIEMG*
- *2013/2014 – **Jacques Gontijo Álvares** – CCPRMG-Itambé*
- *2014/2015 – **Rubens Menin** – Grupo MRV Engenharia*
- *2015/2016 – **Tadeu Carneiro** – CBMM - Cia. Bras. Met. Mineração*
- *2016/2017 – **Roberto Simões** – FAEMG*
- *2017/2018 – **Lindolfo Paoliello** – ACMinas e Sergio Leite de Andrade – Grupo Usiminas*
- *2018/2019 – **Roberto Santoro** – Grupo Hermes Pardini*
- *2019/2020 – **Samuel Flam** – UNIMED-BH*
- *2020/2021 – **Eugênio Mattar** – Grupo Localiza*
- *2021/2022 – **Jefferson De Paula** – Grupo ARCELORMITTAL Brasil*

AGRACIADAS ANTERIORES COM O TÍTULO "EMPRESA DESTAQUE DO ANO DE MINAS GERAIS":

- *1998/1999 - **FIAT** Automóveis S.A.*
- *1999/2000 - **CEMIG** - Cia. Energética de Minas Gerais*
- *2000/2001 - **CEMIG** - Cia. Energética de Minas Gerais*
- *2001/2002 - **CEMIG** - Cia. Energética de Minas Gerais*
- *2002/2003 - **CEMIG** - Cia. Energética de Minas Gerais*
- *2003/2004 - **USIMINAS** - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.*
- *2004/2005 - **USIMINAS** - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.*
- *2005/2006 - **USIMINAS** - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.*
- *2006/2007 - **FIAT** Automóveis S.A.*
- *2007/2008 - **FIAT** Automóveis S.A.*
- *2008/2009 – **FIAT** Automóveis S.A.*
- *2009/2010 – **FIAT** Automóveis S.A.*

- *2010/2011 – **FIAT** Automóveis S.A.*
- *2011/2012 – **CEMIG** Distribuição S.A.*
- *2012/2013 – **FIAT** Automóveis S.A.*
- *2013/2014 – **FIAT** Automóveis S.A.*
- *2014/2015 – **CBMM** – Cia. Brasileira de Metalurgia e Mineração*
- *2015/2016 - **DROGARIA ARAUJO** S.A.*
- *2016/2017 – **LOCALIZA** Rent a Car S.A.*
- *2017/2018 – **USIMINAS** – Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.*
- *2018/2019 - Instituto **HERMES PARDINI** S.A.*
- *2019/2020 – **UNIMED-BH** – Cooperativa de Trabalho Médico*
- *2020/2021 – **LOCALIZA** Rent a Car S.A.*
- *2021/2022 – **ARCELORMITTAL Brasil** S.A*

MERCADOCOMUM estará circulando em dezembro com uma edição especial impressa e outra eletrônica trazendo matérias sobre os premiados, as empresas/instituições e personalidades, destacando a relevância da premiação para a economia e o desenvolvimento de Minas Gerais. Cabe ainda ressaltar a importância da realização desse evento, que reúne expressiva parcela formadora do PIB mineiro e obtém ampla repercussão da mídia em geral. Nesta edição especial constará o descritivo do XXVII Ranking de Empresas Mineiras, listando-se as "500 Maiores Empresas de Minas – 2023" – em ordem alfabética, por setor econômico, receita operacional líquida, resultado, patrimônio líquido e ativos totais.

MercadoComum, ora em seu 30º ano de circulação e em sua 324ª edição é enviado, mensalmente, a um público constituído por 118 mil pessoas formadoras de opinião em todo o país, diretamente via email e Linkedin, Whatsapp/Telegram, além de disponibilizar, para acesso, o seu site www.mercadocomum.com, juntamente com as suas edições anteriores.

De acordo com estatísticas do Google Analytics Search a publicação MercadoComum obteve - no período de outubro de 2022 a agosto de 2023 - 9,56 milhões de visualizações – das quais, 1.016.327 ocorreram de 14 de agosto a 10 de setembro/2023.

O XXV Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores Empresas – MercadoComum - 2023 conta com o apoio da ACMINAS – Associação Comercial e Empresarial de Minas; ASSEMG – Associação dos Economistas de Minas Gerais; Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; IBEF - Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças de Minas Gerais e MinasPart- Desenvolvimento Empresarial e Econômico Ltda.

O prazo para reserva de espaço para as publicidades na edição especial de MC será até o dia 31 de outubro e, a entrega de materiais, até o dia 16 de novembro.

As empresas agraciadas que participarem desta premiação, através da veiculação de uma página de publicidade na edição especial impressa e eletrônica, bem como no site desta publicação, além de um descritivo institucional sobre as mesmas receberão, também, um diploma impresso em papel especial, um troféu em aço inox e terão direito, adicionalmente, a uma mesa exclusiva de 8 lugares para a solenidade de premiação e jantar de confraternização. Também participarão de um almoço especial que ocorrerá em dezembro, em Lagoa Santa-MG, em homenagem aos agraciados.

JUSCELINO KUBITSCHEK

PROFETA DO DESENVOLVIMENTO

EXEMPLOS E SOLUÇÕES AO BRASIL DO SÉCULO XXI

"Não se trata de um obra bibliográfica, nem de um documento de natureza acadêmica porque é muito mais do que simples relato de análise de sua vida. Esta nova obra sobre JK, contendo fatos inéditos ainda não revelados busca resgatar o debate sobre o Desenvolvimento Nacional para que o Brasil possa se reconciliar com o crescimento econômico vigoroso, conscistente, contínuo e sustentável."

CONHEÇA O LEGADO POLÍTICO QUE TRANSFORMOU O PAÍS E FEZ O BRASIL CRESCER 50 ANOS EM 5 ANOS DE GOVERNO

SÃO 2.336 PÁGINAS DISTRIBUÍDAS EM TRÊS VOLUMES

Volume I – Profeta do Desenvolvimento
Volume II – O Desenvolvimento em 1º Lugar
A Construção de uma Nação Próspera e Justa
Volume III – Mensageiro da Esperança
Coletânea de 250 discursos proferidos no exercício do mandato da Presidência da República

O AUTOR

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira é Administrador, Economista e Bacharel em Ciências Contábeis; Presidente/Editor Geral de MercadoComum - Publicação Nacional de Economia, Finanças e Negócios; Presidente da ASSEMG-Associação dos Economistas de Minas Gerais; Coordenador Geral do Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; Vice-Presidente da ACMinas – Associação Comercial e Empresarial de Minas.

Mais informações: (31) 3281-6474 ou www.mercadocomum.com

Portogallo Investimentos e MercadoComum realizam seminário em BH para discutir a economia brasileira e a reforma tributária

Com o título de "Economia Brasileira: Cenários e Perspectivas/Reforma Tributária," o evento promovido por MercadoComum e Portogallo Investimentos/Family Plan foi realizado no dia 12 de setembro, às 19 horas, nos salões do icônico Automóvel Clube de Belo Horizonte e contou com a presença de cerca de 200 renomados empresários e investidores de Minas Gerais. Portogallo Family Office possui unidades em São Paulo, Santa Catarina, Lisboa-Portugal e Geneva-Suíça e MercadoComum está completando 30 anos de fundação.

Os palestrantes foram: Alexandre Schwartsman - Administrador formado pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP) com mestrado em Economia pela USP (IPE-SP) e Doutor em Economia pela Universidade da Califórnia em Berkeley: e Paulo Rabello de Castro – Ph.D em economia e ex-presidente do IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do BDNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

Salim Mattar, Mario Melilli, Carlos Alberto Teixeira, Paulo Rabello, Magda Portugallo, Alexandre Schwartsman e Hilton Fuks

Palestra de Paulo Rabello de Castro

Palestra de Alexandre Schwartsman

Público Presente

José Anchieta da Silva, Ruy Araújo e Lindolfo Paoliello

Camilo de Lelis Maciel e Henrique Paim

Público presente

Sérgio Frade, Sergio Andrade, Magda Portogallo, Leonardo e Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

Hudson Navarro, Mauro Carrusca, Eduardo Borges de Andrade e Manoel Ferreira Guimarães

Manoel de Souza Barros, Olavo Machado Jr., Eduardo Azeredo e Paulo Brant

João Carlos Amaral, Salim Mattar, Mario Melilli, Carlos Alberto Teixeira, Paulo Rabello, Magda Portogallo, Alexandre Schartsmann e Hilton Fuks

Laurindo de Souza, Sandra Voguel e Alzira Alice

Sandra e Luiz Brandão, Mario Melilli, Magda Portogallo e Eulália Alvarenga

Paulo Rabello, Luiz Antônio Athayde e Ruy Araújo

Marcio Medina e Letícia Botelho, Sergio Andrade e outros

Rangel Barbosa, Kênio Pereira, Leonardo, diretores da Portogallo, Carlos Alberto Teixeira e João Carlos Amaral

Principais tendências globais para o futuro

Relatório da Prosegur Research destaca o impacto de eventos disruptivos e seus impactos na redefinição da realidade global

Em meio a uma aceleração tecnológica e eventos disruptivos, a Prosegur Research, centro de Insight&Trends do Grupo Prosegur, apresenta uma análise profunda da sociedade atual no relatório 'Redefinindo o Mundo em 2023'. O estudo, divulgado no dia 12 de setembro, mostra uma reavaliação de tendências previamente identificadas no início do ano e que foram moldadas por eventos que redefiniram a realidade global nos últimos meses. "Em tempos de volatilidade e mudança constante, é vital que ajustemos nossas perspectivas para entender melhor o mundo ao nosso redor", afirma José María Blanco, Diretor da Prosegur Research.

As descobertas do relatório enfatizam o surgimento do desenvolvimento tecnológico, como inteligência artificial generativa, metaverso e computação quântica, temas que têm ganhado espaço expressivo e crescente, sobretudo no mundo empresarial. Além disso, saúde e sustentabilidade se unem em uma abordagem centrada no indivíduo e no bem-estar do ecossistema.

As cinco principais tendências apresentadas no relatório e que moldarão o futuro são:

- Poder Difuso: *volatilidade, rivalidades geopolíticas, desinformação, reestruturação de cadeias de abastecimento e enfraquecimento das instituições criaram um cenário de constante reconfiguração de poder.*

- Economia Stakeholder: *a pandemia e novos conflitos internacionais estão causando uma fragmentação de grupos e uma busca por autossuficiência que redefine mercados e setores econômicos.*

- Empoderamento Individual e Coletivo: *o empoderamento está impulsionando novas demandas de atores políticos e empresariais, incentivando a participação cidadã e gerando mudanças no domínio público.*

- Convergência Tecnológica: *transformações nas "big tech", crescimento da IA e novos desafios de cibercriminalidade estão definindo a inovação e o desenvolvimento global.*

- Meio Ambiente, Sustentabilidade e Saúde: *esses termos se interligam, pois a sustentabilidade é inconcebível sem colocar saúde e pessoas no centro.*

O relatório destaca ainda a necessidade de abordar essas tendências de uma maneira estruturada e holística. Para isso, também aponta riscos sistêmicos que se interconectam e impactam o sistema global, incluindo a evolução do controle sobre recursos como terra, mar e ar; a demografia como uma força que remodela o futuro; e a erosão da coesão social.

Em uma era de incerteza e rápida evolução, a habilidade de antecipar tendências e se adaptar a realidades mutáveis é crucial. José María explica como a Prosegur Research continua oferecendo uma visão crítica e construtiva para entender o mundo ao nosso redor.

A SegurPro oferece consultoria, equipe e tecnologia de ponta para prover soluções customizadas em segurança física e digital para atender todo o tipo de cliente. Com mais de 25 mil profissionais altamente capacitados, a SegurPro é a única empresa de segurança com filial em todos os 26 estados brasileiros e atende clientes de todos os setores no território nacional.

Em 2022, a SegurPro teve um crescimento global nas vendas de 16%, se comparado com 2021. A SegurPro é o braço de segurança patrimonial do Grupo Prosegur no Brasil, referência global no setor de segurança privada que possui mais de 40 anos de expertise.

Reforma Tributária necessária, urgente e perigosa

Gilberto Luiz do Amaral e Letícia Mary Fernandes do Amaral

Gilberto Luiz do Amaral é advogado tributarista, contador, consultor de empresas, professor de pós-graduação em governança tributária. Presidente do Conselho Superior e Coordenador de Estudos do IBPT – Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação. Letícia Mary Fernandes do Amaral é advogada tributarista, mestra em Direito Internacional pela Universidade de Toulouse, França, professora de governança tributária. Vice-Presidente do IBPT – Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação.

Tema relevantíssimo para a sociedade brasileira, a Reforma Tributária é imprescindível para a modernização do país. As discussões são tempestivas em termos políticos, econômicos e sociais, cabendo ao Senado Federal fazer as adequações necessárias ao projeto aprovado na Câmara.

É notório que o nosso Sistema Tributário é complexo e caro para a sociedade: mais de 60 tributos exigidos dos contribuintes, quase uma centena de obrigações acessórias ou burocracias, quantidade avassaladora de normas para disciplinar a cobrança tributária e efeito "cascata" dos impostos e contribuições.

Os efeitos colaterais para o Brasil são gravíssimos: o cidadão trabalha 5 meses por ano para pagar tributos; as empresas gastam 1,5% do seu faturamento para cumprir com as burocracias; o contribuinte paga em média 40% (carga tributária nominal ou cálculo por dentro) no preço final de produtos e serviços ou 67% sobre o preço do produto/serviço (carga tributária efetiva ou cálculo por fora); a sonegação e informalidade correspondem a 37% do PIB; o índice de mortalidade das empresas é um dos mais altos do mundo, resultando na relação de que para cada 10 empresas criadas, 7 desaparecem.

As premissas em que se baseiam a PEC 45 privilegiam somente o setor público, principalmente os Poderes Executivos. O Brasil, tendo uma carga tributária escorchante, de 33,71% do PIB deveria fazer uma reforma para ajustar a incidência tributária aos padrões mundiais, reduzindo-a efetivamente. Ao contrário, a proposta é para manter a arrecadação tributária da União, Estados e Municípios e no máximo criar um limitador ou trava tendo como parâmetro a carga tributária atual.

Fala-se em alíquota indecente de IVA entre 25% e 30%, enquanto a média dos tributos sobre o consumo no mundo são inferiores a 20%. Qualquer comparação séria com outros países demonstra o absurdo da alíquota padrão proposta e discutida na reforma. Comparando o Brasil com as maiores economias, os EUA, mesmo não tendo um IVA mais sim imposto direto sobre vendas, tributam de 4% a 11%; a China tem alíquota de 17%; a Alemanha tem 19%; o Japão 10%; e, a França 20%. Podemos ainda comparar com Itália 22%, Espanha 21%, Reino Unido com 20% e Canadá com até 15%.

Mas se a comparação for com países em desenvolvimento, vemos que o absurdo se amplia. Chile tem 19%, México 16%, Nova Zelândia 15% e Coreia do Sul tem 10%.

A Reforma Tributária não valoriza a eficiência estatal, já que não estabelece qualquer compromisso para a União, Estados, Distrito Federal e Municípios em racionalizar a incidência tributária e os seus próprios gastos. Nesta fase pré-reforma os entes estatais lançaram mão de mecanismos para reintroduzir ou majorar uma série de incidências tributárias que haviam sido reduzidas nos anos anteriores, como sobre energia elétrica e combustíveis ou limitação do direito de redução da base de cálculo de PIS, Cofins, IRPJ e CSLL.

Se formos analisar pela ótica da arrecadação tributária dos tributos sobre o consumo no Brasil, veremos que a alíquota referencial deveria ser muito menor. O faturamento das empresas em 2022 foi de R$ 20 trilhões, enquanto a arrecadação foi de R$ 1,3 trilhão. Ou seja, a relação é de 6,5% sobre a receita empresarial, base para a incidência do IVA. E porque se fala numa alíquota referencial superior a 25%? A resposta está na falta de compromisso estatal em reduzir a informalidade e sonegação. Um plano eficiente neste sentido resultaria num aumento de arrecadação de mais de R$ 1 trilhão ao ano, podendo diminuir a alíquota de referência do IVA.

Além do calibre errado da alíquota de referência do IVA, outros perigos também estão contidos no tema em análise, pois ao contrário do que se propala, a proposta de Reforma Tributária é muito mais ampla, atingindo não só os tributos sobre o consumo, mas também tributos sobre renda e patrimônio. Portanto, as análises não podem ficar restritas ao IVA.

Estão previstas mudanças também no IPVA, ITCMD e IPTU que podem resultar em brutal aumento da carga tributária sobre o patrimônio. Pouco ou quase nada tem se falado a este respeito.

A determinação contida no art. 18 da reforma aprovada na Câmara, levará à extinção imediata do Lucro Presumido, afetando mais de 1 milhão de pequenos e médios negócios. Sem falar na tributação dos lucros e dividendos e no fim da JCP – Juros sobre o Capital Próprio.

Ou seja, o Senado Federal está com a difícil missão de corrigir inúmeras distorções do texto aprovado na Câmara. Infelizmente, o tema Reforma Tributária sempre privilegia o setor público em detrimento do contribuinte, quando deveria se buscar um equilíbrio e determinar a eficiência estatal.

O Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT) foi fundado em 1992, com o objetivo inicial de congregar estudiosos das ciências jurídica, contábil, social e econômica para debater sobre temas relacionados ao planejamento tributário. Desde sua fundação, o IBPT se dedica ao estudo do complexo sistema tributário no país, sendo reconhecido pela adoção de uma linguagem clara e precisa à sociedade sobre a realidade tributária brasileira. O IBPT também lançou bases e fundamentos para viabilizar a lógica da transparência fiscal, promovendo conscientização tributária.

Minas Gerais recebe prêmio por programa 'Minas Livre para Crescer'

O estado de Minas Gerais foi Estado com mais cidades com Liberdade para Trabalhar graças ao programa 'Minas Livre para Crescer'. A premiação aconteceu durante o Fórum Liberal 2023 realizando pelo Instituto Liberal de São Paulo (ILISP), na última semana de agosto.

MINAS LIVRE PARA CRESCER

O governador do Estado de Minas Gerais, Romeu Zema Neto, compareceu ao evento junto de sua equipe, composta por:

Fernando Passalio, Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais; Juliana Rios, Assessora Especial da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais; Douglas Cabido, Diretor Técnico do SEBRAE Minas Gerais; Lucas Pitta Maciel, Subsecretário de Desenvolvimento Regional da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais; e Florence Sidney, Superintendente de Desenvolvimento de Potencialidades Regionais.

O governador iniciou sua fala dizendo que "o fato de eu estar recebendo esse prêmio tem um motivo que todos aqui já sentiram na vida: indignação. E talvez eu seja governador por esse motivo também. Porque até certa idade, eu nunca havia sequer sonhado em ser candidato a um cargo público, isso porque eu passei minha vida toda no setor privado. Eu não sabia, mas já estava fazendo campanha política."

Zema continuou dizendo que viveu os piores anos da minha vida em 2015 e em 2016.

"Só relembrando, foram os dois anos da maior recessão histórica do Brasil. O mundo todo estava crescendo e o Brasil afundando. E foi nesses anos que eu percebi que eu estava errado em não querer ter contato com a política. Naqueles anos eu tive que demitir ao invés de contratar [...] foi aí que percebi que nós precisamos estar na política", disse.

Romeu emendou dizendo que "a situação era caótica e não tinha como ser pior. Nós sabemos que qualquer manual de gestão tem uma regra básica: tente reduzir as despesas e ampliar as receitas. E foi o que nós fizemos de lá para cá. Entre administração direta, autarquias e estatais, conseguimos reduzir mais de 50 mil cargos. Fizemos revisão de contratos. Em uma situação como essa, cabe ao gestor dar o exemplo. Para mim, dormir em um hotel bem simples no interior de Minas é normal."

Para finalizar, o governador falou sobre a situação do estado de Minas antes de seu governo. "Hoje estamos correndo atrás do prejuízo. Vamos levar três, quatro anos, para levar o estado a uma melhor situação. Ao invés de estarmos deteriorando, estamos no sentido inverso", finalizou.

Minas Gerais se destaca entre estados com maior Liberdade Econômica; lei federal completa quatro anos

No dia 20 de setembro, a Lei da Liberdade Econômica, resultante da Medida Provisória 881/19, completa quatro anos de sanção. O objetivo da lei federal é reduzir a burocracia nas atividades econômicas e facilitar a abertura e o funcionamento de empresas.

Um exemplo prático de como a lei facilita a vida do empreendedor é que ela estabelece a dispensa de alvará de funcionamento de negócios de baixo risco.

Dentro os estados da região Sudeste, Minas Gerais se destaca como o que tem o maior índice de efetividade da legislação, quando falamos de números absolutos, uma vez que em percentual esse posto fica com o Espírito Santo.

Como por exemplo, vale citar que, em Minas, dos 624 municípios mapeados, 309 aprovaram a LLE.

A título de comparação, no segundo estado com mais municípios mapeados (504), São Paulo, a LLE foi aprovada em apenas 58 cidades.

Cabe destacar ainda que, em Minas Gerais, o avanço da Lei de Liberdade Econômica se tornou um programa de estado – o 'Minas Livre para Crescer' – visando avançar leis ou decretos regulamentando a Lei 13874/2019 no maior número possível de municípios, com suporte do governo estadual.

Porém, a capital do estado, Belo Horizonte, apesar de ter a sua lei aprovada pela Câmara Municipal, teve a mesma vetada pelo então prefeito Alexandre Kalil, sendo hoje a única capital das regiões Sul e Sudeste que não possui a LLE.

De acordo com o CEO do Instituto Liberal de São Paulo (ILISP), entidade que vem realizando um importante trabalho da disseminação de informações sobre a importância da Liberdade Econômica dos municípios e estados, Marcelo Faria, a liberdade para abrir e manter uma empresa no Brasil aumentou nos últimos anos, mas ainda somos um país burocrático e cheio de regras conflitantes entre si nos três níveis de governo (federal, estadual e municipal).

"Não podemos não reconhecer que o motivo para a liberdade de abertura de empresas no Brasil ter aumentado tem nome: Lei de Liberdade Econômica. Uma lei desse tipo contribui e muito na desburocratização para pessoas jurídicas, livre exercício da atividade econômica e o investimento da economia brasileira.", disse,

Nas cidades que aprovaram a legislação referida, houve um aumento médio de 40,3% no número de contratações em comparação ao período anterior à lei, assim como houve também um aumento médio de 24,8% no número de demissões, mostrando um saldo positivo da aprovação da lei na geração de empregos nos municípios.

"O que esperamos e trabalhamos para que aconteça nos próximos meses e anos, é que mais estados e municípios aprovem leis de liberdade econômica. Assim, o país como um todo poderá caminhar rumo ao progresso", finalizou

Bloomberg New Economy anuncia os Catalisadores de 2023

Terceiro grupo anual Bloomberg New Economy Catalyst inclúi 20 novos membros de 12 países e territórios diferentes, ampliando os limites da inovação global

A Bloomberg anuncia a turma de 2023 dos Bloomberg New Economy Catalysts, um grupo global de fundadores, empreendedores, cientistas e visionários cujas notáveis contribuições e ideias ajudaram a criar um mundo mais sustentável, inclusivo e próspero.

Lançada pela primeira vez em 2021, a comunidade tornou-se uma valiosa plataforma de lançamento para ideias revolucionárias, proporcionando ao grupo acesso exclusivo a líderes influentes e oportunidades reunidas pela Bloomberg New Economy. Esses 20 indivíduos de 12 países e territórios diferentes se reunirão nos próximos meses e no sexto Bloomberg New Economy Forum anual, de 8 a 10 de novembro, em Singapura.

A equipe editorial da Bloomberg News selecionou este grupo entre mais de quase 200 indicações, com base no seu impacto em uma destas cinco áreas: Comércio, Finanças, Resiliência, Segurança e Sustentabilidade. Você pode saber mais sobre essas áreas e o processo seletivo aqui.

"Esta nova classe de Catalisadores mostra a diversidade da engenhosidade humana, do compromisso e da tenacidade que impulsionam o progresso em todos os cantos da economia", disse Erik Schatzker, Diretor Editorial da Bloomberg New Economy. "Aproveitando o alcance da redação global da Bloomberg, sondamos o mundo em busca de um grupo de pensadores ousados cujo trabalho e espírito canalizem o tema do New Economy Forum deste ano em Singapura, 'Abraçando a Instabilidade'. A nossa esperança é que ao interagirem e colaborarem entre si como Catalisadores, não só acelerem a inovação, mas também aumentem a resiliência do planeta para as gerações futuras."

A relação de Bloomberg New Economy Catalysts 2023 nas Américas é composta por:

Marina Belintani, cofundadora e diretora de tecnologia, MABE Bio (Brasil): A MABE Bio tem uma solução que cria uma alternativa de couro biodegradável à base de plantas com um modelo de produção regenerativo que contribui para a redução da pegada de carbono na indústria têxtil por meio de atividades de reflorestamento.

Felipe Cardoso, fundador e CEO, Eco Panplas (Brasil): A Eco Panplas desenvolveu uma solução tecnológica que realiza a descontaminação e reciclagem de embalagens plásticas lubrificantes de forma ecológica, sem uso de água e sem geração de resíduos. Além disso, insumos como plástico, óleo e rótulos são recuperados, reciclados e vendidos, eliminando riscos ambientais. A tecnologia também tem aplicações para outros tipos de resíduos plásticos contaminados.

Mariana Costa Checa, cofundadora e presidente, Laboratoria (Peru): A Laboratoria busca eliminar a disparidade de gênero na tecnologia, treinando mulheres na América Latina, oferecendo habilidades técnicas e para a vida. Desde a sua criação, o Laboratoria formou mais de 3.300 mulheres e atualmente atua na Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Panamá, Paraguai e Uruguai.

Alfonso de los Rios, cofundador e CEO, Nowports (México): Nowports é o primeiro e maior despachante digital da América Latina, combinando logística com ferramentas financeiras e tecnológicas para enviar cargas de forma eficiente, transparente e segura.

Oriana Papin-Zoghbi, cofundadora e CEO, AOA Dx (Estados Unidos): Uma plataforma de detecção precoce de câncer habilitada por IA, a AOA Dx é pioneira no campo dos glicolipídios por meio da utilização de gangliosídeos marcadores tumorais, a próxima classe de biomarcadores no início detecção de câncer.

Beth Tellman, cofundadora e diretora científica, Floodbase (Estados Unidos): Floodbase fornece dados históricos e em tempo real sobre inundações para subscrever novos tipos de seguro contra inundações. Foi originalmente desenvolvido para fornecer dados anteriormente inacessíveis a nações em risco após catástrofes de inundações.

Adam Wenchel, cofundador e CEO, Arthur (Estados Unidos): Arthur ajuda as empresas a monitorar seus grandes modelos de linguagem para garantir a mitigação de preconceitos e reduzir os casos de alucinações de IA, ao ajudar a manter o aprendizado de máquina da empresa no caminho certo.

A turma do ano passado de Bloomberg New Economy Catalysts inclui um grupo talentoso de líderes empresariais. Entre eles estão dois "unicórnios" – Esusu, co-fundado por Wemimo Abbey – e eFishery, fundado por Gibran Huzaifah.

"Fazer parte do Bloomberg Catalyst tem sido uma jornada revigorante", disse Wemimo Abbey, cofundador e codiretor executivo da Esusu. "A plataforma e as conexões do programa aceleraram significativamente a nossa capacidade de impulsionar a inovação, exemplificada pela colaboração dinâmica que emergiu dos insights de um colega Catalyst durante o Fórum. Esta experiência expandiu a minha perspectiva e promoveu relacionamentos que continuam a alimentar o crescimento da nossa empresa e a amplificar o nosso impacto na indústria."

Como parte de uma colaboração estratégica para 2023, o Conselho de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação do Qatar (QRDI) é o parceiro exclusivo do programa Bloomberg New Economy Catalysts deste ano. Impulsionado pela sua missão, "capacitado localmente, conectado globalmente", o Conselho QRDI está comprometido com o avanço da tecnologia, da pesquisa e da inovação colaborativa global, com ênfase na criação de oportunidades de inovação centradas na sustentabilidade dos recursos globais. O QRDI reconhecerá os líderes de amanhã no Bloomberg New Economy Forum, elevando os líderes e inovadores de alto potencial do programa e acelerando o crescimento de suas soluções inovadoras.

A Bloomberg fornece uma plataforma para dimensionar e acelerar as ideias dos Catalysts, conectando-os pessoalmente como uma comunidade. Mais notavelmente, a turma Catalyst de 2023 se juntará ao Bloomberg New Economy Forum, que acontecerá em Singapura, de 8 a 10 de novembro. Na sua 6ª edição, o Fórum reúne os CEO, líderes, visionários, cientistas, empreendedores e decisores políticos mais influentes do mundo e ajuda a facilitar parcerias empresariais estratégicas. Os catalisadores também se beneficiarão da visibilidade, conscientização e reconhecimento em toda a rede multicanal da Bloomberg, atingindo centenas de milhões; obter conhecimento e perspectiva sobre tecnologias de ponta e políticas e finanças de alto nível; e receber liderança e orientação entre pares ao longo do ano.

Para obter detalhes adicionais sobre os Bloomberg New Economy Catalysts e o Bloomberg New Economy Forum, visite o site. Participe da conversa nas redes sociais usando #BloombergCatalysts e siga #NewEconomyForum no Twitter, Facebook e LinkedIn.

A Bloomberg Media é a empresa líder mundial de mídia multiplataforma para negócios e finanças, que conta com os recursos editoriais de mais de 2.700 profissionais editoriais em todo o mundo, em mais de 120 países. A Bloomberg Media é a organização de mídia voltada ao consumidor da Bloomberg L.P.

A Bloomberg é líder global em informações comerciais e financeiras, fornecendo dados, notícias e insights confiáveis que trazem transparência, eficiência e justiça aos mercados. A empresa ajuda a conectar comunidades influentes em todo o ecossistema financeiro global por meio de soluções de tecnologia confiáveis que permitem que nossos clientes tomem decisões mais informadas e promovam uma melhor colaboração.

Ranking Connected Smart Cities anuncia as cidades mais inteligentes do Brasil de 2023

A divulgação da premiação foi realizada na cerimônia de abertura da 9ª edição do Connected Smart Cities & Mobility Nacional, no dia 4 de setembro, no Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo.
A cidade de Florianópolis (SC) foi a 1ª colocada no Ranking Geral Connected Smart Cities 2023. O município também conquistou a liderança na Região Sul do Brasil e entre as cidades com taxa populacional acima de 500 mil habitantes

Entre os dias 4 e 5 de setembro, o Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo (SP) sedia a 9ª edição do Evento Nacional Connected Smart Cities & Mobility Nacional (CSCM), o maior evento de conexões e negócios de cidades inteligentes e de mobilidade urbana do Brasil.

No primeiro dia, houve a cerimônia de abertura e apresentação da 9ª edição do Ranking Connected Smart Cities (CSC), a partir das 9h30, no formato presencial e com transmissão online ao vivo. Neste ano, o estudo avaliou dados de 100 cidades brasileiras que se destacam no desenvolvimento de ações e políticas voltadas à cidades inteligentes, avaliados conforme métricas e indicadores específicos e reconhecidos internacionalmente.

FLORIANÓPOLIS É A CIDADE MAIS INTELIGENTE DO BRASIL EM LEVANTAMENTO DE 2023

Na edição 2023 do Ranking Connected Smart Cities, a cidade de Florianópolis, subiu uma posição em relação ao último estudo e foi eleita a cidade mais inteligente e conectada do Brasil, seguida pelas cidades de Curitiba (PR) e São Paulo (SP), ocupando o 2º e o 3º lugar, respectivamente.

A cidade também ocupa a liderança na região Sul do Brasil e conquistou o primeiro lugar entre as cidades com população superior a 500 mil habitantes.

RANKING GERAL CSC 2023 - CIDADES MAIS INTELIGENTES E CONECTADAS DO BRASIL

1. *Florianópolis (SC)*
2. *Curitiba (PR)*
3. *São Paulo (SP)*
4. *Belo Horizonte (MG)*
5. *Niterói (RJ)*
6. *Barueri (SP)*
7. *Vitória (ES)*
8. *Santos (SP)*
9. *Salvador (BA)*
10. *Rio de Janeiro (RJ)*

CLASSIFICAÇÃO POR PORTE

Ao considerar a dimensão populacional acima de 500 mil habitantes, seguida à Florianópolis, aparecem as cidades de Curitiba (PR), São Paulo

(SP), Belo Horizonte (MG) e Salvador (BA). No escopo entre 100 a 500 mil habitantes, a cidade de Niterói (RJ) ficou na liderança, seguida de Barueri (SP), Vitória (ES), Santos (SP) e Balneário Camboriú (SC).

Na faixa entre 50 e 100 mil habitantes, o município de Jaguariúna, da Região Metropolitana de Campinas, aparece em primeiro lugar, seguido das cidades de Pato Branco (PR), Lençóis Paulistas (SP), Vinhedo (SP) e São Sebastião (SP).

CLASSIFICAÇÃO REGIONAL

Além da liderança de Florianópolis (SC) na região Sul, Brasília ocupa a primeira colocação no Centro-Oeste. No Nordeste, a liderança ficou com Salvador (BA). A cidade de Palmas, Tocantins, representa a região Norte. No Sudeste, mais uma vez, São Paulo (SP) está à frente na região.

OUTROS RESULTADOS NESSE QUESITO

Norte: *(2ª) Manaus, (3ª) Parauapebas;*
Nordeste: *(2ª)Fortaleza, (3ª) Recife, (4ª) Aracaju e (5ª) João Pessoa;*
Centro-Oeste: *(2ª) Campo Grande, (3ª) Goiânia, (4ª) Cuiabá e (5ª) Três Lagoas;*
Sudeste: *(2ª) Belo Horizonte, (3ª) Niterói, (4ª) Barueri e (5ª) Vitória;*
Sul: *(2ª) Curitiba, (3ª) Balneário Camboriú, (4ª) Jaraguá do Sul e (5ª) Londrina.*

CLASSIFICAÇÃO POR EIXO TEMÁTICO

Em relação às cidades premiadas nos 11 eixos temáticos abordados nesta edição do estudo, as vencedoras por segmento foram: São Paulo (SP) na categoria Mobilidade; Balneário Camboriú (SC) em Meio Ambiente; Vitória (ES) ficou na área da Saúde; Empreendedorismo: Fortaleza (CE); Economia: Barueri (SP); Urbanismo foi para Santos (SP); Tecnologia e Inovação: Rio de Janeiro (RJ); Educação: Jaguariúna (SP); Governança: Niterói (RJ) e Segurança foi liderada por Santana de Parnaíba (SP).

AS DEMAIS PONTUAÇÕES POR EIXO TEMÁTICO ABAIXO

Mobilidade: *(2ª) Florianópolis e (3ª) Santana de Parnaíba;*
Meio Ambiente: *(2ª) Jaraguá do Sul e (3ª) Pinhais;*
Saúde: *(2ª) Florianópolis e (3ª) Belo Horizonte;*
Empreendedorismo: *(2ª) Rio de Janeiro e (3ª) Campinas;*
Economia: *(2ª) Itajaí e (3ª) Indaiatuba;*
Urbanismo: *(2ª) Niterói e (3ª) Jaguariúna;*
Tecnologia e Inovação: *(2ª) Curitiba e (3ª) Belo Horizonte;*
Educação: *(2ª) São Caetano do Sul e (3ª) Viçosa;*
Governança: *(2ª) Balneário Camboriú e (3ª) Caraguatatuba;*
Segurança: *(2ª) Ipojuca e (3ª) Florianópolis.*

COMO FUNCIONA O RANKING CONNECTED SMART CITIES

O Ranking Connected Smart Cities é um estudo elaborado pela Urban Systems, em parceria com a Necta, e tem o objetivo de definir as cidades com maior potencial de desenvolvimento do Brasil. Na 9ª edição do levantamento, foram mapeados 656 municípios com mais de 50 mil habitantes. Também foram considerados 74 indicadores em 11 eixos temáticos, que atestam serviços inteligentes nas cidades, referentes aos segmentos de Mobilidade; Urbanismo; Meio ambiente; Tecnologia e Inovação; Economia; Educação; Saúde; Segurança; Empreendedorismo; Governança e Energia.

Os resultados da premiação foram divididos, de acordo com a posição geral, eixo temático, recorte regional e faixa populacional das cidades brasileiras.

Pirâmide financeira: dicas para não cair em golpes!

Pirâmides financeiras são esquemas fraudulentos em que as pessoas são atraídas para investir dinheiro com a promessa de altos retornos, geralmente com campanhas de marketing agressivas. O golpe também depende do recrutamento contínuo de novos membros para pagar os retornos prometidos.

"No começo do esquema tudo funciona bem, pois com esses retornos muitas pessoas investem permitindo que o fraudador pague os retornos prometidos para os primeiros investidores. Até que os investidores começam a resgatar o dinheiro em um ritmo e volume maior do que a entrada e, nesse momento, o esquema de pirâmide desaba", diz o coordenador do Instituto de Finanças da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap), Ahmed Sameer El Khatib.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS COMUNS DE UMA PIRÂMIDE FINANCEIRA:

Promessas de lucros exorbitantes: As pirâmides financeiras costumam oferecer retornos muito acima do padrão de mercado, o que pode ser um sinal de alerta.

Recrutamento de novos membros: Os participantes são incentivados a recrutar outras pessoas para o esquema, e parte do dinheiro investido pelos novos membros é usado para pagar os retornos dos membros antigos.

Insustentabilidade: As pirâmides financeiras dependem do recrutamento contínuo de novos membros para pagar os retornos prometidos. Eventualmente, o esquema entra em colapso quando não há mais pessoas suficientes para sustentá-lo.

O professor afirma que todos os esquemas de pirâmides financeiras brasileiros recentes têm um ponto em comum: suspensão dos pagamentos aos clientes e investidores, justamente por não terem o dinheiro, isto é, por venderem algo que não possuem, o que é chamado de venda a descoberto.

"É necessário realizar uma investigação cuidadosa e analisar as evidências disponíveis, inclusive, comparando-a com demais concorrentes. Se a conjuntura econômica estiver ruim, estará ruim para todas as empresas. Se uma delas está em sentido contrário, alguma coisa está errada", acrescenta.

PARA NÃO CAIR EM GOLPE, O DOCENTE LISTA ALGUNS CUIDADOS AO SE DEPARAR COM UMA POSSÍVEL FRAUDE:

Pesquisa sobre a empresa: Antes de investir ou comprar um produto ou serviço de uma empresa, é importante realizar uma pesquisa completa sobre sua reputação, histórico e modelo de negócio. Verifique se a empresa tem um produto ou serviço real e se há evidências de que ela está gerando receita a partir desses produtos ou serviços.

Análise da estrutura de remuneração: Se a principal forma de ganhar dinheiro em uma empresa é recrutando novos participantes e ganhando comissões sobre suas adesões, isso pode ser um sinal de um esquema de pirâmide. Analise cuidadosamente a estrutura de remuneração da empresa e verifique se ela é baseada nas vendas de produtos ou serviços.

Avaliação das promessas de ganhos: Empresas que prometem retornos financeiros extraordinários em um curto período, sem uma explicação clara de como isso é possível, podem levantar suspeitas. Analise cuidadosamente as promessas de ganhos da empresa e verifique se elas são realistas e sustentáveis.

Verificação da transparência: Empresas suspeitas de operar como esquemas de pirâmide podem ser evasivas ou não fornecer informações claras sobre seu modelo de negócio, fonte de receita e estrutura de remuneração. Verifique se a empresa é transparente e fornece informações financeira claras e detalhadas sobre seu funcionamento.

Investigação de denúncias: Se houver denúncias ou suspeitas de que uma empresa está operando como um esquema de pirâmide financeira, é im-

portante investigar essas denúncias com cuidado. Verifique se há evidências concretas de que a empresa está envolvida em atividades fraudulentas e se há ações legais em andamento contra ela.

Segundo El Khatib, existem medidas e regulamentações em vigor no Brasil para proteger os consumidores de possíveis esquemas de pirâmide financeira em setores como viagens e turismo. Algumas dessas medidas incluem:

Código de Defesa do Consumidor (CDC): O CDC é uma legislação abrangente que estabelece os direitos e deveres dos consumidores e fornece proteção contra práticas comerciais abusivas. Ele proíbe práticas enganosas e abusivas, garantindo que os consumidores sejam informados de maneira clara e precisa sobre os produtos e serviços oferecidos.

Atuação dos órgãos de defesa do consumidor: O Sistema Nacional de Defesa do Consumidor (SNDC), composto por órgãos como o Ministério Público e os Procons, atua na fiscalização e combate a práticas abusivas no mercado. Esses órgãos podem investigar denúncias de esquemas de pirâmide financeira e tomar medidas legais para proteger os consumidores.

Educação Financeira e conscientização dos consumidores: É importante que os consumidores estejam cientes dos riscos de esquemas de pirâmide financeira e saibam como identificar possíveis sinais de fraude. Órgãos como o Procon e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) oferecem informações e orientações para ajudar os consumidores a se protegerem contra esses golpes.

Que medidas ou regulamentações estão em vigor para proteger os consumidores de possíveis esquemas de pirâmide financeira em setores como viagens e turismo?

GOLPES BRASILEIROS FAMOSOS

Nos últimos anos, o Brasil tem sido palco de diversos casos de pirâmides financeiras, que afetaram milhares de pessoas em todo o país. Todos os exemplos têm as mesmas características: lucro rápido e fácil e suspensão do pagamentos dos clientes.

TelexFree: A TelexFree deixou de pagar seus clientes devido ao fato de que a empresa era, na verdade, uma fraude em forma de esquema de pirâmide financeira. A empresa prometia altos retornos financeiros para seus investidores, mas na verdade, usava o dinheiro dos novos investidores para pagar os antigos, sem ter um negócio real por trás. Com o tempo, a empresa não conseguiu mais atrair novos investidores e, consequentemente, não tinha mais dinheiro para pagar os antigos.

Avestruz Master: A Avestruz Master foi uma empresa que vendia avestruzes como investimento, prometendo altos lucros em pouco tempo. No entanto, a empresa foi acusada de operar um esquema de pirâmide financeira e foi fechada pelas autoridades em 2010. A Avestruz Master foi comparada a outros golpes financeiros famosos, como o caso do Boi Gordo e do Ouro de Tolo, que também prometiam retornos financeiros altos e acabaram lesando muitas pessoas. A empresa não possuía lastro em seu negócio e foi descoberta como um golpe, deixando milhares de credores sem receber o dinheiro investido.

Fazendas Reunidas Boi Gordo: A Fazendas Reunidas Boi Gordo foi uma empresa que vendia cotas de investimento em fazendas de gado, prometendo altos lucros em pouco tempo. No entanto, a empresa foi acusada de operar um esquema de pirâmide financeira e foi fechada pelas autoridades em 2004 por não ter dinheiro para honrar seus compromissos.

Atlas Quantum: A Atlas Quantum foi uma empresa que prometia altos lucros com investimentos em criptomoedas. No entanto, a empresa foi acusada de operar um esquema de pirâmide financeira e foi fechada pelas autoridades em 2019 lesando milhares de investidores.

D9 Clube: A D9 Clube foi uma empresa que prometia altos lucros com investimentos em apostas esportivas. No entanto, a empresa foi acusada de operar um esquema de pirâmide financeira e foi fechada pelas autoridades em 2017, igualmente lesando seus apostadores.

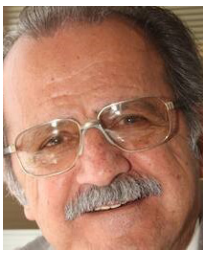
ORIGEM DO GOLPE

As pirâmides financeiras são consideradas crime no Brasil pela Lei nº 1.521 de 1951. A atividade é conhecida também conhecido como esquema de Ponzi – nome inspirado no ítalo-americano Charles Ponzi na década de 1910, nos Estados Unidos. O esquema de Ponzi dependia do recrutamento contínuo de novos investidores para pagar os retornos prometidos, o que o tornava insustentável a longo prazo.

O golpe consistia em atrair pessoas para investir dinheiro com a promessa de altos retornos em um curto espaço de tempo. Charles Ponzi prometia altos retornos aos investidores por meio da compra e revenda de selos postais internacionais. Ponzi alegava que era possível obter lucros significativos com a arbitragem de selos, aproveitando as diferenças de preços entre os países. No entanto, na realidade, o dinheiro dos novos investidores era usado para pagar os retornos dos investidores antigos, sem que houvesse uma atividade legítima de compra e revenda de selos.

Ponzi foi um precursor das pirâmides financeiras e seus golpes foram a base para muitos outros esquemas fraudulentos, incluindo os atuais "ganhe dinheiro fácil pela internet", “faça sete dígitos em seis dias”, “ganhe dinheiro rápido sem fazer nada”. Um fato curioso é que Ponzi faleceu em 1949, no Brasil, na miséria, em um abrigo de indigentes.

Ahmed Sameer El Khatib é doutor em Administração de Empresas, Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela PUC/SP e graduado em Ciências Contábeis pela USP. É professor e coordenador do Instituto de Finanças da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP) e professor adjunto de finanças da Universidade Federal de São Paulo.



De onde virá a retomada do crescimento no século 21?

Paulo R. Haddad
Economista, ex-ministro do Planejamento e da Fazenda

De 2002 a 2022, a taxa média de crescimento do PIB no Brasil foi de apenas 2,2%. Quando se leva em conta que a taxa média geométrica de crescimento da população residente por ano está em torno de 1,67%, fica claro que é insignificante o aumento da quantidade de bens e serviços finais produzidos que a economia semi-estagnada colocou à disposição do bem-estar social sustentável dos brasileiros no século 21.

Desde os anos 1990, ocorreram, de fato, alguns anos não sequenciais em que a taxa de crescimento girou em torno de 5% ao ano: no fim do imposto inflacionário com a recomposição do poder de compra da massa salarial a partir do bem sucedido Plano Real; com o boom dos preços das commodities na economia globalizada no período da pré-crise mundial de 2008; com o renivelamento do emprego e da renda após a crise econômica da pandemia da Covid-19 quando, em 2020, a taxa de crescimento foi negativa (-3,3%) para se recuperar nos dois anos seguintes. Foram, pois, espasmos de crescimento e não ciclos de expansão sustentada da economia.

As economias capitalistas ocidentais têm duas características básicas. De um lado, sofrem flutuações cíclicas persistentes, numa sequência quase interminável de elevações e quedas nas taxas de crescimento dos níveis de produção de curto prazo. E essas flutuações ao longo do ciclo econômico são tão mais intensas quanto maior for o grau de incertezas prevalecentes nas economias, como tem acontecido no Brasil ao longo das últimas décadas. Essas incertezas desestimulam as decisões que envolvem compromissos que se realizam no futuro, inibindo novos investimentos e levando as famílias à preferência pela liquidez.

Do outro lado, esses ciclos ocorrem no contexto de uma tendência marcante de crescimento econômico no longo prazo, o qual é quase sempre lento, mas recorrente. E esse crescimento tem se acelerado nas últimas décadas em muitas economias de mercado. Por exemplo: estudos recentes de história econômica mostram que o total de bens e serviços produzidos anualmente na ilha de Taiwan passou a superar, a partir dos anos 1990, o total obtido no auge do Império Britânico, em torno de 1914, onde se dizia que "o sol nunca se punha".

Entre os anos de 1950 e 1980, ocorreram dois ciclos de expansão sustentada na economia brasileira, conhecidos como "o ciclo dos anos JK" e "o ciclo do milagre econômico" durante os anos 1970. Esses ciclos garantiram elevadas taxas anuais de crescimento para o PIB durante quase três décadas, semelhantes às que se observam atualmente na China: de 1950 a 1980, a economia brasileira cresceu em torno de 7% ao ano, um valor que ainda tem sido questionado do ponto de vista técnico.

Há uma taxa mínima de crescimento da economia brasileira que é indispensável para que sejam atingidos três objetivos, simultânea e complementarmente. O primeiro objetivo é manter um ritmo adequado do nível de emprego de qualidade e estável, capaz de acomodar quase dois milhões de brasileiros que se mobilizam e se reposicionam anualmente nos diferentes mercados de trabalho. O segundo objetivo é gerar um excedente econômico, de maior magnitude e recorrência, de investimentos crescentes para a recuperação e a modernização de nossa infraestrutura econômica e social, e que permita financiar as necessidades crescentes das políticas sociais compensatórias visando a atenuar os índices de pobreza e de miséria social, e eventuais tensões sociais e políticas em nosso País. Finalmente, essa taxa tem a função de manter acesa a chama do que Keynes denominava "o espírito animal" dos nossos empreendedores efetivos ou potenciais, além de uma expectativa recorrente de confiança no nosso progresso econômico e social.

Como, pois, será possível atingir essa meta necessária de crescimento no século 21? Em primeiro lugar, é preciso desmitificar a tese de que, realizado o ajuste fiscal, o crescimento econômico virá por acréscimo. O ajuste é uma condição necessária para restabelecer a confiança dos agentes econômicos e mobilizar as energias e as expectativas de consumidores e empreendedores numa trajetória de crescimento. O ciclo de crescimento econômico sustentado é mais difícil em qualquer economia de mercado onde as finanças públicas estejam estruturalmente desequilibradas, as ações das políticas públicas sejam indutoras de incertezas e as estruturas regulatórias estejam impregnadas de riscos jurisdicionais. Por outro lado, a austeridade fiscal por si só coloca um profundo estresse no sistema político, perturba direitos sociais adquiridos e constitui fator de instabilidades e de tensões no curto prazo, num processo de helenização da economia passando a ser parte do problema.

Robert Skildesky, premiado professor inglês que escreveu três volumes magníficos sobre a biografia de Keynes, analisou recentemente a macroeconomia das relações entre moeda e governo, desafiando a sabedoria convencional sobre essa questão. Ao analisar as relações entre as políticas de curto prazo de ajuste fiscal e as políticas de crescimento no longo prazo, comenta: "percebe-se que a insistência na necessidade de apertos e sofrimentos no curto prazo (isto é, austeridade) em benefício dos ganhos de crescimento no longo prazo, quando o curto prazo pode durar décadas e o longo prazo nunca ocorrer, atesta um refinado sadismo intelectual".

Pois bem, desde 2014 estamos tendo como fundamento conceitual da nossa política econômica o modelo de equilíbrio fiscal expansionista que tem em seu DNA ideológico um posicionamento sobre os limites da intervenção do Estado na economia ("O governo é o problema, não a solução"). As autoridades econômicas acreditam que as forças de mercado desacorrentadas das regulamentações burocráticas e da presença leviatânica do Estado na formação de preços de produtos e de fatores de produção são o melhor regime para a economia brasileira, e que as soluções dos problemas de estrutura (desigualdades sociais e regionais de desenvolvimento, modernização da estrutura industrial do país, preservação, conservação e reabilitação dos ecossistemas, etc.) ficariam condicionados pelas soluções dos problemas de conjuntura (rigoroso ajuste fiscal e financeiro acompanhado de reformas político-institucionais do Estado). O modelo de equilíbrio fiscal expansionista é, pois, filho bastardo do neoliberalismo.

Necessitamos, pois, de um modelo de ajustes na macroeconomia do País, integrado a um modelo de desenvolvimento. Ou seja, equacionamento das questões de conjuntura no curto prazo integrado ao equacionamento das questões estruturais de desenvolvimento sustentável do País. Tal como, em 1965, Roberto Campos e Gouveia de Bulhões combinaram com sucesso um programa de estabilização com um plano decenal de desenvolvimento induzindo o ciclo de expansão do "milagre econômico".

É bastante improvável que um novo ciclo de expansão da economia brasileira (o terceiro no pós-II Grande Guerra) tenha origem no crescimento do consumo interno pois não se pode esperar o crescimento autônomo da massa salarial (wage led) ou do endividamento (debt led) pois é prudente que ainda se mantenha a taxa de juros real elevada enquanto persistir

o risco inflacionário proveniente de custos (alimentos, energia) ou de demanda superaquecida. Assim, o componente da demanda agregada mais promissor para a retomada do crescimento sustentado no século 21 está nas exportações de um setor produtivo em que o País seja dinamicamente competitivo e a demanda crescente geometricamente pelo que produz.

Para se construir um novo ciclo de expansão da economia brasileira, uma ideia-força que apresenta as características de ser cientificamente consistente, operacionalmente exequível e historicamente realista, é a de transformar o Brasil no maior produtor de alimentos (proteína vegetal e proteína animal) do Mundo. Trata-se de uma estratégia que pressupõe um novo ciclo de inovações cientificas e tecnológicas na fronteira dinâmica do País, assim como uma nova estratégia de transporte e de comunicação, incluindo o acesso direto aos crescentes mercados consumidores do Pacífico (Eixo Centro-Norte com saída pelo Peru e o Eixo Sul-Sudeste com saída pelo Chile). Dada a escala necessária dos investimentos públicos e privados para a construção sociopolítica do novo ciclo de expansão, será indispensável a cooperação técnica e financeira de um país como a China ou o Japão, em um modelo organizacional semelhante ao que viabilizou o Projeto Carajás, nos anos de 1970, com a cooperação do Japão.

Atualmente, o agronegócio é o setor produtivo mais importante da economia brasileira e tem evitado que o quadro recessivo, iniciado em 2014, se transforme em depressão econômica. É o carro-chefe de poderosas cadeias produtivas e de valor que envolvem, direta e indiretamente, inúmeros setores produtivos, com impactos que se espraiam para a indústria química, a indústria de bens de capital, os setores de tecnologia e informação, o setor de transporte, etc. Contribui para intensa redução do custo da cesta básica, que beneficiou, principalmente, os grupos sociais de baixa renda, para os quais o peso das despesas com alimentos é maior. Utiliza diferentes sistemas de produção nas diversas regiões do País, desde as grandes plantações até a agricultura familiar, com elevado nível de competitividade sistêmica.

O agronegócio não precisa desmatar para se expandir. Segundo pesquisadores da EMBRAPA, se conseguíssemos transferir 50% da tecnologia sustentável para a agricultura, seria possível dobrar a produção de alimentos sem abrir novas áreas e sem abater uma única árvore sequer. A moderna agropecuária do agronegócio e da agricultura familiar produz com menor intensidade de terra, consome menos água por tonelagem de produção irrigada, recicla os resíduos e os dejetos das atividades produtivas, além de conservar, preservar e reabilitar os ativos ambientais como patrimônio natural em suas propriedades privadas.

Um ciclo de expansão como base para promover a Grande Transformação do Brasil no maior produtor mundial de alimentos faz todo sentido histórico do ponto de vista econômico. O agronegócio brasileiro dispõe de pelo menos três das pré-condições para alavancar um novo ciclo de crescimento de longo prazo:

o Terceiro Salto da Agropecuária Brasileira, que vem se estruturando nos últimos anos sob a liderança do saudoso Ministro e Professor Alysson Paolinelli, se baseia nas cinco inovações schumpeterianas: a introdução de um novo bem (alimentos saudáveis, sustentáveis e resistentes às mudanças climáticas) ou de uma nova qualidade de um bem (estratégias empresariais de diferenciação de produtos); a introdução de um novo método de produção (agricultura de precisão, agropecuária de baixo carbono, etc.); abertura de um novo mercado (Sudeste Asiático, com a redução dos custos de acessibilidade); estabelecimento de uma nova fonte de matérias-primas ou de bens semimanufaturados (adensamento das cadeias produtivas de produtos passíveis de elevada replicabilidade); estabelecimento de uma nova organização de qualquer indústria (o modelo organizacional de clusters produtivos, com empresa-âncora, que permite a integração dos interesses da grande empresa com a pequena produção familiar).

o moderno processo de desenvolvimento sustentável pressupõe que o País já dispõe de níveis adequados de capitais intangíveis (capital institucional, capital humano, capital sinergético, capital intelectual, etc.), o que é a condição necessária para que se promova um ciclo de expansão intensivo de ciência e tecnologia, a partir de um modelo de desenvolvimento endógeno dentro do estilo de planejamento participativo;

a promoção econômica da produção de alimentos dentro dos padrões científicos e tecnológicos modernos tem a intensidade, o sequenciamento e a cadência de acumulação de capitais tangíveis e intangíveis necessários para o espraiamento em poderosas cadeias de valor (mínero-metalúrgico-mecânica, fármaco-químico, tecnologia de informação e conhecimento, etc.) e em regiões tradicionais de base econômica agropecuária consolidadas no Sul e no Sudeste ou nas regiões da fronteira dinâmica (Balsas no Maranhão, Oeste da Bahia, Sul de Rondônia, Gurguéia no Piauí, Centro-Norte do Mato Grosso, etc.).

A construção de um novo ciclo de expansão é fundamental quando a sociedade empobrece e a economia se encontra interrompida. É uma missão de governo que envolve visão de estadista, inteligência emocional, paciência administrativa, confiança e esperança no futuro.Como diz a música dos Titãs: “Quando não houver saída / Quando não houver mais solução / Ainda há de haver saída / Nenhuma ideia vale uma vida”.

PIB mineiro cresce 4,4% no segundo trimestre com resultados positivos em agropecuária, indústria e serviços

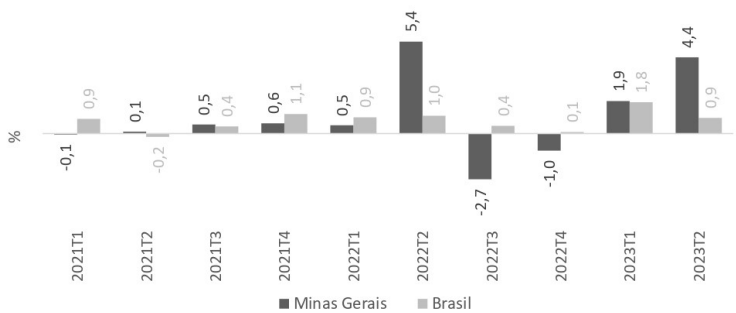
Safra de café 23% maior para este ano é o principal destaque do agro; na indústria de transformação, chama a atenção o incremento de 14,1% na geração de energia

De acordo com boletim divulgado no dia 15 de setembro pela FJP – Fundação João Pinheiro, o Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais no segundo trimestre de 2023 foi estimado em R$ 258,1 bilhões, valor que representa 9,7% de participação no PIB do Brasil para este mesmo período. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior (janeiro, fevereiro e março) na série com ajuste sazonal (conforme as estações do ano), o crescimento foi de 4,4.

Segundo os pesquisadores da FJP, "a alta pode ser explicada pelos excelentes resultados alcançados nas áreas de agricultura, pecuária e produção florestal (R$ 31,4 bilhões), indústrias (R$ 61,1 bilhões) e serviços (R$ 138,7 bilhões). A agropecuária, por exemplo, na mesma base de comparação, registrou alta de 11%. Já os chamados outros serviços cresceram 2,9% e a indústria de transformação, 1,5%.

Na comparação com o segundo trimestre de 2022, a expansão do PIB foi de 3%.

Gráfico 1 – Taxas de variação real do PIB – Brasil e Minas Gerais – 1º trimestre de 2021-2º trimestre de 2023



Fonte: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais (Conac). FJP, Coordenação de Contas Regionais (CCR).

DETALHAMENTO DOS SETORES

A previsão de safra 23% maior para o café neste ano é o grande destaque dos bons resultados da agropecuária, além da projeção de aumento de 18% na segunda safra anual de feijão.

Na indústria de transformação, houve crescimento, em relação ao primeiro trimestre do ano, na produção de produtos de papel e celulose; de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis; na metalurgia; na fabricação de produtos de metal em geral; e de máquinas e equipamentos. Vale ressaltar, ainda, o incremento de 14,1% na geração de energia em Minas Gerais".

Já a indústria extrativa mineral, que tem um peso de 17,9% no valor agregado da indústria mineira, apresentou estabilidade em relação aos três primeiros meses do ano. "Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, a indústria extrativa mineral de Minas teve um desempenho abaixo do resultado nacional, embora o estado tenha tido um primeiro trimestre muito bom em 2023. No segundo trimestre, o Brasil teve crescimento de 1,8% e Minas Gerais manteve estabilidade, com uma ligeira queda de -0,2%", explica o pesquisador da FJP Thiago Almeida.

"No comércio, os números favoráveis foram puxados pela expansão do volume de vendas de combustíveis, de hipermercados e de artigos farmacêuticos. Já nas atividades de transporte, o valor adicionado no segundo trimestre

foi estimulado pelo aumento da produção física na agropecuária e nas indústrias de transformação.

Nos outros serviços (alojamento e alimentação, informação e comunicação, finanças e seguros, aluguel e atividades imobiliárias, atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas, educação e saúde mercantis, artes, cultura, lazer e outros serviços, e serviços domésticos), mais uma expansão foi indicada. "No segmento de outros serviços, a produção de serviços voltados para as famílias continua tendo um bom desempenho, mesmo depois da recuperação da Covid e isso está estimulando a produção das atividades turísticas. Também os serviços profissionais, técnico-científicos e administrativos, que têm maior valor agregado, tiveram um bom desempenho no segundo trimestre", observa o coordenador de Contas Regionais da FJP, Raimundo de Sousa".

COMPOSIÇÃO DO PIB DE MINAS GERAIS 2º Trimestre de 2023

	Em R$ bilhões	Em %
Agropecuária	31,4	12,16
Indústria	61,1	23,67
Serviços	138,7	53,75
Impostos	26,9	10,42
Total	258,1	100,00

Ainda de acordo com a FJP, "o trimestre mais recente, a composição do PIB de Minas Gerais incluiu o valor adicionado nas atividades da agricultura, pecuária e produção florestal (R$ 31,4 bilhões), das indústrias (R$ 61,1 bilhões) e dos serviços (R$ 138,7 bilhões), além dos impostos indiretos sobre produtos líquidos de subsídios, que adicionaram R$ 26,9 bilhões aos preços pagos pelos consumidores.

Contraposto ao valor nominal do PIB do Brasil, estimado pelo IBGE em R$ 2.651,2 bilhões no segundo trimestre de 2023, conclui-se que a participação do PIB de Minas Gerais no total nacional foi de 9,7% no período considerado, ligeiramente abaixo da participação estimada para o mesmo trimestre em 2022 (9,8%).

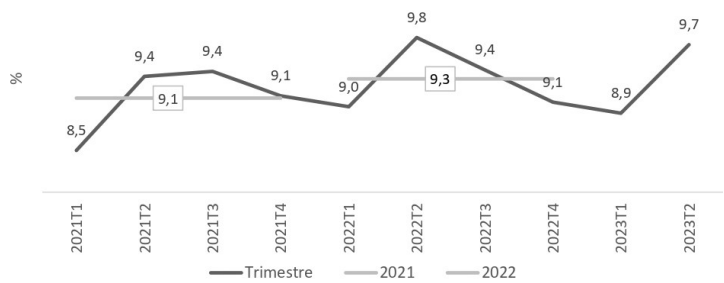
Conclui o Relatório da FJP que "para os próximos trimestres, se espera continuidade no processo de recuperação do nível de atividade econômica com bons resultados nas taxas de variação interanuais, especialmente tendo em vista que o segundo semestre de 2022 é uma base de comparação fraca. Por outro lado, agora que o processo de desinflação na economia brasileira se encontra avançado, ao mesmo tempo em que os preços internacionais de commodities parecem ter se acomodado, não se espera que a evolução dos agregados macroeconômicos em termos nominais destoe expressivamente da evolução em termos reais".

Tabela 1 – Taxas de variação real dos principais agregados macroeconômicos – Brasil e Minas Gerais – 2º trimestre de 2023 (%)

Agregado Macroeconômico	Base de Comparação			
	Trimestre imediatamente anterior	Mesmo trimestre do ano anterior	Acumulado no ano	Acumulado em quatro trimestres
Minas Gerais				
PIB	4,4	3,0	3,1	2,9
Valor Adicionado de todas as atividades	3,4	3,2	3,3	3,3
Agropecuária	11,0	9,5	5,9	5,2
Indústrias	0,9	3,5	4,5	2,9
Indústrias extrativas	-0,2	5,6	11,9	5,1
Indústrias de transformação	1,5	3,8	3,1	1,7
Utilidades públicas	3,7	7,3	6,4	7,6
Construção	0,1	-0,3	0,3	1,8
Serviços	1,3	2,2	2,5	3,5
Comércio	0,2	0,2	1,0	1,6
Transporte	3,7	5,1	6,3	6,0
Outros serviços	2,9	5,4	5,3	6,8
Administração pública	0,5	1,5	1,1	1,0
Brasil				
PIB	0,9	3,4	3,7	3,2
Valor Adicionado de todas as atividades	0,6	3,4	3,8	3,2
Agropecuária	-0,9	17,0	17,9	11,2
Indústrias	0,9	1,5	1,7	2,2
Indústrias extrativas	1,8	8,8	8,2	3,5
Indústrias de transformação	0,3	-1,7	-1,3	0,0
Utilidades públicas	0,4	4,8	5,6	8,1
Construção	0,7	0,3	0,9	2,9
Serviços	0,6	2,3	2,6	3,3
Comércio	0,1	0,1	0,9	1,5
Transporte	0,9	3,4	4,2	5,6
Outros serviços	0,9	3,5	3,9	4,9
Administração pública	0,4	1,6	1,0	0,8

Fonte: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais (Conac). FJP, Coordenação de Contas Regionais (CCR).

Gráfico 3 – Participação do PIB de Minas Gerais no PIB do Brasil – 1º trimestre de 2021-2º trimestre de 2023



Fonte: FJP, Coordenação de Contas Regionais (CCR).

[9] O Deflator do PIB corresponde a um índice geral dos preços da economia, com ponderação dada pela participação dos bens e serviços na estrutura produtiva do território considerado. Similarmente, os deflatores dos valores adicionados setoriais correspondem a um índice geral dos preços praticados nas atividades econômicas consideradas em cada grupo (agropecuária, indústrias e serviços).

[10] O valor adicionado é calculado a preços básicos, que não incluem os impostos indiretos incidentes sobre os produtos.

Ilca Sierra é a nova CMO da Samsung para a América Latina

Executiva, com grande experiência com marketing e comércio eletrônico, integra o time regional da Samsung América Latina com a missão de aproximar a marca do consumidor Latino

A Samsung América Latina anuncia Ilca Sierra como a nova CMO (Chief Marketing Officer) e vice-presidente D2C (Direct to Consumer). A executiva será responsável por liderar as estratégias de marketing e comércio eletrônico, atuando em conjunto com os escritórios das sete subsidiárias da Samsung na região – Brasil, México, América Central e Caribe, Colômbia, Chile, Peru e Argentina.

Com mais de 20 anos de experiência no mercado de varejo, Ilca terá como principal missão tornar a Samsung América Latina uma empresa cada vez mais próxima de seus consumidores latinos, pensando em toda a experiência dos clientes e seus pontos de contato com a marca durante sua jornada de compra.

"A Samsung tem inovação em seu DNA. Queremos continuar inovando não somente em nossos produtos, mas também na maneira como nos relacionamos com nossos clientes", afirma HS Jo, CEO da Samsung para América Latina. "Queremos fazer da Samsung a marca mais admirada e amada pelo consumidor latino".

Na Samsung Brasil, a estrutura de marketing segue a mesma com Lucia Bittar, como Diretora de Marketing e Channel Marketing de Mobile Experience, conduzindo a marca Galaxy no país e respondendo para Gustavo Assunção, Vice-Presidente de Mobile Experience; Thiago Cesar, como Diretor de Marketing e Channel Marketing de Consumer Electronics e respondendo para Mario Sousa, Head da Divisão de Consumer Electronics, e Anna Karina Pinto, Diretora de Marketing Corporativo. Todos trabalhando em parceria com Ilca Sierra, e o time da Samsung América Latina.

Ilca Sierra é brasileira e em seus 20 anos no mercado corporativo acumulou experiência em cargos de liderança na área de marketing, com amplo conhecimento no segmento de varejo e comércio eletrônico, como Via, Magazine Luiza, Pão de Açúcar e Pernambucanas. Profissional reconhecida no mercado brasileiro, foi uma das homenageadas Women to Watch, em 2019, e escolhida como Profissional de Marketing do Ano, pelo Caboré, em 2020.

Segundo a empresa, a "Samsung inspira o mundo e molda o futuro com ideias e tecnologias transformadoras. A empresa está redefinindo o mundo de televisores, smartphones, dispositivos portáteis, tablets, equipamentos digitais, sistemas de rede, memória, sistema LSI e soluções de semicondutores e LED".

Belo Horizonte terá sistema de bicicletas compartilhadas

Em setembro Belo Horizonte inaugura o sistema de bicicletas compartilhadas da Tembici. Quando totalmente implementado, o projeto em Belo Horizonte contará com 500 bicicletas elétricas e 50 estações, com um ecossistema completo de mobilidade sustentável, com engenharia operacional e tecnológica que impactarão diretamente a rotina da cidade.

A capital mineira será a primeira cidade contemplada com a tecnologia do Tembici Labs, um Centro de Inovação e Tecnologia para mobilidade sustentável. A iniciativa nasceu com capacidade completa para desenvolver sistemas de mobilidade ativa compartilhada, considerando toda a tecnologia para operação, produção nacional de bicicletas inteligentes e estações em larga escala e todos dispositivos e comunicações necessárias para quem utiliza o sistema antes, durante e depois de seus deslocamentos.

A Tembici empresa é líder em tecnologia para micromobilidade na América Latina, responsável por mais de 240 milhões de deslocamentos com bicicletas nas principais capitais brasileiras, como Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Recife, Brasília, Curitiba e Porto Alegre, além de Santiago, no Chile, Buenos Aires, na Argentina, e Bogotá, na Colômbia. Reconhecida como uma das startups mais promissoras e inovadoras do país, ao longo dos últimos anos a empresa foi responsável pela economia potencial de 38 mil toneladas de CO2 que seriam lançadas na atmosfera. Em 2022, a empresa realizou o primeiro leilão de créditos de carbono por micromobilidade no mundo e se tornou a maior Empresa B de bicicletas compartilhadas.

Seguro-Viagem: porque investir para ter mais proteção e tranquilidade

Essencial para qualquer viajante, seja numa jornada a lazer ou a trabalho, esse tipo de seguro garante atendimento médico e hospitalar em emergências, além de ser uma exigência em muitos países

Fazer um seguro-viagem tem algumas vantagens significativas para quem pretende viajar para o exterior. Entre os principais benefícios estão: evitar despesas inesperadas em tratamentos médicos fora do Brasil, ter acesso a uma assistência médica em português durante emergências e a um plano de saúde temporário no período que estiver em destinos internacionais, além de proteção contra incidentes comuns, como extravio de bagagem e repatriação.

"Ter um seguro-viagem evitará despesas não planejadas, como gastos médicos ou farmacêuticos, que costumam ser bem altos em alguns países, como Estados Unidos, por exemplo. Também será fundamental para garantir o ingresso nos países onde a contratação de uma cobertura é obrigatória, caso dos países signatários do Tratado de Schengen, entre eles, Áustria, Bélgica e Bulgária", destaca Sergio Brotto, co-fundador e diretor executivo da Dascam Corretora de Câmbio.

A DIFERENÇA ENTRE SEGURO-VIAGEM E ASSISTÊNCIA DE VIAGEM

No seguro-viagem, o cliente paga as despesas médicas e busca reembolso posteriormente. Em outras palavras: consegue ter uma maior liberdade na escolha do local de atendimento. Já se o viajante optar pela Assistência de viagem, a seguradora vai cobrir as despesas diretamente, mas o cliente deve seguir as indicações dela quanto ao local de atendimento, salvo em caso de emergências.

Também é importante lembrar que muitas seguradoras oferecem ambos os serviços no mesmo pacote. Por isso, o cliente deve verificar as coberturas antes de contratar, adaptando o seguro às suas necessidades específicas.

Nacionalidade portuguesa por via direta atrai brasileiros com opções para descendentes e cônjuges

Especialista explica possibilidades, quais os requisitos e etapas para conseguir a documentação

De 2010 a 2021, mais de 391 mil brasileiros obtiveram a nacionalidade portuguesa, segundo dados do Ministério da Justiça de Portugal. Em outubro serão divulgados os números de 2022, mas a depender do aumento de pedidos a empresas especialistas no assunto, o montante cresceu e muito.

Segundo o Clube do Passaporte, consultoria internacional especializada na obtenção da cidadania europeia e na assessoria de vistos para Portugal, os números crescem exponencialmente. "De 2021 para 2022 o aumento chegou a quase 200%. E, em 2023, nós já superamos a procura de 2022 para o que comumente chamamos de nacionalidade portuguesa via direta, ou seja, para filhos, netos, bisnetos e cônjuges", explica Marcelo Rubin, advogado e sócio-fundador.

Há algumas formas de obtenção da cidadania portuguesa. Uma delas é

a nacionalidade portuguesa originária ou por atribuição, isto é, um direito sanguíneo válido para filhos, netos e bisnetos de portugueses. Este é um direito atribuído desde o nascimento do descendente do português, exceto se a pessoa foi condenada por um crime que tenha uma pena equivalente a mais de três anos em Portugal.

Apesar de se tratar de um direito adquirido ao nascer, o processo de atribuição pode durar até dois anos e o ideal é que seja feito com o auxílio de uma assessoria, tanto para evitar erros, quanto para contornar possíveis problemas e dificuldades.

Para saber se a pessoa tem direito à nacionalidade portuguesa por atribuição, a principal informação é descobrir se existe um ascendente português na família. Caso não haja a certeza, é possível checar no Brasil a partir da pesquisa de documentos e emissões de certidões, como as de nascimento, casamento e óbito.

Em seguida é preciso ter o assento de nascimento português, equivalente a uma certidão de nascimento portuguesa, documento que comprova para o governo do país que aquela pessoa, de fato, tem um ascendente local. Caso o interessado não tenha este documento, Rubin explica que é possível fazer pesquisa para encontrar estes assentos em Portugal.

Além deste material, é preciso ainda reunir os documentos dos familiares descendentes que compravam esse vínculo. "Tudo isso reforça como é fundamental ter uma assessoria, porque conseguimos avaliar a especificidade de cada caso, entendendo as necessidades e até eventualmente suprindo a falta de algum documento ou ligação comprovando de alguma outra maneira ou justificando de maneira razoável e aceitável a sua ausência. O trabalho com o Registro Civil, para busca de certidões brasileiras, em especial as mais antigas, pode ser árduo e também requerer orientação especializada", explica.

Vale lembrar apenas que a cidadania portuguesa por atribuição vai até os avós. Caso bisnetos desejem a nacionalidade, os filhos ou netos do português devem requerer a nacionalidade de forma preliminar, para então transmitir esse direito aos respectivos bisnetos do português. Nesse sentido, o ideal é que a família se organize para fazer o processo de forma conjunta, para poupar tempo e dinheiro. Hoje o tempo estimado de tramitação de um processo de nacionalidade para netos é de cerca de dois anos, enquanto para um filho é de até um ano, podendo ser até mais célere dependendo da faixa etária deste filho.

A outra forma de conseguir a cidadania portuguesa é pela naturalização, a partir de um pedido feito ao governo português. Neste caso, é possível obter a cidadania para cônjuges, a partir de requisitos que incluem o de ser casado há mais de seis anos com uma pessoa portuguesa.0

A permanência no país também abre a possibilidade de aquisição da nacionalidade portuguesa. A partir de cinco anos de residência legal em Portugal, já é possível requerer a nacionalidade. Filhos de estrangeiros nascidos em Portugal ou de estrangeiros que residam legalmente também podem obter essa concessão, entre outras possibilidades de naturalização.

MILHARES DE CONCESSÕES, MILHÕES DE BRASILEIROS

Apesar das quase 400 mil concessões já concedidas desde 2010, primeiro ano do monitoramento, estima-se que milhões de brasileiros têm direito à cidadania portuguesa.

Rubin comenta que não há ainda números exatos, mas estudos costumam citar 25 milhões de brasileiros. Além disso, jornais portugueses apontam que 30% da população brasileira tem alguma origem portuguesa.

Para Rubin, há várias razões para o crescimento observado pela empresa. Uma delas é a facilitação de processos para netos de portugueses. Outro fator que pesa na balança é a situação política e econômica do Brasil, que por vezes gera o interesse em mudança.

Além destes, Rubin destaca a percepção da nacionalidade portuguesa como porta para viver legalmente em qualquer país da Europa, ou entrar nos Estados Unidos sem visto, seja agora ou principalmente no futuro. "Vemos muito isso no perfil de cliente descendente direto de um português: a pessoa tem o direito e quer a nacionalidade para ter uma opção, mesmo que não vá mudar agora. E recebemos muitos contatos de pessoas pensando nos filhos e netos, em deixar o caminho aberto para que seus descendentes possam estudar, trabalhar e morar lá, se assim quiserem", detalha.

O **Clube do Passaporte** é uma consultoria internacional especializada na obtenção da cidadania europeia para todos os descendentes de europeus, na assessoria para as mais diversas modalidades de vistos para Portugal, incluindo os vistos de trabalho, de procura de trabalho, vistos de estudante, nômade digital, de empresários, aposentados, entre muitos outros, bem como no suporte para a realização de investimentos e negócios internacionais. Com atuação em todo território brasileiro e sedes em São Paulo (Brasil) e em Lisboa (Portugal), o escritório constrói soluções personalizadas, individualizadas e inovadoras para as demandas mais complexas, de maneira segura, desburocratizada, dinâmica e 100% online. A empresa conta com uma equipe multidisciplinar de especialistas para auxiliar em todos os processos, focada no atendimento de excelência, já tendo orgulhosamente auxiliado milhares de brasileiros na conquista do sonho por uma vida melhor.

Alzheimer: uma doença que afeta mais de 1,2 milhão de brasileiros

A presença de comorbidades como diabetes, pode aumentar a suscetibilidade a doença

A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva que afeta principalmente a memória, o raciocínio, o pensamento, o comportamento das pessoas e a capacidade de realizar atividades cotidianas.

No Brasil, estima-se que mais de 1,2 milhão de pessoas vivam com Alzheimer, e esse número tende a crescer à medida que a população envelhece. Segundo a Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAz), a demência já figura como a sétima principal causa de morte em todo o mundo, e em muitos países está se tornando a principal causa. Dados da Associação informam que é preocupante que quase 62% dos profissionais de saúde ainda, erroneamente, associam a demência ao envelhecimento normal.

"Um número que destaca a necessidade de aumentar a conscientização da população sobre os impactos da doença, seus sintomas, tratamentos e, acima de tudo, a importância do apoio às pessoas que enfrentam essa condição", frisou o mestre em Psicologia: Cognição e Comportamento e psicoterapeuta, Lucas Matias Felix.

SINTOMAS E FATORES DE RISCO

De acordo com o especialista, problemas de memória, confusão mental e desorientação são comuns nos estágios iniciais. "Conforme a doença progride, os pacientes podem enfrentar dificuldades para realizar tarefas simples do dia a dia, como se vestir ou preparar refeições", falou Lucas.

A doença não prejudica apenas a memória; acrescenta Lucas, "ela também afeta as emoções e a personalidade das pessoas. Os pacientes podem experimentar mudanças de humor, ansiedade, depressão, agitação e, em estágios avançados, dificuldades de comunicação".

Segundo a ABRAz, dentre os fatores de risco associados ao aumento de casos de DA, destacam-se a idade avançada, histórico familiar da doença e determinados fatores genéticos. A presença de comorbidades como diabetes e hipertensão também pode aumentar a suscetibilidade.

CUIDADOS

Embora ainda não haja cura para o Alzheimer, existem tratamentos e estratégias que podem ajudar a melhorar a qualidade de vida dos pacientes e retardar a progressão da doença. Isso inclui medicamentos, terapias ocupacionais, atividade física, treino cognitivo e estimulação cognitiva.

Através de uma ação interprofissional, a equipe de saúde, por exemplo, enfermeiros, neurologistas, fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos se unem e focam na adaptação e na manutenção da funcionalidade do paciente.

"A Psicologia proporciona suporte emocional, treinamento e reabilitação cognitiva, além de promover a adaptação e oferecer estratégias fundamentais na vida dos indivíduos afetados pela doença", explica Lucas Matias, que também é professor e coordenador do curso de Psicologia da Unex - Centro Universitário de Excelência, em Vitória da Conquista.

O acompanhamento da Fisioterapia é fundamental para preservar a funcionalidade do paciente e minimizar possíveis incapacidades, esclarece a fisioterapeuta e professora do curso de Fisioterapia da UniFTC Juazeiro, Juliana Landim. "Tanto ao prescrever exercícios para estimular a função musculoesquelética e sensorial, quanto para incentivar a manutenção da participação social, além de manejar fatores ambientais que possam ser adaptados para promover ao paciente maior independência".

A enfermeira e professora do curso de Enfermagem da UniFTC Juazeiro, Angely Alencar, enfatiza que é importante respeitar os desejos e autonomia do idoso, assim como, entender como era a rotina antes do desenvolvimento da doença para tentar minimizar as mudanças.

"Cabe a Enfermagem manter cuidados para conforto e alívio da dor, se necessário. Estimular atividades diárias, como por exemplo, calendário para ajudar na orientação temporal, leituras, promover interatividades, entre outros. É necessário estimular o paciente a se expressar sempre em relação às suas emoções e dores, além de dar suporte e acolhimento ao idoso e seus familiares", informou Angely.

ATENDIMENTOS

O sistema público de saúde oferece atendimento à população. A Unidade Básica de Saúde (USB) é a porta de entrada para os serviços, onde o paciente com Alzheimer tem o seu atendimento inicial e caso necessite será referenciado a outros serviços através das redes de saúde para continuidade do cuidado.

Trombose: esteja atento aos sinais do seu corpo

Especialista da Rede Mater Dei de Saúde fala sobre a doença que acomete cerca de 180 mil brasileiros por ano

Edema, dor, calor ou vermelhidão nas pernas, principalmente se acometer apenas um dos membros, cansaço excessivo, sensação ofegante ao realizar pequenas tarefas domésticas ou caminhadas leves são as alterações clássicas que podem indicar tromboembolismo venoso (TEV), e que merecem atenção, mas nem sempre esses sinais estão presentes em todos, afinal, cada pessoa é única. Somente no Brasil, o TEV atinge cerca de 180 mil pessoas por ano, segundo dados da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV). No mundo, estima-se que o número chegue a 10 milhões.

A doença pode ser detectada e tratada de forma adequada e precoce, por isso, alertar e educar a população sobre o tema, de forma preventiva, é muito importante. Por isso, foi instituído o dia 16 de setembro como Dia Mundial de Combate e Prevenção à Trombose.

A trombose venosa profunda, conhecida popularmente como TVP, é uma doença caracterizada pela formação de coágulos no interior de artérias ou veias, que também podem se desprender dos vasos, formando os trombos e êmbolos e que, mais recentemente, acometeu o cantor Anderson Leonardo, do grupo Molejo. Esses trombos geralmente seguem para o pulmão ou coração, obstruindo uma artéria, o que impede o fluxo normal do sangue, causando falta de ar, cansaço e, se não tratada, a doença leva a complicações e à morte.

Conforme explica o médico especialista em Clínica Médica da Rede Mater Dei de Saúde, Thiago Horta Soares, existem várias causas de trombose, entre elas as hereditárias, conhecidas como trombofilias, e as adquiridas a partir de traumas, cirurgias de grande porte, obesidade, varizes, câncer e uso contínuo de alguns medicamentos.

"A trombose venosa é causada pela coagulação do sangue no interior das veias – vasos sanguíneos que levam o sangue de volta ao coração – devido a um desequilíbrio no mecanismo de hemostasia, gerando a formação de trombos. As veias mais comumente acometidas são as dos membros inferiores (cerca de 90% dos casos). Esta é uma doença mais frequente em pessoas com algumas predisposições, como uso de anticoncepcionais ou tratamento hormonal, tabagismo, presença de varizes, pacientes com insuficiência cardíaca, tumores malignos, obesidade ou a história prévia de trombose venosa", explica.

Outras situações são importantes no desencadeamento da trombose como as cirurgias de médio e grande portes, infecções graves, traumatismo, fase final da gestação e o puerpério e qualquer outra situação que obrigue a uma imobilização prolongada (paralisias, infarto agudo do miocárdio, viagens aéreas longas, etc.).

Protocolo - Para reduzir a incidência de trombose em pacientes internados em suas unidades hospitalares, a Rede Mater Dei de Saúde adota um protocolo específico para avaliar o risco e instituir medidas com objetivo de reduzir a ocorrência de tromboembolismo venoso (TEV). Segundo o Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente (IBSP), a adesão à profilaxia adequada de TEV é de 90%. Na Mater Dei, essa taxa chega a 90,7%. Pacientes que se internam no hospital se submetem à avaliação de risco de acordo com o procedimento clínico ou cirúrgico que será submetido. São colhidas informações, pela equipe de enfermagem, como porte da cirurgia, idade do paciente, uso de medicamentos e doenças associadas que aumentam o risco de trombose.

"Essa avaliação inicial é fundamental para adequar as ações preventivas destinadas aos pacientes que têm risco de TEV e de sua consequência clínica mais temida, o tromboembolismo pulmonar", diz Thiago Soares. Segundo ele, o envelhecimento é um dos principais fatores de risco não modificáveis para a trombose. "Estudos populacionais mostram que a partir dos 40 anos a incidência aumenta de forma exponencial, dobrando a cada década de vida. Por isso, um estilo de vida saudável e ativo é recomendado para a prevenção não só da trombose, mas também de inúmeras doenças", acrescenta.

A taxa de incidência entre jovens é maior em mulheres, principalmente em idade fértil. A partir dos 45 anos, essa taxa é maior em homens. "Estimamos que ocorra 60 casos para 100 mil habitantes ao ano no Brasil. No mundo, a embolia pulmonar é uma das principais causas evitáveis de morte hospitalar. Ressaltamos que esses valores podem ser subestimados, uma vez que é uma doença subdiagnosticada", acrescenta o médico. O tratamento é realizado com uso de medicamentos anticoagulantes, por tempo a ser determinado pelo médico.

Bruxismo e os seus impactos silenciosos e os principais sintomas

Difícil de ser notado por quem tem, por acontecer durante o sono ou de maneira inconsciente ao longo do dia, o bruxismo acarreta uma série de sintomas que podem comprometer o sono, a qualidade de vida e a produtividade do portador. De acordo com pesquisa realizada pela OMS, 40% da população brasileira é acometida com bruxismo.

Em relação ao bruxismo diurno e noturno, ambos têm um fundo emocional associado a stress e ansiedade, porém o bruxismo diurno está mais relacionado à tensão emocional e desordens psicossociais. "Por outro lado, o bruxismo noturno, embora possa ter relação com fatores emocionais, geralmente está associado a uma resposta de excitação do sistema nervoso central relacionada às mudanças na profundidade do sono", explica o Dr. Roberto Gamarano, dentista e sócio proprietário da Clínica Odontológica Santé - Santo Agostinho - Belo Horizonte

Além disso, existem algumas outras causas como: estresse, ansiedade e outros fatores emocionais, distúrbios do sono, desencadeados pelo uso de medicamentos, distúrbios neurológicos ou alterações respiratórias, como a apneia. "Dessa forma, pode causar dores e danos e até perda de dentes, afetar sono e a qualidade de vida", destaca o dentista.

SINTOMAS E CONSEQUÊNCIAS

- *Dor na mandíbula;*
- *Dor de cabeça;*
- *Desgaste nos dentes;*
- *Fratura, tiranas e perdas dentárias*
- *Sensibilidade nos músculos da mastigação;*
- *Fraturas de dentes, raízes, restaurações, próteses, chegando até mesmo a fraturas de implantes;*
- *Marcas na parte interna das bochechas e na língua;*
- *Zumbido no ouvido;*
- *Dores e estalos ao abrir e fechar a boca.*

TRATAMENTO

O dentista pode recomendar placas de bruxismo em resina acrílica para proteger os dentes e sugerir maneiras de reduzir o estresse através de hábitos do dia a dia. "É comum um trabalho junto com outros profissionais como fisioterapeuta especialista em DTM, Psicólogo, psiquiatra, e neurologista", afirma Dr. Roberto.

Fonte: Dr. Roberto Gamarano – Dentista e Sócio Proprietário da Clínica Odontológica Santé - Santo Agostinho - BH

Brasil tem cerca de 1,5 milhão de pessoas com mais de um plano de saúde médico-hospitalar

Estudo do IESS traz dados inéditos sobre beneficiários que possuem múltiplos planos

Novo estudo desenvolvido pelo Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS), com dados inéditos, revela que 1,5 milhão de pessoas contam com mais de um plano de saúde médico-hospitalar no País. O número representa cerca de 2,8% do volume total de beneficiários e tem como base a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019.

De acordo o Texto para Discussão nº 97, a maior prevalência entre os que possuem dois ou mais planos está nas faixas etárias de 31 a 40 anos (21%) entre os adultos, e 0 a 10 anos (16,6%), entre as crianças. Outras duas faixas etárias também demonstraram participação considerável, 41 a 50 anos (13%) e 51 a 60 anos (12,5%).

Outro ponto apresentado no estudo diz respeito ao rendimento familiar dos beneficiários com múltiplos planos. Foi constatado que quase metade das pessoas (49%) possuía rendimento familiar per capita acima de três salários mínimos. Para aproximadamente 45%, o rendimento per capita variou entre um e três salários mínimos.

Algumas das principais razões identificadas para beneficiários com mais de um plano de saúde são: crianças dependentes de seus pais e familiares que podem possuir um plano de saúde de cada responsável; indivíduos que trabalham em dois ou mais empregos e podem ter acesso a benefícios de planos de saúde diferentes oferecidos por cada empregador; pessoas que podem possuir um plano de saúde fornecido pela empresa em que trabalham e, adicionalmente, possuir outro plano como dependente de seu cônjuge ou familiar.

"O estudo traz dados interessantes que até então eram desconhecidos no segmento e nos fornece subsídios importantes para futuras análises e pesquisas. O nosso objetivo é sempre aprimorar, promover novas discussões e obter informações que beneficiem o sistema da saúde suplementar no País', comenta o superintendente executivo do IESS, José Cechin.

Vale lembrar que atualmente, de acordo com a Nota de Acompanhamento de Beneficiários (NAB 84), do IESS, o Brasil conta com cerca de 50,8 milhões de beneficiários inseridos em planos de saúde médico-hospitalares, número que corresponde a uma taxa de cobertura de 26%.

O Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS) é uma entidade sem fins lucrativos com o objetivo de promover e realizar estudos sobre saúde suplementar baseados em aspectos conceituais e técnicos que colaboram para a implementação de políticas e para a introdução de melhores práticas. O Instituto busca preparar o Brasil para enfrentar os desafios do financiamento à saúde, como também para aproveitar as imensas oportunidades e avanços no setor em benefício de todos que colaboram com a promoção da saúde e de todos os cidadãos. O IESS é uma referência nacional em estudos de saúde suplementar pela excelência técnica e independência, pela produção de estatísticas, propostas de políticas e a promoção de debates que levem à sustentabilidade da saúde suplementar.

Vinho, Gente, Coisas e Adjacências

Vinho brasileiro, sem pudor!

Inimá Souza
inima.souza@gmail.com

Se há algo de que o vinho brasileiro precisa, a todo tempo, incansavelmente, é de ações de divulgação - sem pudor. Bato nessa tecla porque vem-me à lembrança - não sem alguma nostalgia -, meritórias campanhas em favor do nosso vinho, que padece, ainda, de algum preconceito por parte de apreciadores não suficientemente informados sobre ele.

Exemplo dessas campanhas, o Circuito Brasileiro de Degustação, que, segundo os informes que produzia, deu importante contribuição à consolidação da imagem do vinho brasileiro, na medida em que pode estabelecer laços mais próximos de quem produz, a vinícola, com quem consome; além de estimular frutíferas parcerias, e ampliar mercados. Saudosismo irrefletido? Não.

Consideremos que deve ser essa a expectativa das mais de 1,1 vinícolas distribuídas pelas diversas regiões do País, empenhadas em produzir um vinho com identidade própria – a maioria das regiões vinícolas espalhadas pelo mundo procuram fazer isso -, que, na busca incansável por qualidade, já agora, adotam os mais modernos processos; seja na viticultura, seja na vinificação.

Ocupando posição de destaque no cenário vinícola do Hemisfério Sul, o Brasil produz vinho para todos os gostos e preferências; desde o vinho jovial e fresco ao mais sisudo e de inquestionável qualidade. Para o consumidor, ainda reticente, basta anotar as variadas e sucessivas premiações internacionais consagrando a qualidade do vinho brasileiro. Os espumantes merecem elogios à parte; são hours concours.

Então, é fundamental falar do vinho brasileiro, divulgá-lo, fazê-lo desejado; e, para tanto, ações eficazes e constantes, que o coloque mais frequentemente nas taças dos consumidores, inda que, eventualmente, repaginando vitoriosas iniciativas pretéritas. Tudo de olho em um mercado absurdamente gigantesco.

MASSOC

Trazido pelas mãos do incansável sommelier e hunter wine, Ariel Pérez Navarro, o Enólogo franco-chileno, François Massoc Larrain, da Massoc Frères, cumpriu intensa agenda em Belo Horizonte, nos dias 15 e 16 de setembro. Dono de currículo respeitável, Massoc proporcionou-nos conhecimentos atualizados sobre técnicas e processos que norteiam a produção dos seus vinhos, e acerca do Vale de Itata e suas videiras centenárias, a partir das quais ele elabora seus belíssimos vinhos, com foco na branca Moscatel, e as tintas Cinsault e País. Esses vinhos são encontrados no Empório do Vinho, bairro Santo Antônio.

ROSADOS E FADO

A primavera chegou trazendo eventos com o vinho rosado fazendo o protagonismo. No dia 23, o Restaurante do Porto, no Sagrada Família, em Belo Horizonte-MG abriu a Estação com open wine onde o rosado fez a festa ao lado de fado, com a fadista Sônia Gargiulo. Noite muito bonita.

Na mesma linha, o Empório do Vinho, em parceria com a Wine Center D.O.C, promoverá, no dia 15 de outubro, a Primavera Rosada, com rosados especiais sucedendo-se com os apreciados petiscos portugueses e a aplaudida fadista Sônia Gargiulo. Será um belo evento, ora pois.

Tim, tim.

Bienal da Gastronomia de Belo Horizonte: PBH apresenta a 1ª edição

A Prefeitura de Belo Horizonte realiza, entre os dias 16 e 31 de outubro, a 1ª Edição da Bienal da Gastronomia. A intenção é fortalecer e valorizar o título de Cidade Criativa da Gastronomia, concedido a BH pela Unesco, e marcar a posição da capital como um polo turístico gastronômico por meio de diversas iniciativas promovidas pela Prefeitura, com a qualificação da Belotur.

O evento, que compreende uma série de ações, surge com o objetivo de promover o destino por meio da gastronomia, além de fortalecer as relações institucionais e possibilitar o cumprimento de diversos compromissos pactuados junto à Unesco, a partir da conquista do Título de Cidade Criativa da Gastronomia. Pensando nisso, serão reunidos chefs e personalidades do setor, reconhecidos internacionalmente, entre as diversas atrações da agenda, para a realização de palestras, mostras culinárias, seminários e projetos especiais.

Já estão confirmados nomes como Leonor Espinosa, eleita em 2022 a melhor chef de cozinha do mundo pela pela revista britânica Restaurant; Janaina Rueda, chef de cozinha e sócia da Casa do Porco, em São Paulo, eleito como o 7º melhor restaurante do mundo em 2022, na lista World's 50 Best e Edson Leite, fundador do projeto 'Gastronomia Periférica', negócio de impacto que promove a transformação social e cultural de jovens e adultos através da gastronomia. A programação completa da Bienal será divulgada em breve no Portal Belo Horizonte.

"A Bienal da Gastronomia de Belo Horizonte chega para fortalecer a capital mineira como um dos principais polos turísticos gastronômicos da América do Sul. Durante 15 dias, nossa cidade receberá grandes profissionais e personalidades renomadas da gastronomia mundial. O intercâmbio e a cooperação entre esses importantes atores desenvolvem ainda mais a gastronomia e as práticas alimentares no município. Com a consolidação do título de Belo Horizonte como Cidade Criativa pela Unesco, nós, do poder público, seguiremos trabalhando para a preservação da cultura gastronômica local e o fomento da cadeia produtiva do setor", comenta Gilberto Castro, presidente da Belotur.

O evento busca destacar a culinária da capital mineira durante duas semanas, compreendendo dois marcos especiais para o setor, o Dia Mundial da Alimentação (16/10) e a data em que Belo Horizonte recebeu o título de Cidade Criativa da Gastronomia (31/10). Nesta primeira edição, o evento será dedicado a homenagear as guardiãs da cozinha mineira: Maria Stella Libânio, Dona Lucinha e Nelsa Trombino.

A Bienal da Gastronomia é um evento promovido pela Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Belotur, tendo como participantes os órgãos municipais integrantes do Comitê Gestor da Cidade Criativa da Gastronomia, composto pela Subsecretaria de Segurança Alimentar, Secretaria Municipal de Cultura e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico.

PROJETOS ESPECIAIS

A Bienal da Gastronomia de Belo Horizonte está estruturada sob três eixos especiais: Relacionamento e Intercâmbio; Conteúdo Técnico e Iniciativas Especiais. Essas esferas serão desenvolvidas com projetos, ações e eventos promovidos pela sociedade civil e pelo poder público municipal, em torno deste importante elemento que é a gastronomia, um dos principais ativos de Belo Horizonte.

Entre as ações que serão realizadas está a identificação e definição de 20 estabelecimentos gastronômicos de Belo Horizonte (bares e afins) que passarão a integrar o projeto 'Bares Notáveis'. A iniciativa, realizada pela Belotur em conjunto com Sebrae-MG, tem o objetivo de valorizar o patrimônio material e imaterial, assim como a oferta gastronômica da cidade, colocando em evidência esses estabelecimentos. O projeto é inspirado e adaptado da versão original da Argentina, chamado 'Bares Notables', política instituída pelo Ministério da Cultura da Argentina que busca valorizar e apoiar bares e cafés notáveis de Buenos Aires, reconhecidos pela sua antiguidade, cultura e relevância social, fazendo parte do patrimônio cultural da cidade. A ação tem seu término previsto para o dia 12 de dezembro, aniversário de Belo Horizonte.

Entre os dias 17 e 26 de outubro, será realizado o projeto 'Panelas Abertas', outro projeto realizado em conjunto com o Sebrae-MG. A iniciativa busca promover o intercâmbio de experiências entre os chefs de cozinha e estabelecimentos de destaque

da gastronomia de Belo Horizonte com estudantes da área, empreendedores e jornalistas e influenciadores gastronômicos. A proposta é que os atores possam interagir e aprofundar seus conhecimentos sobre propósito, visão e modelos de negócios dos estabelecimentos gastronômicos, possibilitando uma experiência única de sabores e saberes.

Fechando a programação da 1ª edição da Bienal da Gastronomia de Horizonte, a Belotur promove o Fórum Internacional de Gastronomia (FIG-BH), que ocorrerá nos dias 30 e 31 de outubro. O evento promete ser uma experiência inesquecível para todos os amantes da culinária, profissionais da área e entusiastas do setor. Uma celebração da alimentação e gastronomia, que refletem um aspecto relevante e atual de Belo Horizonte enquanto cidade que busca sua consolidação como um Destino Turístico Gastronômico e Cidade Criativa.

O Fórum contará com diversos palestrantes renomados, entre eles estão: Leonor Espinosa, Léo Paixão, David Mora, Janaína Rueda, David Hertz, Edson Leite e Tássia Magalhães, debatendo importantes temas da gastronomia mundial como Protagonismo Feminino, Valorização de Produtos Locais, Gastronomia Social, Eventos Gastronômicos Inserção Profissional, Gastronomia Mineira, entre outros tópicos. O Fórum Internacional de Gastronomia será uma oportunidade de explorar as últimas tendências e avanços do mercado gastronômico, além do compartilhamento de boas práticas, experiências e relatos que abordam temas atuais e relevantes para o setor. A programação completa do FIG-BH será divulgada em breve.

BIENAL DE GASTRONOMIA DE BELO HORIZONTE

A 1ª edição da Bienal de Gastronomia de Belo Horizonte chega para consolidar a capital mineira como um polo turístico gastronômico, fortalecer as relações institucionais e possibilitar o cumprimento de diversos compromissos pactuados junto à Unesco, a partir da conquista do Título de Cidade Criativa da Gastronomia. O evento é uma realização da Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Belotur, com parceria institucional do Sebrae-MG, apoio cultural e educacional do Sesc-MG e Senac-MG, parceria educacional com as faculdades Arnaldo, Estácio de Sá, Promove e Una e apoio da Frente da Gastronomia Mineira.

Cachaça, pinga ou aguardente? Algumas curiosidades sobre a primeira bebida destilada das Américas

Você sabia que a cachaça é a terceira bebida destilada mais consumida no mundo e a primeira no Brasil? Segundo dados do Programa Brasileiro de Desenvolvimento da Aguardente de Cana, Caninha ou Cachaça (PBDAC), a produção é em torno de 1,3 bilhão de litros por ano, sendo que cerca de 75% desse total é proveniente da fabricação industrial e 25% artesanal. Além disso, de acordo com informações da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Brasil consome quase toda a produção de cachaça, ou seja, apenas cerca de 1% a 2% é exportado, o equivalente a 2,5 milhões de litros. Neste caso, os principais países compradores são Alemanha, Paraguai, Itália, Uruguai e Portugal. Dada a importância dessa bebida tanto para o País quanto para a nossa cultura, no dia 13 de setembro é celebrado o Dia da Cachaça. A data foi criada em 2009, pelo Instituto Brasileiro da Cachaça (Ibrac).

Trata-se de uma bebida nobre, que agrada a diversas camadas sociais, ainda sendo vendida em dose, seja em bares nas periferias ou em restaurantes e cachaçarias. Na Água Doce Sabores do Brasil, por exemplo, o destilado é o protagonista de uma carta com mais de 60 marcas, com rótulos selecionados que o cliente pode adquirir por dose e em drinques. Em homenagem a data, Delfino Golfeto, especialista, cachacier ou sommelier de cachaças, e fundador da rede com 80 restaurantes no País desvenda curiosidades da bebida.

CACHAÇA, PINGA OU AGUARDENTE?

Essa confusão é mais comum do que se imagina. A cachaça é um destilado 100% brasileiro que provêm exclusivamente da cana-de-açúcar, com a graduação alcoólica entre 38% e 54% em volume. Já no caso da aguardente, este é o nome dado a qualquer bebida obtida a partir da fermentação e destilação de vegetais

doces. Por exemplo: a aguardente de cereais produz diversos tipos de uísque, assim como a aguardente de agave traz opções de tequilas. Além disso, é errado pensar que cachaça é pinga. A principal diferença entre as duas bebidas é a origem de fabricação. A cachaça vem do alambique, já a pinga vem do colunão, uma coluna de destilarias que fabricam de mil a 5 mil litros de destilados por hora, passando por diversos processos desde o plantio da cana-de-açúcar até o envelhecimento da bebida.

BEBIDA HISTÓRICA E CULTURAL

De acordo com o Instituto Brasileiro da Cachaça (IBRAC), a bebida faz parte de manifestações folclóricas, profanas e religiosas, como bailes, folguedos, jogos, casamentos, nascimentos, batizados, velórios, folias, novenas, ladainhas e rezas. Além disso, por estar presente em todo o tipo de ambiente, no passado, a cachaça serviu como veículo de comunicação de acontecimentos políticos e sociais por meio dos seus rótulos.

VARIEDADE DE RÓTULOS

Atualmente, existem mais de 4 mil marcas de cachaça no mercado brasileiro. E no início de 2023 foi lançada a mais cara do mundo aqui no Brasil. O valor de venda é de US$ 180 mil, o equivalente a quase R$ 1 milhão.

SURGIMENTO DA CAIPIRINHA

Ainda segundo o Instituto Brasileiro da Cachaça (IBRAC), feita exclusivamente com cachaça, limão, açúcar e gelo, a Caipirinha foi criada no interior do estado de São Paulo, como remédio contra gripe. Isso ocorreu em 1918, durante o surto da Gripe Espanhola no Brasil. Mas tornou-se conhecida apenas na Semana de Arte Moderna, em fevereiro de 1922. Hoje, é um dos drinques mais consumidos no Brasil e mundo afora quando o assunto é cachaça.

Cachaça é brasileira, mas a cana-de-açúcar não: A origem da planta que pertence à família das gramíneas é da ilha de Nova Guiné, na Oceania. Aqui no Brasil, a cana-de-açúcar foi trazida pelos portugueses em 1520.

IMPORTÂNCIA DA MADEIRA NA PRODUÇÃO

Diferente de outros destilados mundiais, é possível utilizar mais de 30 tipos de madeira para armazenamento e envelhecimento da cachaça. Este fator é de extrema importância na fabricação da bebida, pois proporciona diferentes cores, aromas e sabores. Delfino Golfeto explica que tudo começa na plantação da cana-de-açúcar. "A busca pela qualidade começa no preparo do solo para o plantio da cana de açúcar. O processo requer a escolha correta do terreno, um bom preparo do solo e a seleção criteriosa da variedade da cana. Em seguida, o plantio e a colheita precisam ser realizados na época correta. A moagem, extração da sacarose, fermentação e destilação são processos igualmente importantes. Outra questão que pesa muito é o tipo de madeira utilizada na fabricação, pois isso traz uma modificação química e sensorial na cachaça, além de contribuir com aromas, cores e sabores. O processo de envelhecimento é feito de acordo com cada tipo de madeira utilizada, sendo que as mais comuns são Carvalho, Amburana e Balsamo. Isso influencia diretamente no resultado, pois cada madeira cria sabores diferenciados e aromas frutados. Para ter qualidade, a cachaça precisa ficar armazenada por, no mínimo, dois anos em uma boa madeira. Se ficar acima de oito anos, torna-se um produto nobre e ganha status", revela o presidente da Água Doce Sabores do Brasil.

COMO BEBER CACHAÇA

Tente ver a transparência, a pureza e a oleosidade da cachaça ao movê-la dentro de um copo ou taça translúcida. Dessa forma, é possível ver as lágrimas da bebida descerem lentamente no copo, mostrando que a bebida é encorpada, como são as verdadeiras cachaças de qualidade envelhecidas em tonéis de madeira. O segundo passo para beber o destilado é sentir o cheiro e o gosto. Deixe-a na boca por vinte segundos para que sinta o sabor nas partes palatáveis, balançando e trabalhando a bebida nestes locais sensíveis. "Normalmente, a cachaça possui um teor alcoólico

mais elevado, dando a sensação que esquenta ao tomá-la. Sempre brinco que a bebida tem que esquentar e não arranhar. Cachaça boa não tem disso. Já o segundo golinho fica melhor para apreciação. Geralmente, degusto 25 ml, para avaliar uma cachaça de qualidade em 20 ou 25 minutos. Para identificar uma boa cachaça, deve mastigar o cheiro ou o líquido. É dessa forma que se aprende o que é uma cachaça de bálsamo, de carvalho e amburana", revela Delfino.

HARMONIZAÇÃO

Pratos com acento tropeiro, como linguiças, torresmos, carnes suínas e tutu de feijão, se encaixam bem com uma boa cachaça. Há dois tipos básicos de harmonização: por semelhança, com uma cachaça suave com pratos mais leves (isca de tilápia ou bolinho de bacalhau), ou a contraposição, apostando no contraste, ou seja, uma cachaça mais encorpada com pratos como: torresmo, carnes vermelhas, queijo parmesão, entre outros. Para que a bebida possa valorizar a comida é preciso levar alguns fatores em consideração, como o teor alcoólico, o índice de acidez, os sabores, o aroma e o tipo de envelhecimento. No caso das cachaças neutras, que apresentam aspecto cristalino e não passam pelo processo de envelhecimento, os pratos mais indicados são tilápia ao molho de camarão, bolinho de bacalhau, camarão crocante, saladas, queijo provolone e tilápia crocante.

Já no caso das cachaças que passam pelo processo de envelhecimento em tonéis de madeira, é preciso levar em consideração o tipo de madeira utilizada para escolher o prato para harmonização. As cachaças envelhecidas no Balsamo, por exemplo, combinam com filé-mignon com gorgonzola, picadinho de carne e picanha na chapa. A Amburana pode ser perfeita quando a opção é um bolinho de carne de sol, bolinho de mandioca recheado, chapa mista com picanha, linguiça e filé de frango e, por incrível que pareça, até mesmo com sobremesas. O Carvalho, por sua vez, pode ser harmonizado com pratos como escondidinho, costelinha suína, torresmo e carne de sol.

"Esta bebida é um patrimônio nacional e movimenta bilhões de reais por ano no Brasil. Acreditamos muito na valorização do ritual de como se consumir esse produto. Valorizamos na Água Doce a forma de servir e, principalmente, as harmonizações pautadas em princípios e orientações de profissionais do setor", orgulha-se Delfino.

MUSEU DA CACHAÇA

Outra curiosidade é que Delfino fundou em maio de 2004 o Museu da Cachaça, localizado em Tupã, no interior de São Paulo, onde fica a sede da Água Doce Sabores do Brasil. O local tem mais de 3 mil rótulos, além de contar a história da bebida e o processo de fabricação. A Água Doce foi pioneira na valorização da cachaça ainda nos anos 1990, investindo tanto na variedade de opções da bebida, como no uso em caipirinhas e outros drinques. Como em tempos de pandemia fica mais difícil visitar determinados locais, a marca preparou um tour virtual para que os apaixonados pela bebida possam conhecer um pouco mais sobre o Museu da Cachaça.

Os restaurantes da Água Doce são destino para famílias e grupos de amigos que buscam fazer de almoços, jantares, happy hours e confraternizações variadas um momento especial de entretenimento. O cardápio é extenso, repleto de delícias da culinária brasileira servidas em fartas porções e pratos. Além do extenso menu de cachaças e drinques, a casa é reconhecida pelo melhor Escondidinho do País, presente nas versões tradicional (carne de sol), camarão, frango e bacalhau, além das versões vegetarianas de palmito e alho-poró. Explorando o conceito rústico, os restaurantes proporcionam espaço aconchegante aos clientes, com música ao vivo e espaço kids, mais conhecido como Doce Cantinho. Atualmente, são 80 unidades em sete estados. Além do conceito de restaurante completo, a rede lançou dois modelos enxutos com investimentos menores: a Água Doce Express, que conta com um cardápio mais enxuto e foco em almoço e happy hour, além do tradicional jantar; e a Água Doce Delivery, focado nas entregas em domicílio e take away.

Cachaça: um brinde à tradição de Minas Gerais

Instituto SENAI de Tecnologia em Química oferece análise de qualidade para produtores em busca elevar a excelência da cachaça no Brasil

No dia 13 de setembro o Brasil celebra uma data emblemática: o Dia Nacional da Cachaça. Mas por que essa data é tão relevante, especialmente para a indústria mineira?

A escolha do dia 13 de setembro como Dia Nacional da Cachaça não é por acaso. A data rememora o levante de produtores, em 1661, contra a proibição da produção da bebida pelo governo português. Os produtores saíram vitoriosos, e a cachaça continuou sua trajetória rumo ao sucesso. É importante lembrar que foi durante um festival da bebida, em Belo Horizonte, nesta mesma data, em 2009, que o Instituto Brasileiro da Cachaça (IBRAC), entidade representativa do setor nacionalmente, decidiu comemorar o dia Nacional da Cachaça.

Para entender a importância da cachaça, vale destacar uma curiosidade: ela foi uma das primeiras bebidas destiladas da América Latina, o que demonstra sua raiz profundamente ligada à história e à cultura do país. Sua relevância é tão significativa que, em muitos locais, é carinhosamente chamada de "ouro líquido", graças à sua cor dourada e sabor inconfundível.

MINAS GERAIS E A SUA CACHAÇA DA BOA

Não é segredo para ninguém que Minas Gerais é sinônimo de boa cachaça. Com suas vastas regiões produtoras, o Estado se destaca na produção nacional, trazendo relevância não apenas cultural, mas também econômica. A cachaça mineira é uma das mais valorizadas, tanto no mercado nacional quanto no internacional, e a indústria local gera empregos, fomenta o turismo e fortalece a imagem do estado como produtor de uma bebida de qualidade superior.

O estado de Minas Gerais, ciente da relevância da cachaça para sua economia, adota rígidos padrões de certificação. Os produtores mineiros, em sua busca constante pela excelência, submetem-se a normas e controles de qualidade que garantem ao consumidor uma bebida que atende aos mais altos padrões internacionais.

CACHAÇA DE QUALIDADE TEM ANÁLISE TECNOLÓGICA

O Instituto SENAI de Tecnologia em Química, que faz ensaios em aguardente e cachaça, oferece aos produtores da bebida uma análise de qualidade que ajuda a aprimorar e elevar os padrões da produção. O laboratório é credenciado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) conforme Portaria 185 de 09 de dezembro de 2020.

De acordo com a pesquisadora em tecnologia do IST, Giselle Andrade, o instituto oferece, para grande parte de Minas Gerais, a retirada gratuita da amostra. "O interessado deve consultar a disponibilidade de rota e frequência para a localidade desejada", explica.

Para saber mais sobre o serviço, entre em contato com o instituto pelos telefones (31) 3489-2263 | (31) 98478-1008 ou e-mail ist-quimica@fiemg.com.br. No portal do Centro de Inovação e Tecnologia (CIT), também se encontra mais informações.

Em suma, o Dia Nacional da Cachaça é muito mais do que uma celebração da bebida. É uma data que celebra a tradição, a cultura, e, sobretudo, o espírito empreendedor e inovador da indústria mineira. E para comemorar, nada melhor do que degustar uma cachaça da boa, mas com moderação.

Impulsionado pelo setor de bebidas, Brasil tem aumento de 28,9% na exportação

O cenário é incipiente no setor, mas o mercado de bebidas quentes ainda tem espaço para crescimento

De acordo com dados da Balança Comercial Preliminar Parcial de Economia do Governo Federal, o Brasil apresentou crescimento de 28,9% nas exportações em âmbito geral, atingindo US$ 8,77 bilhões em setembro. Já em importações, apresentou queda de 18,4%, ou US$ 4,84 bilhões. A balança comercial registrou superávit de US$ 3,94 bilhões, com crescimento de 347,4%, e a corrente de comércio aumentou 6,9%, alcançando US$ 13,61 bilhões.

Nos últimos meses, a exportação no ramo de bebidas alcoólicas no Brasil tem mostrado o potencial da indústria brasileira no ramo dos destilados. O país está situado na 25ª posição do ranking de maiores exportadores globais, ocupando 1,4% do mercado mundial de importações. Os dados são da Agência Brasileira De Promoção de Exportações (ApexBrasil). Cachaça, vinhos e espumantes do Brasil têm conquistado cada vez mais outros países por meio de suas próprias características. A cerveja vem sendo o mais querido no ramo. Para se ter uma ideia, o setor chegou a exportar até R$ 937 milhões.

Segundo Eduardo Ghelere, diretor-executivo da Ghelere Transportes, a notícia ainda é incipiente, mas ele acredita que o mercado de bebidas quentes ainda tem espaço para crescimento. "Pensando no mercado de vinhos, os brasileiros consomem menos de três litros por ano per capita (segundo a Ideal Consulting). Este número pode ser várias vezes maior nos próximos anos, pois os argentinos consomem 30 litros, e os portugueses passam de 60 litros", analisa o diretor-executivo.

Neste cenário, o ramo das bebidas impulsiona o setor meio do transporte rodoviário de cargas, que nos últimos tempos vem se preparando para a alta na demanda por líquidos. "Ao conseguirem exportar, produtores movem divisas para o país, que normalmente permanecem no Brasil, dado que a garrafa, o rótulo, a rolha, a mão de obra e as embalagens são nacionais. O dinheiro vem de fora e fica no país", explica o especialista.

Ghelere explica que no momento há um mercado forte de transporte no Rio Grande do Sul, que sofreu nos últimos anos com a desindustrialização do estado. Em 2020, o Paraná ultrapassou o Rio Grande do Sul como a quarta economia do país.

O cenário se mostra bom para produtores e complexo para transportadores com suas frotas modernas ainda com ociosidade devido à redução de volume. "No Rio Grande do Sul, temos frotistas que são exemplos de gestão, empresas com muitos anos de mercado e com capacidade de sobra para atender o segmento", finaliza Eduardo.

Atuante há mais de quatro décadas no setor de transporte rodoviário de cargas, a Ghelere Transportes possui a matriz em Cascavel/PR. Opera com transporte industrial, com larga experiência no segmento de bebidas em todo Brasil e Mercosul.

A empresa apresenta mais de 300 veículos de frota, através do transporte de cerveja para o Mercosul, rótulos e garrafas do exterior para o Brasil.

Mercado Gastronômico

Pratos cheios... de histórias

Sérgio Augusto Carvalho
sergioamc@uol.com.br

De férias na Itália, o casal paulista incluiu no seu roteiro uma passagem pelo Piemonte, Região de Culinária farta e deliciosa, com um objetivo principal: comer um Filé com Arroz Piemontês – isto é, um Filetto Alla Piemontese.

Ao desembarcarem na Torino Termine, o casal viu que melhor seria buscar alguma cidade no interior, menor e mais fácil de procurar bons restaurantes. Assim, chegaram a Alba, famosa pelas suas Trufas Brancas (Tartufi Bianco) e vinhos com notas altas no conceito dos enólogos.

Mesmo estando na cidade berço de algumas iguarias famosas no mundo inteiro, como as Massas Trufadas, Caças, a Ferrero Rocher e a Nutella, o noso casal paulista não tirava da cabeça o sonho de comer o Arroz Piemontês na sua origem.

Depois de se orientarem para jantar em um bom Restaurante, quase caíram pra trás quando chegaram ao Piazza Duomo, um Três Estrelas Michellin, pelos seus pratos de até 400 Euros. Deram marcha-à-ré e acabaram optando por outro Restaurante recomendado, mais em conta, com pratos de 50 a 90 Euros: o LÓsteria dell'Arco, bem conceituado pela sua comida regional.

Indo direto ao assunto, o cavalheiro paulistano pediu logo o Arroz Piemontês, que podia vir com um Vitello Arrostito, Arrosto de Magatello ou o famoso Polpette di Agnello. O garçon, com ar de surpresa, indagou: "Riso Piemontese??? Non abbiamo!!!". Isto é, "não temos este prato". Possivelmente cansado de ouvir o mesmo pedido feito por brasileiros, muito bem humorado o rapaz explicou que este prato de Arroz "nunca existiu no Piemonte ".

(O Arroz à Piemontese brasileiro é um `risoto` de arroz agulhinha – não Arbório ou Carnaroli – com cogumelos Paris, Parmesão e Creme de Leite).

A origem desse engano é desconhecida. Provavelmente semelhante ao que ocorre com o Arroz de Braga. Lá em Braga, Portugal, ninguém conhece esse "Arroz de Braga" servido no Brasil. A história começou há uns 60 anos atrás, quando um português lançou no cardápio do seu restaurante, em São Paulo, um prato típico de Braga: o Arroz de pato. Os clientes gostaram do prato, mas não do Pato. Para agradar a clientela, o português mudou o nome para Arroz de Braga e trocou o Pato pelo Frango – com linguiças e paio.

Hoje, os brasileiros chegam a Portugal e caem na asneira de pedir o Arroz de Braga e recebem de volta a velha conhecida resposta malcriada dos gentis portugueses: "vá comer arroz de Braga lá na China!!!".

O Filé à Milanesa, com certeza nasceu em Milão, na Itália, mas os austríacos afirmam em livros de pesquisa sobre a gastronomia em seu país, que foram eles, e não os italianos, que criaram o prato da maneira que é conhecido em todo o mundo. Isso foi no Século XVIII, quando a Áustria invadiu a Itália e ocupou o norte do país por décadas. Eles não apreciavam os bifes servidos à moda italiana e resolveram incrementar, misturando ovos e farinha de pão à carne batida formando uma capa crocante.

Porém, na Itália há registros de bifes de porco sendo preparados com uma crosta de farinha, ovos batidos e "pangratatto" desde o ano de 1134, durante um almoço festivo na Igreja de Santo Ambrosio, em Milão, costume que cresceu na província muito antes da chegada dos austríacos.

Outro engano que aparece entre mesmo grandes Chefs de cozinha brasileiros é ao chamar uma sopa cremosa de frutos do mar ou legumes de "Bisque". A Bisque é, sim, uma sopa cremosa, mas não é com qualquer ingrediente: na Baía de Biscaia, no litoral sul do Atlântico francês, os pescadores voltavam de dias pescando Lagostas em alto mar e quando chegavam em casa preparavam uma Sopa de Lagosta com legumes. Foi dado a ela o nome de "Bisque", em referência à Região onde viviam e pescavam.

No Século XVII, esta receita foi aperfeiçoada pelo chef François Pierre La Varenne em um banquete oferecido ao Rei Luiz XIV, quando ele criou uma outra especialidade francesa, o Roux, mistura de manteiga e farinha de trigo para engrossar o

caldo. Em Paris, restaurantes estrelados servem a Bisque d'Hommard como uma iguaria rara!

Outro prato que também surgiu de modo interessante entre pescadores e conquistou o mundo é a Bouillabaisse. Os pescadores de Marselha, no Mediterrâneo francês, cansados de ser explorados pelos comerciantes locais com preços irrisórios dados à sua mercadoria, iniciaram um período de protesto inusitado: todo o produto de suas pescarias foi jogado em caldeirões no próprio Porto e fizeram um Sopão que levou o nome em homenagem aos preços insignificantes da mercadoria. Estava criada uma das maiores delícias do cardápio Provençal, a Bouillabaisse.

No Brasil, o Arroz de Carreteiro teve uma origem semelhante à do Feijão de Tropeiro. Provavelmente na mesma época, entre os Séculos XVIII e XX, as viagens entre o Rio Grande do Sul e Minas Gerais eram feitas a cavalo e carroças compridas levando produtos locais de um lugar para o outro. Os que saiam do Sul, traziam ingredientes comuns à Região além de Carne Seca e Arroz. Quem partia de Minas fazia a mesma coisa: levavam Feijão, Linguiça e Farinha de Mandioca. Durante a viagem, esta era a refeição que tinham habitualmente. Daí os nomes das comidinhas dos tropeiros do sul e dos tropeiros de Minas.

Há quem diga que a Canja de Galinha é invenção que os mineiros copiaram dos portugueses. Balela! A Canja de Galinha é invenção indiana, da região da Costa Malabar, que os portugueses, ao descobrirem o Caminho para o domínio de Goa, conheceram ao aportar no lugar. Era um caldo grosso feito com galinha, mas sem carne.

Após levar a receita para Portugal, os cozinheiros locais incrementaram o caldo, adicionando carne de Galinha em tiras, Arroz e legumes – batata e/ou cenoura. E surgiu o nome da Sopa: Canja - uma expressão africana para "caldo" - de Galinha, uma refeição considerada medicinal para gestantes e enfermos.

O mito de que este é um prato brasileiro foi fortalecido quando o presidente americano Theodore Roosevelt veio ao Brasil no início do Século passado e gostou tanto da Sopa que só tomava Canja no almoço e no jantar. Outro fanático pelo caldo era D. Pedro II...

Assim, a origem de pratos tradicionais ao redor do mundo conta a história de como a Gastronomia sempre fez parte importante da vida de todos os povos. Será que os pratos hoje inventados por tantos "cientistas" da cozinha (que se dizem "Chefs") vão fazer história a ser contada nos próximos Séculos?

Duvido!

Bangkok – Tailândia
Exótica metrópole - coração do sul da Ásia

Paulo Queiroga
Com ajuda do Blog: malapronta.com.br

Se puder traduzir em poucas palavras a riqueza cultural da capital do Reino da Tailândia seriam: tradição e modernidade, alegria, religiosidade, arte e gastronomia.

A extraordinária combinação forma um espetáculo exótico que, não à toa, coloca este antigo centro do Reino de Sião como um dos destinos turísticos mais visitados do planeta.

Banhada pelo movimentado rio Chao Phraya, com seus mais de 10 milhões de habitantes, a cidade é considerada o coração pulsante do Sul da Ásia - retrato vivo da fusão da cultura oriental com estrutura de uma metrópole moderna e pujante.

Localizada pouco acima da linha do Equador, a cidade, em geral, reflete a atmosfera hospitaleira, bem-humorada e vibrante, própria dos povos tropicais, daí o ritmo e o modo de vida do tailandês serem comparados como o "Brasil da Ásia", inclusive pelo trânsito de cidade grande.

Uma realidade marcante para nós brasileiros são os baixos preços de tudo, graças a desvalorização relativa da moeda local o Baht, o que aumenta o fluxo de turistas estrangeiros. O idioma oficial é o tailandês, mas fala-se inglês nos pontos de comercio e turismo.

As ruas se misturam em comércios, vitrines dos mais variados produtos, prédios enormes e modernos, viadutos, shopping centers, muitos carros, muita gente e os tradicionais triciclos, os tuk tuks. Embora seja o meio de transporte mais conveniente no trânsito caótico da cidade, o bom mesmo é andar pelas ruas coloridas.

Impressiona também o número de barracas de rua com comidas exóticas. Lá se come de tudo, inclusive escorpião. Minha esposa, honrando o título de gastrônoma, se surpreendeu com a suavidade do sabor.

Eu me ative a crer sem conferir.

A Sukhumvit é área considerada central da cidade. Movimentadíssima, com várias opções de hotéis, shoppings, lojas e barracas. É uma rua longa com várias estações de BTS, um moderno sistema de transporte público.

A tradição budista presente nos mais de 400 templos ricamente decorados dá um colorido especial a essa metrópole e torna a visita obrigatória e imperdível. Que tiver interesse de se aprofundar na história e na religião budista, talvez precise passar por semanas ou mais para conhecê-los.

Um dos mais visitados é o Wat Pra Kaew, o Grande Palácio, antigo lar da Família Real. Um complexo de construções e templos construído em 1792, rodeado por muros, hoje aberto a visitações. O templo principal do palácio é onde fica a famosa estátua de buda esculpida em uma única pedra de esmeralda. Um espetáculo! Pena ser proibido fotografar.

O templo Wat Pho abriga a famosa estátua gigante de Buda, (46 metros de comprimento e 15 metros de altura), chamada Buda Reclinado, ou seja, recostado. Somente os pés da estátua, decorados em madrepérola, medem 4 metros de comprimento. O complexo tem mais de mil estátuas de Buda e 91 estupas, que, em Sânscrito significa "monte". São construções circulares utilizadas como jazigos e local de guarda de objetos religiosos.

A maior estátua de Buda em ouro do mundo está no templo Wat Traimit. São três metros de altura e pesa mais de 5 toneladas. A escultura tem mais de 700 anos, mas foi coberta de gesso para proteger de invasores e só redescoberta sua originalidade na década de 1950.

O templo, que é também é um mirante da cidade, é o Wat Arun, localizado do outro lado do rio Chao Praya. Construído no século 17, tem 4 torres cobertas de cerâmica chinesa, mede 82 metros de altura e uma das vistas mais bonitas da cidade velha.

O mercado flutuante é também uma das atrações exóticas de Bankok. Barracas com souvenirs, comidas e produtos locais ficam à beira do rio, por onde turistas circulam em pequenos barcos. Meio turístico demais, mas vale a pena pelo exotismo.

Se o interesse for a vida noturna de Bankok, seu destino é a internacionalmente conhecida Khao San Road, a maior concentração de turistas em Bankok. Uma rua com bares, boates, cafés, hostels, agências de viagens e câmbio, massagens nos pés em plena rua e as famosas casas de massagem tailandesa, que fazem a alegria, principalmente de turistas europeus. Também um local frequentado quase que exclusivamente por turistas.

Bankok é experiência exclusiva que não deve faltar no seu cardápio de viagens.

123milhas: desvendando os pontos-chaves que levaram a uma dívida de mais de R$ 2,3 bilhões

Anthonio Araujo Junior
Advogado especialista em mercado de capitais e direito digital

Frente a uma crise financeira que impactou o mercado, a 123milhas, agência de viagens on-line, suspendeu recentemente pacotes de viagens, demitiu funcionários e acumulou um débito de mais R$ 2,3 bilhões e uma lista de credores com mais de 700 mil nomes. Após uma minuciosa revisão da conjuntura jurídico-financeira do caso, por meio do processo de pedido de recuperação judicial impetrada na justiça de Minas Gerais, alguns aspectos intrigantes vieram à tona.

Primeiramente, é possível notar que a companhia não previu oscilações ascendentes nos valores de passagens aéreas no período subsequente ao ano de 2020, revelando-se um evidente lapso de planejamento estratégico. Aliado a esse fato, as transportadoras aéreas elevaram a quantia de milhas exigida para a concretização de emissões de bilhetes, denotando uma crescente necessidade de liquidez.

Ainda, identifica-se um incremento nas taxas de antecipação de recebíveis da empresa, que se deslocou de uma taxa de 0,3% a.m. no ano de 2021 para um patamar de 1,5% a.m. em 2023, sinalizando um agravamento do ônus financeiro.

DECLÍNIO PATRIMONIAL

Embora a empresa tenha buscado robustez em sua operação, negligenciou aspectos cruciais, como margem operacional, eficácia no ciclo financeiro e rentabilidade. Optou-se por uma estratégia temerária, vendendo bilhetes a preços inferiores ao mercado e posteriormente adquirindo-os por meio de milhas de terceiros, ficando, assim, suscetível às volatilidades de preço.

No cenário financeiro, essa tática pode ser assemelhada a uma operação especulativa, ao passo que, sob a ótica empresarial, evidencia-se a ausência de mecanismos de hedge (estratégia de investimentos para proteger o valor de um ativo). Este descompasso financeiro chegou à tal dívida de bilhões.

O quadro atual não apenas prejudica os colaboradores e demais partes interessadas, como também a confiança no segmento de viagens. A entidade ainda apresenta um compromisso pendente de R$ 774 milhões em passagens a serem honradas.

CONSEQUÊNCIAS JURÍDICAS

A princípio, credores, investidores e partes interessadas poderão buscar vias judiciais para resguardar seus direitos e interesses, diante da evidente incapacidade de a empresa cumprir os compromissos financeiros.

A Recuperação Judicial, enquanto medida de proteção contra a insolvência, não é apenas uma alternativa, mas sim uma necessidade. Contudo, para que este mecanismo jurídico seja efetivo, a 123milhas deve apresentar um plano viável e convincente de reestruturação financeira, a ser analisado e aprovado pelos seus credores e pelo judiciário competente.

Ainda nesse contexto, a aquisição da MaxMilhas, embora tenha sido justificada como estratégia de escalabilidade, pode ser submetida a escrutínio sob o prisma jurídico, especialmente se houver indícios de que os trâmites foram realizados sem a devida diligência ou em detrimento dos interesses dos credores. Além disso, os investidores que foram seduzidos a aportar recursos na empresa com base em projeções otimistas ou informações distorcidas poderão arguir responsabilidade civil contra a administração da empresa, pleiteando indenizações por eventuais prejuízos sofridos.

COMO FICAM OS CONSUMIDORES?

Aqueles que detêm passagens e compromissos assumidos pela 123milhas contam com prerrogativas asseguradas pelo Código de Defesa do Consumidor (CDC). Eles podem pleitear, em juízo, o cumprimento dos compromissos estabelecidos ou mesmo a devida reparação por danos morais e materiais. Os órgãos regulatórios do mercado financeiro e de aviação civil também poderão intervir na questão, visando garantir a estabilidade do setor e proteger os direitos dos consumidores.

Por outro lado, o corpo diretivo da 123milhas tem o dever fiduciário de agir no melhor interesse da empresa e de seus acionistas. Porém, se ficar demonstrado que houve negligência, imprudência ou imperícia na gestão, estes diretores podem ser responsabilizados pessoalmente por seus atos.

Ainda no cenário da Recuperação Judicial, os credores terão voz ativa na aprovação ou rejeição do plano de recuperação proposto e poderão determinar os rumos da reestruturação em assembleia. Sendo assim, é imprescindível que a companhia adote uma postura proativa e estratégica tanto na esfera jurídica quanto financeira. Os próximos passos determinarão não apenas o futuro da 123milhas, como também o impacto que esta crise terá sobre o setor de viagens e o mercado como um todo.

Accor lidera o mercado hoteleiro brasileiro com as cinco maiores marcas

Accor é líder nos rankings das cadeias hoteleiras e das administradoras hoteleiras que atuam no Brasil, e é detentora de cinco das maiores marcas hoteleiras no País

Ibis Guarapuava é um belo exemplo da maior marca hoteleira do Brasil, apontada no ranking

A Accor, líder global em hospitalidade, reafirma sua posição de destaque no mercado hoteleiro brasileiro, comprovando seu compromisso com a excelência e a inovação na indústria, segundo os resultados da pesquisa "Hotelaria em Números 2023", conduzida pela JLL.

A pesquisa revela que, atualmente, o Brasil conta com 10.602 empreendimentos hoteleiros, abrangendo diversas marcas nacionais e internacionais, bem como hotéis independentes. Dentre esse panorama diversificado, a Accor se destaca de maneira significativa, principalmente graças ao sucesso de suas cinco marcas líderes do ranking: ibis, ibis budget, Mercure, ibis Styles e Novotel, integrantes da divisão Premium, Midscale e Economy da rede, que inclui também Pullman, Swissôtel, Grand Mercure e Tribe.

O ano de 2022 apresentou desafios excepcionais para o setor hoteleiro brasileiro, com o impacto econômico contínuo da pandemia de COVID-19, especialmente nos meses de janeiro e fevereiro, que tradicionalmente representam a alta temporada do verão no Brasil. No entanto, a pesquisa "Hotelaria em Números 2023" demonstra a recuperação da indústria hoteleira e aponta o segmento como excelente opção para investimento.

A taxa média de ocupação dos hotéis em 2022 atingiu 58,9% e a recuperação das diárias médias começou de forma expressiva em março do mesmo ano, mantendo-se em ascensão até o final de 2022 e no primeiro semestre de 2023.

"Estamos orgulhosos de liderar o mercado hoteleiro brasileiro com nossas marcas icônicas e de continuar investindo em inovação, qualidade e excelência em serviços. O centro da nossa estratégia de negócios hoje é otimizar a rentabilidade dos nossos hotéis com foco nos investidores. Além disso, a expansão pelo modelo de franquias vai representar 80% dos novos contratos assinados, com marcas que vão do econômico ao premium. Essas franquias hoteleiras já são muito presentes na Europa e América do Norte, e no Brasil ainda há muitas oportunidades. Além disso, focamos nas conversões de hotéis que já estão em operação e podem migrar para alguma das nossas marcas de maneira simples e rápida, aproveitando toda a nossa plataforma robusta de vendas e fidelidade", explica Abel Castro, CDO (Chief Development Officer) da divisão Premium, Midscale and Economy na Accor Américas.

A Accor mantém uma visão otimista para o futuro, como a pesquisa indicou a recuperação sólida em ocupação, diárias médias e rentabilidade, projetando um período de excelente desempenho nos próximos anos.

Accor é um grupo hoteleiro líder mundial, que oferece experiências em mais de 110 países em 5.400 propriedades, 10.000 locais de Alimentos & Bebidas, instalações de bem-estar ou espaços de trabalho flexíveis. O Grupo possui um dos ecossistemas de hospitalidade mais diversificados do setor, abrangendo mais de 40 marcas de hotéis de luxo a econômicos, bem como lifestyle com a Ennismore. A Accor está empenhada em adotar ações positivas em termos de ética e integridade nos negócios, turismo responsável, desenvolvimento sustentável, alcance da comunidade e diversidade e inclusão. Fundada em 1967, a Accor SA está sediada na França e listada na Euronext Paris (código ISIN: FR0000120404) e no mercado OTC (Ticker: ACCYY) nos Estados Unidos.

Mais de 40 destinos mineiros apresentados na ABAV Expo 2023

Iniciativa faz parte das ações do Sebrae Minas e Secult para promover e conectar a cadeia produtiva associada ao turismo do estado ao mercado

Durante a 50ª edição da ABAV Expo, uma das maiores feiras do setor no país, mais de 40 destinos turísticos mineiros foram comercializados por cinco agências de receptivos do estado. A iniciativa é do Governo de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult) com o apoio do Sebrae Minas. O evento foi realizado de 27 a 29 de setembro, no Rio de Janeiro.

Os cinco receptivos mineiros convidados para participar da feira receberam capacitação do Sebrae Minas sobre o perfil dos compradores e visitantes da ABAV Expo, estratégias de apresentação e comercialização dos produtos turísticos, novos hábitos e comportamentos de consumo e tendências do setor.

Entre os destinos apresentados no Estande Minas Gerais, sete deles têm apoio do programa Check in Turismo, uma iniciativa do Sebrae Minas que oferece suporte empresarial aos pequenos negócios da cadeia produtiva associada ao turismo no estado, e promove o desenvolvimento econômico local por meio da formação de lideranças e de ações de acesso a mercados. Entre os destinos beneficiados que estarão na ABAV Expo estão: Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (Itacarambi e Januária), Serra do Cipó, Diamantina, Belo Horizonte, Tiradentes, Rota Bahia-Minas, Serra do Espinhaço e Serra da Canastra.

"Em 2022, Minas Gerais recebeu 30,9 milhões de turistas, o maior fluxo de visitantes no estado desde a série histórica registrada, a partir de 2008, pelo Observatório do Turismo de Minas Gerais. Embora a cadeia produtiva do turismo venha se fortalecendo no estado, ainda há um enorme potencial a ser explorado. Para evidenciá-lo, o Sebrae Minas desenvolve projetos que têm ampliado a visibilidade e o acesso aos destinos mineiros, resultando no incremento da atividade turística e no surgimento de novos negócios nesses destinos", afirma o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Minas, Marcelo de Souza e Silva.

Foto: Ane Souz

ESTÍMULO AO SETOR

Além de dar mais visibilidade em feiras e eventos do setor, os projetos desenvolvidos pelo Sebrae Minas também incluem ações como a elaboração de estudos e pesquisas para a identificação e promoção de novas ofertas turísticas, além da formatação de roteiros que serão comercializados pelas agências e receptivos turísticos da região. Ainda são promovidas capacitações para a melhoria da gestão dos negócios locais do setor turístico.

"Nos últimos dois anos, já mapeamos o potencial turístico de mais de 60 municípios no estado. Desses, 45 já têm plano de trabalho em execução e 47 cidades já foram atendidas por Agentes de Roteiros Turísticos. Nosso objetivo é reposicionar os destinos já conhecidos, para que estejam preparados para oferecer experiências memoráveis aos visitantes", explica Marcelo Silva.

OS PROJETOS DO CHECK IN TURISMO:

Check in Minas: *evento criado com o objetivo de promover os destinos e o acesso ao mercado para pequenos negócios, por meio de Rodada de Negócios, Fan Tours, Press Trips e ações promocionais.*

Check in na Rota das Oportunidades: *metodologia que tem o objetivo de promover o desenvolvimento econômico local com a ajuda de soluções voltadas para o território como: dimensões DEL e dos estágios de maturidade dos destinos turísticos.*

Check in Negócios: *produtos criados para atender as especificidades dos pequenos negócios do setor, melhorando a gestão e operação desses empreendimentos para que possam alcançar melhores resultados.*

Compra de prédios para demolição e construção de novos

kenio@keniopereiraadvogados.com.br

Kênio de Souza Pereira

Diretor Regional em MG da Associação Brasileira de Advogados do Mercado Imobiliário – ABAMI - Conselheiro da Câmara do Mercado Imobiliário de MG e do SECOVI-MG - Diretor da Caixa Imobiliária Netimóveis

Em decorrência da ausência de terrenos disponíveis para construção em locais nobres e estratégicos nos grandes centros urbanos, bem como diante das novas restrições de potenciais construtivos a cada atualização dos Planos Diretores, constata-se o aumento da aquisição de edifícios e casas antigas para serem demolidas de maneira a possibilitar a construção de novos empreendimentos. Contudo, viabilizar a compra de casas contíguas ou de edifícios consiste em um desafio: por serem compostos por diversas unidades que têm como proprietários muitas famílias com diversidade de interesses torna difícil o consenso para a venda de sua moradia ou local de trabalho, exigindo muito talento e empenho.

Além da determinação e disposição em trocar ideias com diversos proprietários, convence-los a abrir mão de um bem que para alguns representa uma história de vida e ter a paciência de aguardar o momento de cada um, é fundamental atentar para as questões documentais que ultrapassam as que se referem ao próprio imóvel. Várias são as situações que podem colocar em risco o empreendimento que necessita de todas as partes que fazem parte do projeto.

FAZER NOVO PRÉDIO É MELHOR QUE REFORMAR

É comum essas transações envolverem edificações antigas, havendo casos de salas ou apartamentos que, ao serem vendidos de maneira fracionada, resultam num valor inferior ao preço de mercado do terreno vazio. Com as novas concepções arquitetônicas e diante da tecnologia incorporada aos novos prédios, tem se tornado inviável a execução de reformas, sendo mais lucrativo demolir todo o prédio e realizar nova construção.

DESOCUPAÇÃO DAS UNIDADES E O DIREITO DE PREFERÊNCIA DO INQUILINO

Um dos problemas mais complexos da aquisição de apartamentos ou qualquer outra edificação independente consiste na análise da relação locatícia, pois podem existir diversos tipos de contratos de locação com cláusulas específicas que acarretam dificuldades para quem deseja empreender nos referidos terrenos.

O que se constata em alguns casos é o amadorismo do vendedor ou do comprador em relação as questões jurídicas que envolvem a Lei do Inquilinato, pois acabam realizando a compra e venda sem observar questões que podem atrasar por anos a demolição ou o início da nova construção, já que não há como jogar abaixo um edifício estando uma unidade ocupada.

Na pressa de receber a comissão pela intermediação da venda o corretor ou a imobiliária age com foco na parte comercial, bem como o comprador com o objetivo de lucrar com a nova construção, mas se esquecem de traçar uma estratégia, que tem diversas possibilidades a favor ou contra o comprador, o vendedor e o locatário, por ser a Lei nº8.245/91 conhecida por ser uma das mais complexas do país. Sem a adoção de medidas técnicas, no tempo certo, surgem dificuldades em obter a liberação dos imóveis ocupados.

PLANEJE ANTES PARA EVITAR PREJUÍZOS COM ATRASO DA OBRA

Grande parte dessas transações são realizadas de maneira a deixar margens para polêmicas, pois os envolvidos cometem o erro deixar de contratar uma assessoria jurídica prévia fundamental para analisar as particularidades relativas as pessoas envolvidas, como valores, prazos, desejos ocultos e até mesmo a vontade de alguns em levar vantagem financeira com a postura de atrapalhar o andamento do empreendimento.

Há casos que o último proprietário a sair do edifício ter criado uma situação que o favorece a exigir valor acima do aceitável mediante a evidência de que se assumir uma postura intransigente, a demora acarretará dano muito maior para o empresário ou construtor.

Por outro lado, cabe ao empresário, utilizando-se dos meios legais e das possibilidades comerciais refletir, inclusive sobre o manuseio processo judicial que pode até facilitar uma solução. É importante agir com sabedoria e técnica para que a conclusão desse tipo de compra coletiva seja célere, sem os traumas que têm ocorrido em decorrência de edifícios que ficam vários anos praticamente vazios, mas em funcionamento, por causa de um ou outro ocupante que faz valer seu direito e ali permanecer ou de até mesmo sabotar a compra e venda.

Javier Milei e a comunicação do populismo

Gabriel Rossi
Sociólogo, pesquisador e coordenador do Master em Comunicação Política e Sociedade da ESPM

A comunicação populista, seja ela de esquerda ou de direita, é aquela que estabelece uma relação direta e vigorosa com os seus súditos. Populistas transmitem as facetas inconscientes da alma nacional, assim como se colocam como os mestres e os peritos da obra política, que é o projeto de País. Vargas, por exemplo, nosso mais célebre representante, foi um arquiteto frio e pragmático do poder, mas alguém capaz de encantar as massas e criar um vínculo quase transcendental. Um mito que se personifica como ancião, pai: uma personificação do logos, pois sua palavra é a lei.

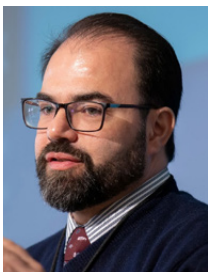
A obra "Psicologia das massas e Análise do Eu", livro escrito originalmente no começo do século XX por Sigmund Freud, nos ajuda a compreender o fenômeno. O autor ensina que a quebra de laços sociais organizados e institucionalizados gera um pânico – diante do medo do fim das instituições, a pessoa troca um quinhão de liberdade por um quinhão de segurança, assim sendo, podendo ser livre, ela opta por adorar e idealizar o primeiro populista autoritário que surge em sua frente, o líder demagogo que promete dar segurança diante de tantas incertezas.

Outra explicação recai sobre a própria natureza da comunicação midiática contemporânea. Os algoritmos moldam a política e a sociedade; e os projetos de poder com mais visibilidade e engajamento nas redes são aqueles que, infelizmente, flertam com narrativas que se distanciam dos fatos, cultuam o personalismo, alimentam a tribalização de grupos distintos, tirando proveito da dinâmica de confrontos diretos, dos atos beligerantes e da fragmentação polarizada das discussões.

O autoproclamado "anarcocapitalista" Javier Milei, candidato à Presidência da Argentina, que como todo populista parece muito mais confortável com seus discursos filosóficos e performances teatrais do que com a aplicabilidade de suas propostas, usa a comunicação como principal aliada. Com um ar que remete muito mais a um intelectual excêntrico do que a um candidato ao Executivo, ele parece ter entendido o teatro da política atual; Javier entendeu a natureza do entretenimento e da estética na interação com o eleitor. Seu trabalho digital é forte e massivo: um único vídeo chega a ter perto de oito milhões de visualizações. E embora seu público não seja apenas composto por jovens, o candidato da coalizão "A Liberdade Avança" entendeu algo que muito políticos parecem ignorar: a geração z não está interessada na política formal, partidária, dura. É preciso falar com esse público das formas mais idiossincráticas, até mesmo divertidas, sem tentar impor ideologias fixas, pré-moldadas.

Os discursos de Milei, ora marcados por palavras de baixo calão, são feitos para incendiar a esfera pública e para entreter seus seguidores mais calorosos. Além de deslegitimar o sistema político da Argentina, trazer dúvidas ao eleitor e criar desconformidade social, o candidato recentemente chamou o Papa Francisco, que é argentino, de "representante do demônio", por "incentivar o comunismo". Em outra oportunidade, xingou visceralmente o prefeito de Buenos Aires.

As bases do populismo ainda são a mesmas, mas Javier Milei parece disposto a levá-las para um outro nível. O sinal de alerta na América do Sul deve ser ligado.



América Latina: Inovação e o caminho do Brasil para a competitividade

Vladimir Fernandes Maciel
Coordenador do Centro Mackenzie de Liberdade Econômica (CMLE), professor do Mestrado Profissional em Economia e Mercados da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e coautor do Índice de Competitividade em Inovação Subnacional da América Latina

Apesar de representar apenas 8% da população global e 6,5% da produção econômica global, a América Latina está destinada a desempenhar um papel fundamental nas próximas décadas. Um fator notável que impulsiona essa importância é o domínio da região nas reservas globais de minerais críticos. Com 40% da produção mundial de cobre e 35% da produção de lítio, entre outros minerais, a América Latina está no centro da rápida expansão da tecnologia verde e da transição para uma economia mais sustentável. Isso coloca a região em posição de obter vantagens econômicas e políticas substanciais, desde que possa garantir um fornecimento confiável desses minerais para a economia global.

Além disso, a região, liderada pelo Brasil, desempenha um papel vital como grande exportadora de alimentos no cenário global. Os países examinados neste estudo - Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru - não apenas representam 35% da população da região, mas também contribuem com 40% de sua produção econômica, moldando de maneira significativa a realidade econômica da América Latina.

No entanto, apesar de sua importância econômica e recursos naturais abundantes, a América Latina fica atrás das partes mais desenvolvidas do mundo em termos de desenvolvimento econômico. Alguns países na região correm o risco de ficar presos na armadilha de renda média, lutando para alcançar economias de alta renda. Como a Information Technology and Innovation Foundation (ITIF) destacou, no mundo interconectado de hoje, a inovação e o progresso tecnológico desempenham um papel crítico na manutenção da força econômica e da importância internacional. Portanto, é essencial que esses países desenvolvam estratégias de inovação robustas para evitar ficar para trás.

A importância de uma estratégia de inovação não pode ser subestimada. No século XXI, o desenvolvimento sustentável de um país e o crescimento econômico dependem de sua capacidade de desenvolver e transferir conhecimento e tecnologia, aumentar a produtividade e promover a resiliência econômica. Vários elementos-chave moldam o ecossistema de inovação de um país, incluindo a qualidade da educação, o investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D), a presença de

profissionais qualificados em P&D, a vitalidade da economia e o espírito empreendedor.

No entanto, enquanto países mais desenvolvidos, como os Estados Unidos, investem cerca de 3% do PIB em atividades de P&D, a América Latina investe apenas 0,67% do PIB nesse setor. Esse baixo investimento também se reflete no fato de que a região contribui com apenas 2,75% das publicações científicas mundiais sobre inovação, apesar de sua representatividade econômica e populacional significativa.

É aqui que entra o estudo do Índice de Competitividade em Inovação Subnacional da América Latina (LASICI, sigla em inglês). Esse índice abrange 182 estados/departamentos/províncias em seis países da América Latina e dos Estados Unidos, com o objetivo de avaliar o desempenho de inovação subnacional. Os resultados revelam que, embora a América Latina tenha desafios e oportunidades diversificados, é crucial que a região e, em particular, o Brasil, adotem uma abordagem estratégica para melhorar sua capacidade de inovação.

A categoria mais importante do LASICI é a capacidade de inovação, representando 56% do peso total, seguida pelos indicadores da economia do conhecimento (31%) e da globalização (13%). Isso ressalta a necessidade de investir em infraestrutura, aumentar os investimentos em P&D, fortalecer a proteção de propriedade intelectual e promover práticas sustentáveis.

O Índice de Competitividade em Inovação Subnacional da América Latina oferece uma visão reveladora do panorama de inovação na região. As primeiras 47 posições são ocupadas por estados dos EUA. Entre os destaques, as cinco melhores regiões na América Latina, de acordo com o LASICI, incluem a Cidade do México, no México, São Paulo, no Brasil, Lima, no Peru, Bogotá, na Colômbia, e Arequipa, no Peru. Essas regiões se destacam por suas capacidades de inovação e contribuem significativamente para o desenvolvimento econômico de seus países.

Entre os estados brasileiros, São Paulo lidera o ranking, seguido pelo Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Esses estados estão fazendo grandes avanços em direção a uma maior capacidade de inovação, mas ainda há espaço para melhorias em todo o país para que o Brasil possa aproveitar todo o seu potencial no campo da inovação.

No entanto, o desempenho do Brasil no LASICI também revela áreas que exigem atenção. Embora o país tenha alcançado progressos notáveis na criação de empresas, enfrenta desafios relacionados à adoção de banda larga, intensidade em pesquisa e desenvolvimento, disponibilidade de pessoal qualificado, pedidos de patentes, eficiência na redução de emissões de carbono e investimento de capital de risco. Essas áreas são cruciais para impulsionar a inovação e a competitividade do Brasil no cenário global.

Para impulsionar a economia do conhecimento no Brasil e abordar os desafios identificados pelo LASICI, é fundamental adotar uma estratégia política específica. Isso inclui a promoção da excelência educacional em todos os níveis, incentivando o aprendizado contínuo ao longo da vida e estabelecendo parcerias sólidas entre indústrias e academias. Além disso, é crucial abraçar avanços tecnológicos para impulsionar a produtividade. A abertura ao comércio também desempenha um papel importante, estimulando a concorrência na indústria e impulsionando avanços significativos na produtividade.

Em relação à globalização, o Brasil deve aproveitar o potencial de suas regiões subnacionais para fomentar a inovação e diversificar a economia. Isso pode ser alcançado por meio da promoção de exportações de alta tecnologia, coordenação de missões comerciais direcionadas e fortalecimento das capacidades das indústrias de alta tecnologia por meio de iniciativas de capacitação. Além disso, o cultivo de clusters industriais colaborativos e zonas econômicas especiais pode ajudar a melhorar a distribuição de Investimento Estrangeiro Direto (IED) e impulsionar a competitividade internacional do Brasil.

uanto à capacidade de inovação, o Brasil deve adotar uma abordagem abrangente que inclua melhorias na infraestrutura, aumento dos investimentos em P&D, legislação robusta de proteção de propriedade intelectual e uma cultura de propriedade intelectual. É fundamental promover práticas sustentáveis em setores-chave, como a região amazônica, mineração e agroindústria. Além disso, fornecer suporte personalizado para startups fora das principais áreas metropolitanas, como São Paulo e Rio de Janeiro, e facilitar o acesso ao capital de risco são passos cruciais para fortalecer a capacidade de inovação subnacional e permitir que o país prospere em um cenário global em constante evolução.

Em suma, a América Latina e o Brasil desempenham um papel crucial na economia global devido aos seus recursos naturais e potencial de inovação. Para aproveitar ao máximo essa oportunidade, é fundamental adotar políticas estratégicas que promovam a inovação, a educação de alta qualidade e a colaboração entre indústria e academia. Somente assim a região poderá evitar a armadilha de renda média e alcançar um desenvolvimento econômico sustentável.

Os dilemas do sistema de Saúde

Mara Machado

CEO do Instituto Qualisa de Gestão (IQG), que há quase 30 anos capacita pessoas e contribui com as instituições de saúde para reestruturar o sistema de gestão vigente, impulsionar a estratégia de inovação e formar um quadro de coordenação entre todos os atores decisórios.

Nos últimos anos, participei em inúmeras reuniões, apresentações e discussões sobre o sistema de saúde brasileiro que revelaram um cenário permeado por dificuldades, distorções e desafios complexos. Infelizmente, muitas vezes essas questões foram abordadas de maneira simplista e tendenciosa, comprometendo a profundidade da compreensão.

Lamentavelmente, esse panorama se estende à assistência à saúde, onde a distância entre a demanda crescente e a capacidade de fornecer cuidados continuamente se amplia. Os recursos limitados disponíveis são frequentemente desperdiçados em investimentos pouco eficazes, agravando ainda mais a situação.

Em um contexto tão intrincado, é crucial reconhecer que cada decisão mal embasada tem o potencial de desencadear consequências catastróficas. Nesse ambiente desafiador, a busca por elementos que reduzam a incerteza nas tomadas de decisão se torna uma necessidade premente. Contudo, a complacência emergiu como uma barreira significativa, minando o senso de urgência, a capacidade de resposta ágil e a velocidade de inovação tão vitais no setor da saúde.

Nesse mundo em constante aceleração, segundo o pensador Kotler, criar um senso de urgência entre os indivíduos é uma parte fundamental da liderança necessária para promover uma mudança organizacional bem-sucedida.

A triste realidade é que a complacência que enraizou no setor de saúde brasileiro gerou consequências profundas para seu desempenho. À medida que o tempo avança, o sistema enfrenta uma escalada progressiva dos problemas, e são os usuários desse sistema que mais sofrem com essa situação alarmante.

Vale ressaltar que diversos países ao redor do mundo estão imersos em discussões acerca da evolução ou construção de sistemas de saúde que estejam alinhados aos princípios fundamentais, tais como: garantir um nível mínimo desejável de qualidade nos serviços, assegurar um acesso sem restrições indevidas, justificável e equitativo, e manter um custo máximo suportável pela sociedade.

Nesse contexto, a urgência no Brasil se concentra na necessidade de harmonizar a assistência à saúde com os três pilares essenciais de sua estrutura: acesso, qualidade e custo. O desafio premente é ajustar esses pilares às necessidades reais dos usuários, otimizando sabiamente os recursos disponíveis.

É importante destacar que um mero aumento nos investimentos em saúde pode não ser suficiente, se não for acompanhado pela abordagem das ineficiências técnicas, produtivas e de alocação de recursos presentes em nosso sistema de saúde.
Por outro lado, é importante reconhecer que é viável construir um sistema de saúde que priorize e valorize as necessidades dos cidadãos. No entanto, tal empreendimento só se concretizará se a busca por interesses individuais ou de grupos restritos for deixada de lado.

Historicamente, os prestadores de serviços de saúde no Brasil têm empregado abordagens diversas e desorganizadas para a divulgação de informações de desempenho e qualidade da assistência. Essa disparidade tem gerado inquietações quanto à confiabilidade, utilidade e possibilidade de comparação desses dados.

O desafio atual reside na criação de diretrizes nacionais que estabeleçam padrões robustos de qualidade, bem como na amplificação da disseminação de informações, com o intuito de criar convergência entre a divulgação e as necessidades reais de saúde das populações atendidas.

Um progresso significativo depende da participação ativa de uma sociedade consciente e de representantes políticos íntegros e comprometidos, capazes de impulsionar essas mudanças tão necessárias para o bem-estar de todos. Este é um passo crucial para garantir um sistema de saúde que não apenas atenda aos princípios essenciais, mas também promova o bem-estar e a confiança de todos os cidadãos.

As oportunidades em infraestrutura no Brasil

Um dos maiores escritórios de advocacia do Brasil, o Pinheiro Neto Advogados lançou no dia 12 de setembro um caderno especial sobre as oportunidades na área de infraestrutura. O time de sócios, consultores e associados do escritório selecionou 31 temas para colocar em debate.

Nos artigos, os advogados trazem uma análise a respeito das principais regulamentações ligadas à área de infraestrutura e dos seus impactos para os negócios. Entre os temas, estão: a privatização do mercado de saneamento básico, o papel do Brasil na transição energética, a tributação de projetos de hidrogênio verde, o uso de debêntures incentivadas para financiar projetos de infraestrutura, e a relação Brasil-China no pós-pandemia.

O projeto é liderado pelo sócio Ricardo S. Russo, que chefia a área de infraestrutura desde 2018, assessorando clientes nacionais e estrangeiros em operações de financiamento junto aos bancos ou mercado de capitais.

O RELATÓRIO COMPLETO ESTÁ DISPONÍVEL EM:

https://www.pinheironeto.com.br/conhecimento-juridico/e-book/infraestrutura-oportunidades-no-brasil

2ª edição do Repositório Digital de Dados da Toponímia Histórica Mineira

Lançamento da Matrix Editora resgata a contribuição de um dos maiores economistas do Brasil para acontecimentos que marcaram a história do país

Quais os nomes que municípios do estado de Minas Gerais tinham no século 18 e no início do século 19? Há nomes de origem indígena nessas localidades mineiras e eles permanecem, atualmente? Quais as motivações dos nomes presentes no mapa atual do estado, criados no período colonial? E a dos nomes históricos? Para responder essas e outras perguntas relacionadas aos topônimos mineiros é que será lançada a segunda edição do Repositório Digital de Dados: Toponímia Histórica de Minas Gerais, do Setecentos ao Oitocentos Joanino, em Mapas da Capitania e das Comarcas. O repositório digital, que foi apresentado em ambiente web pela primeira vez em agosto de 2017, é uma importante fonte de pesquisa para os interessados na cultura, língua, geografia e história do território mineiro.

Os topônimos são os nomes dados a uma região, uma cidade, vilas, povoações, lugares e rios. Na história de Minas Gerais, ao longo de mais de trezentos anos, os mapas e documentos apresentam a riqueza com que foram definidos nomes para diversas localidades e foi justamente esse material que foi pesquisado por uma equipe multidisciplinar que apontou a atualização dos nomes, as suas origens e motivações.

Os avanços dos estudos sobre a cartografia e toponímia, a necessidade de revisão e atualização das informações geográfica e linguística sobre os topônimos reunidos na primeira edição evidenciaram a necessidade de se organizar esta nova edição, com funcionalidades ampliadas e aperfeiçoadas no sistema de pesquisa. Outra novidade é um glossário com termos de aspectos geográficos e linguísticos relativos aos topônimos presentes em Minas Gerais. "O levantamento e o tratamento de dados proporcionam o conhecimento de lugares e os seus nomes próprios que ficaram registrados em diversos mapas. Entre 2013 e 2016, a pesquisa foi intensificada a partir do desenvolvimento do projeto Registros Cartográficos Históricos desenvolvido no Centro de Referência em Cartografia Histórica, da UFMG. A partir de 2020, iniciamos a organização da segunda edição, com destaque para um glossário que traz informações sobre alguns aspectos da toponímia mineira", destacam os pesquisadores Márcia Maria Duarte dos Santos e Antônio Gilberto Costa, organizadores da nova edição.

Na oportunidade do lançamento, os participantes poderão visitar a exposição Paisagens Culturais: Expressões da Toponímia e da Cartografia Histórica das Minas Gerais. A exposição, montada ao ar livre nos jardins do Centro de Referência em Cartografia Histórica do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, apresenta um panorama sobre os topônimos mineiros evidenciando suas origens, motivações e curiosidades ao longo de mais de trezentos anos de ocupação do território mineiro.

O Repositório, que está disponível no site www.ufmg.br/rededemuseus/crch/toponimiahistoricamineira, tem a organização dos pesquisadores Márcia Maria Duarte dos Santos (Centro de Referência em Cartografia Histórica, UFMG) e Antônio Gilberto Costa (Instituto de Geociências- IGC, UFMG), e conta com a participação de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento.

Livraria Virtual da Emater-MG disponibiliza mais de 130 publicações técnicas para consulta gratuita

Empresa lançou três novas cartilhas em setembro

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater-MG) lançou mais três cartilhas técnicas que estão disponíveis na internet, para consulta gratuita. Os títulos das novas publicações são "Introdução aos sistemas agroflorestais", "Horta: planejamento e produção" e "Manejo integrado de pragas e doenças em hortaliças, com a utilização de boas práticas agrícolas". Os materiais podem ser acessados ao clicar no banner da Livraria Virtual, no site www.emater.mg.gov.br.

A Livraria Virtual da Emater-MG já conta com mais de 130 publicações técnicas. A maioria foi produzida por especialistas da empresa em suas respectivas áreas de atuação. As publicações são voltadas para o público geral, mas principalmente produtores rurais e profissionais do setor agropecuário. A Livraria Virtual é dividida por temas: Agricultura Familiar, Agroecologia, Agroindústria, Alimentação, Bovinocultura, Café, Criações, Culturas, Fruticultura, Meio Ambiente, Metodologia Participativa, Olericultura, Organização e Mercado e Silvicultura.

Este ano, a Emater-MG já publicou sete cartilhas na Livraria Virtual. A previsão é de que mais seis materiais técnicos sejam disponibilizados até o final de 2023.

Somente na área da cafeicultura, existem 18 publicações que abordam desde a implantação de um cafezal até os cuidados que devem ser tomados após a colheita. Também está disponível um calendário de atividades, orientando o que o produtor deve fazer em cada época do ano. Outro tema com um grande número de publicações é a Agroindústria. São 34 cartilhas sobre queijos, doces, cachaças e até guias para construção de queijarias e gestão de custos.

Para quem tem pouco espaço na propriedade ou quer iniciar uma atividade, existem cartilhas sobre formação de pomar doméstico, criação de porco e frango caipira e sobre como implantar uma horta no quintal, por exemplo.

"A produção de publicações técnicas, e sua atualização, é um processo contínuo e faz parte da gestão do conhecimento da empresa. A intenção é qualificar e melhorar cada vez mais a prestação do serviço e assistência técnica e extensão rural. Estamos sempre identificando as necessidades do nosso público para disponibilizar novos materiais técnicos", afirma o presidente do Comitê Editorial da Emater-MG, Márcio Maia.

COMITÊ EDITORIAL

A Emater-MG conta com um Comitê Editorial composto por funcionários de diversas áreas da empresa, de todos os polos regionais do estado. A função do comitê é fazer a gestão das publicações técnicas da Emater-MG. O grupo avalia o conteúdo que será disponibilizado, planeja as publicações que serão lançadas durante o ano, e identifica as áreas em que há demandas para novas publicações.

O trabalho do Comitê Editorial segue a Política Editorial da Emater-MG. Ela define as diretrizes, normas e procedimentos para produção e veiculação das publicações da empresa.

PUBLICAÇÕES TÉCNICAS DE 2023

Os materiais técnicos publicados na Livraria Virtual da Emater-MG este ano foram os seguintes:

- *Produção de tomate orgânico*
- *Introdução a sistemas agroflorestais*
- *Mitigação dos efeitos das mudanças climáticas na Agropecuária: água de chuva*
- *Horta: planejamento e produção*
- *Queijo maturado é legal*
- *Cultivo de jabuticabeiras*
- *Manejo integrado de pragas e doenças em hortaliças*

ANUNCIE NA MELHOR

REVISTA DE ECONOMIA
FEITA EM MINAS, AGORA
EM TODO O BRASIL

9,56 MILHÕES

de visualizações no período de outubro de 2022 a agosto de 2023 (das quais 1.016.327 ocorreram de 14 de agosto a 10 de setembro/2023) – de acordo com o Google Analytics Search.

Com 30 anos de tradição, a MercadoComum expandiu suas atividades para todo o território nacional, levando informação a um seleto público composto por formadores de opinião e executivos de alto nível das médias e grandes empresas.

Divulgue sua empresa para quem decide os negócios!

A CADA EDIÇÃO MENSAL:

- Estudos aprofundados sobre a economia de Minas Gerais, brasileira e mundial
- Artigos com análise política e de mercados assinados por nomes de peso no cenário nacional
- Reportagens especiais com foco nos mais relevantes setores econômicos
- MC promove, há 28 anos, o Prêmio Top of Mind – Marcas de Sucesso – Minas Gerais
- MC há 29 anos promove o Ranking de Empresas de Minas Gerais e realizará em 2023 o 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores – Minas Gerais.
- As edições mensais são encaminhadas, em PDF e por e-mail, a um público de 120 mil formadores de opinião em todo o país.

MercadoComum®
HÁ 30 ANOS FORMANDO OPINIÕES!

Publicação de MinasPart Comunicação, Ltda.
Rua Padre Odorico, 128 – 10º andar - CEP 30.330-040 – Belo Horizonte – MG
Site: www.mercadocomum.com - E-mail: revistamc@uol.com.br - Fone: 31 3281-6474